



# GIRLS THAT GROWL

A BLOOD COVEN VAMPIRE NOVEL

MARI MANCUSI

*Author of Boys That Bite and Stake That*



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e- book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog - <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>

# FEITO POR:

*carol maia*





## **Sinopse:**

Ela é um vampiro. E, também é uma caçadora de vampiros (isto é uma longa história) e agora, Rayne McDonald, a garota gótica, tem de realizar a sua maior missão: passar no teste das animadoras de torcida.

Rayne já tem o suficiente em sua vida: sua gêmea continua reclamando que realmente quer se converter, o namorado da sua mãe se mudou e seu homem, Jareth, que agora pode sair na luz do sol, passou de vampiro para se transformar em uma espécie de surfista.

Ela tem uma nova missão. Um membro da equipe de futebol desapareceu – e seus chefes – acham que as animadoras tiveram alguma coisa a ver com isso. Agora mesmo, querem que ela se infiltre na gangue e consiga pegá-las.

Mas, primeiro, ela precisará de uma mudança radical de visual.



Rayne McDonald  
 Vampira & Caçadora de Vampiros  
 8 Peace Lane  
 Cemitério St. Patrick  
 Oakridge, MA

(617)555-1432

Sr. Joss Whedon  
 Produtor de *Buffy*, *Angel*, e vários outros programas incríveis.  
 Produções Mutant Enemy  
 Hollywood, CA

Querido, Joss:

Como vão as coisas em Whedonverse<sup>1</sup>? Bastante aborrecido, eu aposto, agora que *Buffy* e *Angel* foram mordidos e *Firefly*<sup>2</sup> voou. Quero dizer, quão maravilhosa pode ser a Mulher Maravilha? Sim, eu estaria disposta a adivinhar que você está sentado, girando seus polegares, morrendo para encontrar o projeto ideal para poder afundar seus dentes, certo?

Bem, Joss, não procure mais! Eu tenho um projeto para você! Isto faria um *excelente* programa de TV. Ou até mesmo um filme. Ou, hey, porque não ambos? (No caso deles esconderem a série em uma sexta-feira à noite e nós terminarmos tendo que lançar alguns DVDs.) Isso terá vampiros e caçadores de vampiros e o melhor de tudo é que, é absolutamente verdade!

Meu nome é Rayne McDonald e no ano passado me inscrevi para me tornar uma vampira. Eu estava na lista de espera, assistindo as aulas de Certificação de Vampiros, etc, etc. Mas, então, na noite em que eu deveria me transformar em uma criatura da noite, este vampiro idiota que foi atribuído para mim como companheiro de sangue cometeu um erro enorme e mordeu a minha irmã gêmea idêntica, Sunshine. (Sim, Sunshine e Rayne. Pense em todas as potenciais piadas com somente o nosso nome, Joss!)

De qualquer forma, naquele momento, Sunny ainda não tinha idéia da existência dos vampiros (É triste dizer que ela não é uma fã de Buffy) e ela não ficou tão feliz ao descobrir que agora estava se transformando contra a sua vontade. Então, ela se juntou com o sexy vampiro que mordeu ela (Magnus, atual mestre da nossa convenção local) e os dois conseguiram encontrar o Santo Graal (!) e ela se transformou em mortal ainda há tempo do baile. Entretanto, Sunny e Magnus se apaixonaram e estão atualmente tendo um namoro inter-espécies. (Pense Buffy e Angel, embora eu ache que eles possam se entender sem destruir o mundo. Mas já que a minha irmã ainda é virgem, nunca se sabe ao certo...)

Uma boa coisa, huh? Mas mantendo os seus clichês da cultura pop, Joss, vai ficar ainda melhor. Na semana seguinte, a companhia louca anti-vampiros chamada Caçadores Inc, repentinamente me informou que eu era uma Caçadora de Vampiros! Eu! A garota votada com mais probabilidades de se tornar uma sugadora de sangue agora deve matá-los para viver. (Não que eles me paguem. Grr.) Eu tentei recusar, é claro, mas eles insistiam que era o meu destino e ameaçaram me matar com alguns nanovírus se eu não participasse. Então, que escolha eu tinha, certo?

<sup>1</sup> [N/T: Termo frequentemente utilizado para descrever um ou todos os outros trabalhos de Joss Whedon, e, em particular Firefly. Estas obras, incluindo Firefly não parecem prováveis que terá lugar no mesmo universo ficcional como Buffy e Angel. Buffy, portanto, é mais apropriado para descrever o universo ficcional.]

<sup>2</sup> [N/T: Firefly é uma série de ficção científica criada pelo escritor/diretor Joss Whedon, criador de Buffy: A Caça Vampiros, Angel e Dollhouse, com sua companhia de produção *Mutant Enemy Productions*. Seu ambiente futurista naturalista, modelado a partir de temas dos filmes de Western tradicionais, apresenta um cenário de ficção científica atípico para a narrativa. Whedon também trabalhou como produtor executivo, junto com Tim Minear.]



Então, durante a minha primeira missão – para matar um vampiro do mal que estava fabricando uma doença de sangue que enfraquecia a população de vampiros e permitiria que ele pudesse assumir como mestre – eu me encontrei com o sexy vampiro gótico Jareth. No começo, eu não gostava muito do cara, mas, eventualmente eu o aceitei. Sabe, como Spike fez com Buffy. (Exceto que Jareth não vai resistir e experimentar torturas para recuperar a sua alma perdida como Spike fez para Buffster. Você acha que eu deveria ter esperado por isso?)

Em qualquer caso, juntos, Jareth e eu fomos capazes de acabar com o Grande Mal, como diria Buffy, e salvar o mundo vampiro como nós conhecemos. O problema é, antes que o fizéssemos, Maverick conseguiu me infectar com o vírus. Para salvar a minha vida, Jareth me mordeu e me transformou em vampiro. Ao fazer isso, ele também foi infectado.

Então, agora nós dois somos essencialmente vampiros fracos. Nós não temos super-força, ou super-audição, ou super qualquer coisa, realmente (bem, além do meu senso super fashion para o gótico, eu devo admitir que é uma super maldição), mas temos algumas vantagens. Ao contrário dos outros vampiros, podemos sair durante o dia. E isso nos torna extremamente valiosos para a comunidade de vampiros. (E incríveis para um programa de sucesso na CW!)

Quanto aos Caçadores Inc., eles perceberam que ter um verdadeiro vampiro em sua folha de pagamento poderia derrubar a imagem corporativa, então eles me desabilitaram e começaram a treinar uma próxima garota. Eu trabalho ainda tecnicamente como freelance para eles até que a Caçadora nova esteja treinada. Mas com a esperança de que não haja nenhuma missão atualmente. Afinal, eu estou indo para o terceiro ano do ensino médio. Eu tenho um novo namorado quente. E eu finalmente sou um membro da Blood Coven. Viva a mim!

Então, me diga, isso não soa como uma série que irá agitar as meias de cada adolescente da América? Vamos lá, Joss. Você sabe que você quer fazer parte do Raynieverso.

Com amor,

Rayne McDonald  
Vampira & Caçadora de Vampiros



## Capítulo 01

“Então, eu devo ou não devo?” Eu me queixo e jogo-me de volta na cama. “Sunny, não é algo que eu possa te dizer de uma ou outra maneira. Você tem que decidir sozinha se está ou não preparada”.

“Mas você já passou por isso. Você já fez”.

“Sim, eu perdi a minha virgindade com um idiota garoto skatista no acampamento. E daí?” Eu não quero parecer chata, mas esta não é a primeira vez que temos essa conversa. Agora que eu penso sobre isso, esta não é a décima vez tampouco. E cada vez que ela pergunta, eu respondo a mesma coisa. Ter relações sexuais pela primeira vez é uma decisão pessoal que ninguém pode fazer por você.

“Eu não estou brincando”, protesta Sunny, remexendo em meu armário. Como se ela fosse realmente usar qualquer uma das minhas calças listradas, saias longas, ou os delicados espartilhos com os quais eu abasteci meu guarda-roupa. Podemos ser gêmeas idênticas, mas ela é estritamente do jeans, camiseta e chinelos típicos de garotas, mesmo seu namorado sendo o vampiro mestre da convenção. Não que Magnus seja o Sr. Gótico. O que, em minha opinião, é um desperdício. Para que ser um vampiro, e você não vai aproveitar o guarda-roupa básico?

“Magnus está pressionando você?” Eu pergunto, tentando uma nova tática. Então, eu poderia ajudar se ele estivesse pressionando a minha irmã. (ou tentando, conforme o caso.) Um poderoso mestre vampiro ou não, eu totalmente irei encontrar uma forma de chutar o seu traseiro inglês. “Por exemplo, ele está dizendo que vai terminar com você se você não dormir com ele?” Desnecessário dizer que eu já ouvi essa frase antes. Garotos estúpidos!

“Não, não!” Sunny diz, parecendo chocada com a idéia. É claro, em sua mente o Incrível Maggy caminha sobre a água e salva o mundo antes do café da manhã. “Ele tem sido ótimo. Paciente. Apóia-me. Ele deixou a decisão totalmente para mim”.

“Isso deve tornar as coisas mais fáceis”.

“Sim, claro”.

“Sunny, venha aqui”. Faço sinais para a cama. Ela sai do armário e se aproxima de mim. “Sente-se. Olhe nos meus olhos e responda esta pergunta: você quer ou não quer transar com Magnus?”

Sunny senta na cama com um gemido agonizante. “Não podemos chamar de ‘fazer amor’ ou algo assim? Quero dizer, ‘transar’ soa tão frio”.

Cravo minhas unhas em minhas mãos, perguntado-me como posso sair correndo pela sala gritando sem ofendê-la muito. Eu só não quero ter essa conversa.

“Claro, que seja, chame do que quiser, Sun.” Obrigo-me a dizer alegremente. “Fazer amor, foder, fazer a coisa selvagem, conectando-se, fazer aquilo. Realmente não importa como você se refere a isso. Só se você sente que está pronta. E se você quiser”.

“Eu quero”, Sunny lamenta. “Mas estou com medo”.

Okay, é isso. Eu tomei a decisão por ela. “Tudo bem. Então, talvez você devesse esperar. Quero dizer, se você está em conflito...”

“Mas eu amo Magnus!”

Quantos anos de prisão você acha que eu pegarei por matar a minha irmã?



“Então faça. Ou não. Eu não me importo. Eu nem sequer entendo por que você está me perguntado sobre isso. Você não ouve nada que eu tenho a dizer!” Eu salto para fora da cama e vou para o meu computador, carregar o iTunes, pronta para abafar essa conversa.

Ok, tudo bem, provavelmente eu pareça como a pior irmã conhecida pela humanidade, mas você estaria perdendo a paciência, também, se você tivesse que ter essa conversa vinte vezes em uma semana. Especialmente se nas outras dezenove vezes você tentou dar conselhos sábios de irmã, mas ela não ouviu nenhuma palavra. No final do dia, ela vai fazer tudo o que ela decidir fazer. Resumindo, isso é uma grande perda de tempo.

Sunny estica seu lábio inferior em um beicinho. “Tudo bem”, ela diz. “Não me ajude”.

Viro-me do computador, o meu dedo ainda pairando sobre o botão PLAY. “Sunny, se você não parar com isso, eu irei estrangulá-la até a morte. E, então, você não terá que tomar uma decisão”.

Minha gêmea abre a boca para falar, mas, felizmente, naquele momento, a porta se abre rangendo. Mamãe deve estar em casa. Hora da conversa sobre sexo parar.

Nós descemos para saudá-la. Ela está com os braços cheios de mantimentos do Harvest Co-Op local. Eu pego um dos sacos dela e levo-o para a cozinha. Sunny vai até o carro pegar os outros.

“Obrigado”. Mamãe diz quando colocamos as compras nos armários e geladeira. Faço uma careta quando tiro uma espécie de vegetal roxo e enrugada que eu não reconheço.

“O que é...?”

Mamãe dá de ombros. “Eu não sei exatamente. Mas estava à venda”.

Típico. Mamãe é uma ex-hippie que morava em uma comunidade em Nova York antes de meu pai levá-la embora e engravidá-la de gêmeos. Ela pode ser uma mãe aspirante ao futebol agora, mas a cozinha permanece na Era do Aquário. Se você pode adicionar tofu em uma receita, você pode ter certeza que mamãe já fez isso. Não que isso importe muito para mim. Como um vampiro, não posso comer. O que é um alívio, quando se trata da comida de mamãe.

“Então, meninas, tem uma coisa que preciso falar com vocês”, diz mamãe, sentada à mesa, após os mantimentos terem sido guardados. “Sobre David”.

David é o namorado da mamãe. Na primavera passada, eu achava que ele era um vampiro do mal e tentei acabar com ele com um Super Soaker com uma grande quantidade de água benta. Acontece que, na verdade, ele é um guardião dos Caçadores Inc., a companhia que eu estava trabalhando. Ele se apaixonou pela minha mãe durante seu trabalho que era cuidar de mim. Eles se encontraram durante todo o verão. Ele é okay, eu acho. É um tipo de nerd ou algo assim. O que faz dele um bom partido para mamãe, mas chato por estar sempre ao redor às vezes. Felizmente, ele vive do outro lado da cidade.

“Ele vai vir morar aqui”.

O quê? Eu olho para Sunny e depois de volta para mamãe.

“Viver aqui?” Sunny pergunta, soando tão incrédula quanto eu me sinto.

“Ele está se mudando? Ele não pode se mudar! Você mal conhece o cara”.



Mamãe franze o cenho. “Rayne, eu vou decidir, não você. E, além disso, é apenas temporário. O seu condomínio vai ser reformado e ele precisa de um lugar para ficar”.

“De jeito nenhum!” Eu protesto. “Essa casa é uma Área de Meninas. Quero dizer, nós temos tampões nos armários do banheiro. Meus sutiãs ficam pendurados na haste da cortina do chuveiro”.

“Talvez isso vá encorajá-la a recolhê-los você mesma de vez em quando”, mamãe responde.

Eu decido mudar de tática, para evitar ser golpeada por um limpe-seu-quarto. “Mãe, que tipo de lição de moral você vai ensinar as suas filhas? More junto com um cara qualquer!” Eu finjo horror.

“Bem, você está certa, Rayne!” Sunny diz, entendendo. “Talvez eu deva ver se meu namorado quer morar comigo. Afinal, nós estamos saindo, pelo menos, um mês a mais do que mamãe e David”.

Mamãe revira os olhos. “Dê-me um tempo, meninas”, ela diz, impassível pela nossa moralidade chocada. “E, além disso, ele não vai ficar no meu quarto”.

“Uh, onde ele ficará, então? Está é uma casa com três quartos”.

“Ele vai ficar em um de seus quartos”, explica mamãe com um tom normal, embora eu possa ver que ela está evitando encontrar os nossos olhos. “Vocês vão ter que dividir um quarto, enquanto ele estiver aqui”.

Oh, não. De jeito nenhum.

Nós vamos ter que ver isso.





## Capítulo 02

Eu não posso acreditar que já seja o primeiro dia de aula. Parece que o verão passou voando.

Claro que, tecnicamente, eu não preciso ir mais para a escola. Afinal, eu sou uma vampira imortal. Parte da convenção. Eu poderia simplesmente me sentar em um sofá e beber um coquetel de sangue em uma taça de cristal. Mas, ao mesmo tempo, se vou viver milhares de anos, eu acho que eu poderia muito bem terminar a escola secundária. Conseguir minha própria educação. Afinal, eu conheci alguns não-mortos que abandonaram a escola e eles são terrivelmente tediosos nos jantares.

Sem mencionar que se eu quiser continuar vivendo com mamãe e Sunny eu tenho que continuar parecendo uma adolescente normal.

Ainda assim, enquanto eu ando pelos corredores da Oakridge High, usando um vestido preto rendilhado Lolita, meias arrastão, e botas plataforma, balançando a minha lancheira *Beetlejuice*<sup>3</sup>, eu me pergunto se isso realmente foi uma boa idéia. Quero dizer, é tão óbvio que eu não me encaixo aqui com o resto das Meninas Malvadas e garotos atletas. Eu os assisto, como se eu fosse uma mosca na parede, como eles se cumprimentam animadamente, no estilo primeiro dia de escola. Os escravos da moda em suas cores brilhantes, de-volta-aos-anos-oitenta, camisas com listras horizontais, cintos e leggings. As garotas grunge usando seus vestidos disformes que colocam sobre suas calças boca de sino. As ricas em suas calças e blusas gola pólo. Todas as pessoas têm o estilo que se adapta ao seu grupo. Talvez em uma grande escola houvesse outros que se parecesse comigo. Não aqui. Oakridge High é uma droga.

Não que eu me importe. Eu sou quem sou. E eu não preciso de três mil amigos no MySpace para validar minha existência nesse planeta.

“Ooh, olhem! É a Garota Aberração!”

Eu, no entanto, preciso estar sozinha.

Eu me viro para ver qual Clone Oakridge está tentando se sentir melhor sobre a sua triste existência, zombando de mim. Meus olhos caem sobre um grupo de animadoras de torcida me olhando no outro lado do corredor. É claro.

De todos os perdedores da Oakridge High, as animadoras de torcida são o pior tipo. Com seus adocicados sorrisos falsos, saias curtas e rodada, cabelos loiros sun-kissed (também conhecido como iluminador para quem nasceu com o cabelo marrom), as animadoras de torcida pensam que elas são um presente de Deus para as escolas do ensino médio. Elas esperam que os caras, as meninas e até mesmo os professores as adorem. E eles fazem isso. E se uma pessoa não está interessada em cair de joelhos para beijar os seus perfeitamente esculpidos traseiros, que poderia muito bem pegar lepra, as animadoras vão garantir o seu status de pária social pelo resto do ano.

“Ei, Garota Aberração!”, chama outra animadora. Elas são todas iguais para mim. “Eu pensei que vampiros não podiam sair durante o dia”.

Reviro os olhos. É claro que elas não têm idéia que eu sou realmente um vampiro. Ela está fazendo uma suposição inteligente baseada no fato que eu não estou usando nenhum ponto cor de rosa.

“Claro que nós podemos”, eu respondo. “De que outra forma, poderíamos afundar os dentes em virgens suculentas como vocês – oh, espera! Sinto muito, eu devo ter pensado em outra pessoa. Uma pessoa que não dormiu com o time de futebol inteiro”.

---

<sup>3</sup> [N/T: São essas lancheiras: <http://www.starstore.com/acatalog/nbx-2005-lunchbox-2-o.jpg> ]



Os olhos da menina se entrecerram. “É melhor você prestar atenção em si mesma, Garota Aberração!” Yup, isso é uma réplica oh-tão inteligente. Sem negação, eu percebo.

“Ah, é?” Eu sorrio atrevidamente, andando até a sua gangue com passos confiantes. “Por quê?”

“Porque se você não fizer isso, eu vou chutar o seu traseiro idiota de vampiro”.

Eu solto uma gargalhada excessivamente alta. Quero que elas saibam que eu não tenho medo. “Você e que exército?”

Outra animadora dá um passo à frente. Esta eu reconheço. Mandy Matterson, minha antiga ex melhor amiga. Antes que ela percebesse que eu era apenas um obstáculo no seu caminho para o estrelato no ensino médio. Ela passou por uma mudança extrema para entrar no grupo. Agora ela é loira, bonita, e oh tão piranha. Não é à toa que ela é a atual capitã da equipe. Eu não posso acreditar que já fomos amigas.

“Você se acha tão legal”, Mandy zomba, estreitando seus olhos. Ela não admitiria a nossa antiga amizade nem que ela fosse torturada e ameaçada. “Mas, na verdade, você é apenas outra aspirante da Oakridge High”.

Aperto as minhas mãos em punhos, fúria queimando através de cada veia. É isso. Eu não me importo se é o primeiro dia de aula. Ou que eu devesse manter meu perfil baixo, por causa do meu novo status de não-morta. Eu começo a mergulhar em sua direção.

“Rayne!” Alguém agarra meu braço e me puxa para trás, em cima da hora para salvar a Líder de Torcida e perfeita Barbie Ashlee Simpson “depois” da operação de nariz.

Eu me viro, irritada. Se eu fosse uma vampira saudável, nenhum ser humano mortal teria sido capaz de me parar. Estúpido vírus no sangue. Eu deveria começar a levantar pesos.

Percebo que foi minha melhor amiga, Spider, quem me agarrou. A única pessoa na escola que me entende. O que significa que ela deveria entender a minha raiva pela animadora e me deixar ir.

“Não vale a pena” diz Spider, não vivendo de acordo com o seu potencial.

“Isso vale muito a pena”. Eu rosno, olhando para as três garotas, que estão olhando para mim com expressões arrogantes. Como se elas realmente acreditassem que pudessem até mesmo fazer um arranhão em meu corpo. Por favor.

“É o primeiro dia da escola. Você realmente que ir para a detenção no primeiro dia da escola? Pensei que fossemos para o concerto do My Chemical Romance essa noite”.

Eu suspiro. “Você está certa, eu acho. Mas olhe para essas perdedoras presunçosas”, eu digo, apontando para as Barbies. “Elas merecem morrer”.

“Acredite em mim, eu não estou dizendo que não. Só não antes do primeiro período” Spider diz, racionalmente. “Além disso, o Sr. Teifert está olhando para você”.

O Sr. Teifert é o professor de teatro da escola e – como só eu sei – também presidente dos Caçadores Inc. Pergunto-me porque ele está olhando para mim. Afinal, eu estou tecnicamente aposentada dos Caçadores Inc. O vírus me deixou muito fraca para desempenhar as minhas funções. Mas Teifert diz que uma vez Caçadora, sempre Caçadora, e que nunca se sabe quando vão precisar de mim.

“Ótimo”. Que tarefa divertida ele terá para mim neste momento? “Tudo bem. Vejo você na hora do almoço”.



Eu vejo como Spider se vira e caminha pelo corredor, perguntando-me porque ninguém se mete com ela. Afinal, ela não é exatamente a pessoa mais normal da escola. Quando ela nasceu, seus pais a criaram como um “gênero neutro” – sem tratá-la como um garoto ou uma garota – apenas como uma pessoa. Só era permitido que ela jogasse com brinquedos de gênero neutro – sem Barbies ou caminhões no Natal. E ela nunca usou vestidos ou bonés. A idéia por trás dessa técnica de vanguarda dos pais é que ela poderia escolher qual gênero ela preferiria quando tivesse idade suficiente para tomar a decisão. Mas Spider sempre foi indecisa. Ela tem agora dezesseis anos e ainda não pensou nisso. Seu último namorado era uma drag queen, então eu acho que ela está recebendo o melhor dos dois mundos.

Eu sorrio desdenhosamente pela última vez enquanto passo pelas animadoras de torcida, mas elas já passaram para a importante parte do seu dia “Será que a minha maquiagem está legal?” e por isso elas me ignoram. Capacidade de concentração de um mosquito, deixe-me dizer. Eu caminho pela entrada lateral do auditório da escola e abro a porta de metal pesado. Ela ressoa ao fechar por trás de mim, deixando-me na escuridão. Eu sempre achei a escuridão assustadora quando não há ninguém por perto. Não que eu devesse ter medo do escuro. Afinal, eu sou a criatura mais perigosa por aqui.

Um refletor ilumina o palco e Teifert, sempre o dramático – até por que ele é um professor de drama e tudo mais – está sentado em uma cadeira dobrável. No ano passado, a escola fez uma grande produção de *Bye, Bye, Birdie* com Sunny no papel principal. Tenho que admitir, a garota foi muito bem.

“O que está acontecendo, T?” Cumprimento-o com um gesto casual. “Como vai?”

Ele grunhe, passando a mão pelo seu cabelo selvagem preto. Eu não acho que ele realmente me aprova, mesmo no verão passado quando salvei os vampiros e a raça humana como nós conhecemos. Quero dizer, uma garota deve ganhar algum apoio por isso, eu acho.

“Rayne, temos um problema. E nós precisamos de sua ajuda”, ele diz, sem ao menos um “Olá, como foi o seu verão?” introdutório.

Ótimo. E eu achando que tudo que eu teria que me preocupar nesse semestre seria Cálculo.

“Claro que você tem”, eu suspiro. “O que foi dessa vez?”

“Mike Stevens”.

“Mike Stevens?” Eu faço uma careta ao ouvir o nome do meu arqui-inimigo. Lex Luthor para o meu Superman. Coringa para o meu Batman. Mike Stevens é o capitão do time de futebol e oficialmente o maior idiota do universo. “O que aconteceu com Mike Stevens?”

“Ele está desaparecido”.

“Uh, okay, T”, eu digo. “Vamos esclarecer uma coisa aqui. Mike Stevens desaparecido não necessariamente deve ser qualificado como um problema. Quero dizer, você conhece o cara? Alguns poderiam dizer que o desaparecimento de Mike Stevens é a melhor coisa que já aconteceu em Oakridge em muito tempo”.

“Isso não é tudo”, diz Teifert. “Há também algo muito estranho acontecendo com as líderes de torcida”.

“Estranho sobre as líderes de torcida?” Eu balanço a minha cabeça. Veja, eu deveria ter chutado os seus traseiros quando eu tive a chance. “Você quer dizer mais estranho do que o habitual sobre um grupo de meninas que dançam e levantam suas pernas enquanto estão vestindo saias curtas, no meio de novembro na Nova Inglaterra?”

“Sim. E, Rayne, isto vai soar estranho, mas...”



Estranho. Há! Ele está falando isso para um vampiro que também é uma caçadora de vampiros que passou a primavera expondo vampiros do mal e detendo-os de destruir o mundo. “Cara, depois de tudo que passei, nada vai soar estranho. Absolutamente nada no universo conhecido”.

“Muito bem, então. As líderes de torcida? Elas foram ouvidas, uh... rosnando”.

Huh. Então... talvez eu esteja errada.

“Uh, rosnando? O que você quer dizer com, rosnando?”

“Não temos exatamente certeza. Mas achamos que há algo muito estranho sobre o seu comportamento recente. E agora, com o principal quarterback desaparecido, nós achamos que precisávamos checar”.

“Mas eu sou uma caçadora de vampiros, e não uma Ace Ventura do futebol, Detetive Atleta. O que isso tem a ver comigo?”

“Rayne, porque você sente necessidade de discutir com toda coisa que eu digo?”

“Porque toda coisa que você diz é geralmente estúpido e ridículo”.

Teifert suspira. “Esta é a sua missão. E não, até que a caçadora substituta seja treinada, você não pode sair dessa. Precisamos de você para vigiar as animadoras de torcida. Infiltre-se na equipe. Descubra o que está acontecendo”.

Eu fico olhando para ele, horrorizada, e muito surpresa para responder. Então, eu encontro a minha voz. “De nenhuma maldita maneira”.

“Rayne, eu tenho que lembrá-la dos nanos que ainda estão no seu sangue?”

Ugh. Por que ele sempre tem que ir por aí? Basicamente, para aqueles de vocês que só se juntaram a nós agora, quando eles me escolheram como uma potencial caçadora ao nascer, a enfermeira – uma operária secreta dos Caçadores Inc. - injetou em mim um tipo de Nanovírus que vive em minha corrente sanguínea. E se eu recusar uma missão, os Caçadores Inc. ativam o vírus e eu morrerei. Legal, huh?

“Mas espere um segundo! Eu sou uma vampira. Eu sou imortal. Você não pode mais me ameaçar de morte com os nanos”. Há. Responda a isso, T-Man!

“Os nanos são encapsulados em pedaços de madeira. Se ativado, eles se dirigem em linha reta para o seu coração. Basicamente, você será estacada de dentro para fora”.

Uh, uau. Isso é... Uau.

Trago com dificuldade antes de falar. “Não é que eu não queira fazer isso”, eu discuto. Sim, certo. Eu pareci convincente? “Não há maneira em que as animadoras me deixem entrar na equipe. Todas as adolescentes podem parecer iguais para você, T, mas olhe mais atentamente. Eu não sou material para as líderes de torcida. Eu não me visto como uma líder de torcida, eu não falo como uma líder de torcida, eu não posso saltar e fazer mortais para salvar a minha vida. Ah, e sem mencionar que ‘elas são as minhas arqui-inimigas e querem chutar meu traseiro’. Não há nenhuma maldita maneira que elas me deixem entrar na equipe”.

“Rayne, você é uma garota esperta. Você vai descobrir alguma coisa”, diz Teifert. Ele se levanta da cadeira, com a mão no bolso do qual tira um passe do corredor para mim. “Agora é melhor você ir para o seu primeiro período. Não quero que você vá para a detenção no primeiro dia de escola”.



“Mas nós não terminamos de conversar. Esta é uma tarefa impossível. Quero dizer, infiltrar-me no Blood Bar e estacar vampiros do mal? Posso lidar com isso. Líderes de torcida? De nenhuma maldita maneira”.

“Boa sorte, Rayne”, diz Teifert, pulando para fora do palco e indo em direção da saída principal. “Vou esperar um relatório para a próxima semana”.

Eu sento na cadeira dobrável, olhando para o meu passe de corredor. Ótimo. Simplesmente maravilhoso.



## Capítulo 03

“Então, ele disse que eu tenho que me juntar a equipe de animadoras de torcida”. Meu namorado, Jareth, se aproxima mais e aperta a minha mão com simpatia. A sua mão está melada com óleo de bronzear. Um pouco nojento, então, puxo a minha mão para limpá-la na toalha.

Sim, é depois da escola e nós estamos na praia. Novamente. Suspiro.

Desde que Jareth descobriu que o vírus de sangue se combinou com a melanina da pele dele e ele foi, pela primeira vez em mil anos, capaz de sair durante o dia, ele se tornou o maior adorador do sol que já andou na terra. Quando nos encontramos pela primeira vez, nós estávamos em um escuro e encantador clube gótico e dançamos durante toda a noite. Nestes dias, a única coisa que ele faz é se bronzear e surfar. Yup. Meu namorado gótico, perfeito, pálido e que usa delineador é agora um folgado de praia.

Eu tentei me divertir com ele. Tentei ser compreensiva. Afinal, imagino quão duro deve ter sido ter que dormir em um caixão durante um milênio. E, finalmente, ter a chance de voltar para a raça humana? Sim, isso deve ser bastante atraente.

Ainda assim, eu odeio a praia.

“Bem, olhe pelo lado positivo. Aposto que você vai ficar muito sexy com uma dessas saias curtas”, ele brinca.

Eu golpeio ele, tomando cuidado em evitar o seu óleo. Já que ele não tem chance de desenvolver um câncer de pele, ele se encharca com óleo de bebê o tempo todo. Eu, por outro lado, estou completamente vestida, da cabeça aos pés, e sentada debaixo de um guarda-sol preto. A última coisa que quero fazer é estragar a minha pele perfeitamente pálida.

“Tanto faz. Eu só não quero fazer isso. Primeiro, vai arruinar a minha reputação. Imagine! Eu! Rayne McDonald. Uma animadora de torcida! E segundo, elas nunca, nem em um milhão de anos vão me deixar entrar para a equipe”.

“Isso, eu não acredito”.

“O quê? Por que não?”

“Se você quisesse, você poderia entrar naquela equipe”.

Deus, ele pode ser tão ingênuo. “De jeito nenhum. Olhe, Jareth”, eu argumento, tentando ser paciente. “Eu sei que você nasceu há um bilhão de anos atrás, mas deixe-me te contar um pouco sobre a escola secundária do século vinte e um. Existem dois requisitos para ser uma líder de torcida: Um, você tem que ser um dos Populares; e dois, você tem que ser capaz de levantar as suas pernas sobre sua cabeça. E eu não tenho qualquer chance de fazer. Embora eu ache que a coisa de dar um mortal provavelmente seria fácil, agora que penso sobre isso”.

“Você está se subestimando, como sempre. Ceda ao seu poder. Rayne...” Jareth vira para mim, olhando-me nos olhos. “De que cor é o seu pára-quedas? E quem mudou o seu queijo?”

Ugh. Desde que ele foi forçado a se aposentar como General do Exército da Blood Coven devido aos efeitos de enfraquecimento da doença de sangue, ele se decidiu a aprender uma nova habilidade para que ele possa ser conhecido pelo seu cérebro ao invés de seus músculos. O problema é que, ao invés de voltar para a escola, e ter aulas a noite, ou algo assim, ele decidiu fazer isso se abastecendo com livros de auto-ajuda. E agora cada vez que entramos em uma discussão, ele começa a citar algo ridículo de psicologia ou outra coisa.



“Okay, okay. Vou tentar entrar para a equipe”, eu cedo. “Eu não tenho muita escolha, de qualquer maneira”. Melhor ceder agora, antes que eu seja submetida a uma palestra sobre como ganhar amigos e influenciar animadoras de torcida. “Rah, rah, rah, e tudo mais!”

“Eu sei que você vai ser brilhante, querida”, Jareth murmura, inclinando-se para me beijar suavemente. Eu fecho meus olhos, apreciando a sensação dos seus lábios nos meus. Ele é um excelente beijador. E muito sexy. E eu o amo até a morte... er, não-mortos, eu acho. Quero dizer, o cara literalmente sacrificou tudo que tinha – seu trabalho, seus poderes de vampiro – tudo por mim! Quão sortuda eu sou por ter um namorado assim?

É só que – bem, entre mim e você, e é melhor que você não diga nada! – ultimamente, ele tem sido... diferente. Mais... animado, eu acho que você poderia dizer. Feliz. Curtindo a vida. Não mais taciturno. Sem mais segredos profundos e escuros e o drama do coração partido. O que é... bom, certo? Quero dizer, parece ser algo bom. E não é que eu queira que ele viva a sua vida reprimida, angustiada e miserável. Bem, não exatamente, de qualquer maneira.

Mas você tem que entender, que quando eu o conheci, ele era tão diferente. Muito mais como eu. Nós dois fomos lançados juntos e rapidamente nos unimos através do nosso descontentamento mútuo com o mundo duro e frio. Nós estávamos juntos como duas almas solitárias, desesperadas, torturadas e cheias de angústia. Nós não confiamos. Não compartilhamos. Mas havia muita paixão escura e quente entre nós.

Agora, desde que ele me teve como namorada e foi capaz de adorar o sol novamente, ele tem estado tão... feliz!

O que uma garota Emo pode fazer?



## Capítulo 04

“Sunny, eu preciso de uma mudança extrema”.

Minha irmã gêmea, deitada de bruços na cama, olha para cima de seu dever de matemática, com a sobrancelha levantada. “Desculpe-me?”, ela pergunta. “Eu não acho que eu ouvi direito”.

“Eu preciso de você para me transformar para uma apresentação”.

“Ok, agora eu tenho certeza que não a ouvi direito”. Ela se senta. “Que diabos você está falando, Rayne?”

“Por acaso eu estou falando espanhol?” Eu pergunto, começando a ficar irritada. Já é bastante embaraçoso que eu tenha que pedir isso para começar. “Eu preciso que você me transforme para uma apresentação amanhã à tarde, para que eu possa entrar na equipe das animadoras de torcida”.

Sunny explode em gargalhadas. Ela se joga na cama, as lágrimas de alegria correndo pelo seu rosto enquanto ela gargalha e cacareja. Eu, obviamente, disse a coisa mais engraçada que ela já ouviu e vai levar um pouco de tempo para se acalmar.

“Urn, quando você estiver...”

“Oh, meu Deus, Rayne”, ela diz, balançando a sua cabeça. “Você é muito engraçada. Eu acabo de ter a imagem total de você com o uniforme das líderes de torcida e com meias arrastão e botas de combate”.

“Uh, yeah. Por isso o pedido de uma mudança de imagem”.

“Espere, você está falando sério, não é? Como você pode estar falando sério?”

“Vamos lá, Sun. Eu te pedi um favor. Nós temos que jogar Vinte Perguntas?”

“Minha irmã, amante da noite, vampira da Blood Coven, nunca vista com qualquer outra cor que não seja preto, que ser vista acenando com pompons, e dançando em um campo de futebol como animadora de torcida? E eu não estou autorizada a perguntar por quê?” Sunny bufa. “Sim, certo, Rayne. Não vou te ajudar até que confesse. Então, qual é o problema? Você pretende pregar alguma peça nelas? Fazê-las de tontas na frente de toda a escola? Vamos, conte-me. Prometo não dizer nada. Eu sou a sua gêmea, afinal”.

“Sunny, não há nenhum plano. Só preciso entrar na equipe”.

Sunny olha para mim, pacientemente.

“Tudo bem. Os Caçadores Inc. pediram que eu tentasse”.

“Sério? Existem vampiros do mal na equipe?”

“Eu não... eu não acho que seja isso”, eu digo. “Embora, quem sabe? O Sr. Teifert apenas disse que algo estranho está acontecendo. E ele acredita que isso tem algo a ver com o desaparecimento de Mike Steven”.

“Isso é engraçado. Eu estava pensando que talvez tenha sido você quem tenha feito Mike Stevens desaparecer. Encontrou-o em um beco escuro numa noite de verão. Seduziu-o com seu poder, então, BLAM! Mordeu o seu pescoço. E sugou cada gota de sangue que tinha nas veias do imbecil”.

Eu me encolho. “Uh, sim. Certo. Exceto, que eu não bebo sangue, lembra?”

“O quê? Você ainda está nos sintéticos?”





Meu rosto esquenta. Que embaraçoso. Eu fui vampira durante todo o verão e ainda tenho que escolher os Garotos Doadores e começar a viver com um. A idéia de beber sangue de outro ser humano me dá nojo e eu não consigo evitar. Pensei que quando eu fizesse a mudança, repentinamente, eu estaria pronta para começar a sugar. Mas não. Apenas o pensamento de cravar as minhas pequenas presas no pescoço de alguém me dá arrepios.

Depois de quase morrer de fome, na minha primeira semana, eles me deram sangue sintético. É como leite de soja ao invés de leite de vaca. Não gosto muito, mas é melhor do que derrubar as coisas reais.

Os médicos da convenção acreditam que isso possa ter a ver com o fato de que eu tenha o vírus. Eu não sou muito humana, mas não sou totalmente uma sangrenta vampira. Então, enquanto eu não posso tolerar alimentos sólidos sem vomitar, ainda anseio por eles como uma vingança. E enquanto eu não posso sobreviver sem sangue humano, eu tenho repulsa pela idéia de beber.

Sou a vampira mais legal de todos os tempos. Não.

“Sim, eu ainda estou usando os sintéticos. Então, o quê?”

“Nada. Só... é estranho”.

“Não, realmente. É como... vegetarianismo”.

“Um vampiro vegetariano é estranho”.

“Uau. Estamos aqui há dez minutos e ainda não estou nem um pouco preparada”.

“Bem, bem”, Sunny geme, arrastando-se para fora da cama. “Vamos ver o que posso encontrar”. Ela caminha até o seu armário e começa a vasculhar. “Então, os Caçadores Inc. acham que as animadoras têm algo a ver com o desaparecimento de Mike Steven?”

“Yup. E eles disseram que as ouviram rosnar”.

“Okay, então”. Sunny ri. “Então, você tem que se infiltrar secretamente na equipe e descobrir onde esconderam o quarterback”.

“Algo como isso”.

“O que quero saber é como diabos você vai fazer para entrar na equipe”.

“Com a mudança extrema, que eu disse a você”.

“Eu odeio ter que te dizer, Rayne, mas não vai ser tão simples assim. Primeiro, elas irão ver através das suas roupas cor de rosa. Suas tatuagens não serão fáceis de cobrir, só para sua informação. E segundo, independentemente de qualquer estereótipo que você tenha na sua cabeça, tenho que te dizer, que existem alguns requisitos mínimos de qualificação para ser animadora de torcida”.

“Por favor. Elas apenas pulam e acenam com seus pompons. Quão difícil pode ser?”

Sunny balança a cabeça. “Tudo bem. Você vai ver. Mas eu sugiro que você pratique antes do seu teste. Muito”. Ela me dá um par de calças capri de ioga e um top. “Sério. E mesmo assim, você não vai ser capaz de dominar um salto mortal até amanhã à noite. Vai ter muitas outras meninas mais qualificadas do que você”.



“Sim, sim”.

“Sem falar que Mandy é a capitã da equipe. E todas nós sabemos o que Mandy pensa de você”.

“Certo”, eu digo, repentinamente inspirada. Mandy Matterson. Capitã do time. Minha ex melhor amiga. Isso me dá uma idéia.

“Sunny”, eu digo. “Esqueça a mudança. Eu tenho um plano muito melhor. Um que vai garantir que eu faça parte da equipe, sem perguntas”.

Oh, sim, querida. Isso vai ser divertido.



## Capítulo 05

“Okay, nós iremos chamar os seus nomes, um de cada vez. Vocês deverão ir para frente e fazer a sua apresentação. Então, nós iremos fazer algumas perguntas. Nós só precisamos de duas meninas para completar a equipe, assim obviamente a maioria de vocês não vai entrar. Nós somos muito seletivas aqui em Oakridge High. Temos normas. E padrões elevados”.

Depois de terminar seu discurso, a capitã Mandy se senta novamente em seu lugar, atrás da mesa, juntando-se aos outros sete membros da equipe sênior que estão atuando como juízes hoje. Ela joga seus longos cabelos loiros para trás do ombro e clareia a garganta.

“Okay”, ela diz, depois de olhar em sua prancheta. “Primeiro, Britney Smith”.

Uma menina loira sorridente salta do banco onde o resto de nós está sentado e faz piruetas até o centro. Hmm, boa entrada.

“Oi!” Ela exclama, alegremente. “Sou Britney Smith. Obrigada por me convidar”.

Nós temos pontos extras por comportamento extravagante e estúpido? É algo que terei que considerar. Não que eu tenha pensado, por um momento, em ser capaz de me baixar para esse nível insípido.

“Estou tão nervosa”, diz uma voz ao meu lado. Viro-me para a menina em questão. Ela é menor do que o resto dos aspirantes e muito magra. O tipo de garota que conseguiria ficar no topo da pirâmide se ela entrasse na equipe. Ainda assim, ela não... parece como uma boneca Barbie como as outras. Seu cabelo castanho estava um pouco pegajoso e seus enormes olhos castanhos estavam sem maquiagem. Ela estava vestindo uma camisa de manga longa preta e um short folgado que não realçava a sua figura. Eu gostaria de dizer que essas coisas não importavam, e que é tudo sobre ter talento, mas eu não posso imaginar que essa hipótese seja realista nesse cenário.

“Meh, você vai se sair bem”, digo, tentando acalmar os seus nervos. Não é como se eu fizesse parte do grupo deles.

“Minha mãe era capitã do time da década de 1970 quando ela estava em Oakridge”, a menina continua, com a voz literalmente tremendo de medo. “E ela realmente quer que eu siga seus passos. Quando eu não entrei na equipe no ano passado, ela ficou tão chateada”.

Uau. Falando em pressão. Eu odeio pais desse tipo. Os que tentam reviver suas tristes e patéticas juventudes, forçando seus filhos em atividades que eles costumavam desfrutar. Quem sabe, esta garota não poderia ter sido uma artista fantástica ou uma estrela das pistas de corrida. Mas ela vai perder todo seu esforço neste pseudo-esporte para adolescentes porque a Querida Mamãe quer ser capaz de se gabar.

“Bem, eu vou manter meus dedos cruzados por você”, eu digo. “Eu sou Rayne, a propósito. Qual é o seu nome?”

“Sou Caitlin. Mas todo mundo me chama de Cait”.

“Ok, Cait”. Eu ergo meus dedos cruzados. “Boa sorte”.

“Obrigada, Rayne”, ela diz, sorrindo para mim. Ela parece ser uma pessoa muito boa. Espero que ela seja escolhida. Eu e ela. Isso seria ideal.

“Próxima, Cait Midwood”. Mandy soa entediada.



“Ooh!” Cait guincha, atirando-se em mim para um abraço. Eu mencionei que eu odeio abraços? Ou qualquer tipo de demonstração de afeto em público. Afinal, há regra de um metro existe por uma razão. Mas eu suporto, por que sei que ela está muito animada. “Lá vou eu! Deseje-me sorte”.

“Sorte!” eu desejo. E eu quero dizer isso. Embora, eu não sei como sou tão otimista.

Ela salta da cadeira e vai pulando até o centro da sala. Eu assisto enquanto ela começa com uma animação bem elaborada. Uau. Mesmo eu, posso dizer que ela é boa. Realmente boa. Quase como se suas juntas fossem feitas de mola, sempre saltando e pulando de um lugar para outro. Ela termina a animação com um salto mortal para trás sem as mãos, e depois parando com os braços levantados em um V, com um enorme sorriso no rosto. Ela sabe que ela acertou em cheio.

Estou tão animada por ela, que eu começo a aplaudir, e só depois percebo que ninguém mais está batendo palmas, então baixo minhas mãos, um pouco envergonhada. Mas tanto faz. Ela fez um trabalho incrível. Dez mil vezes melhor do que qualquer menina antes dela. Elas são umas idiotas se não a aceitarem na equipe. Mas, elas são idiotas, então todas as apostas estão fora.

“Rayne McDonald”.

Oh, ótimo. Aqui vou eu.

Eu tento saltar do banco como vi as outras meninas fazerem e acabo me lançando no chão do ginásio. O problema foi que eu tropecei nos cadarços do meu tênis que estava desamarrado, e cai de cara no chão, batendo meus joelhos contra o chão brilhante. Ugh. A ondulação de risadas vem dos estúpidos espectadores.

Tento parecer tão digna quanto possível enquanto eu me levanto do chão e tiro a poeira das minhas calças de ioga apertadas e sexy e do top que Sunny me emprestou. (Não é meu, mas pelo menos é preto.) Então, eu me dirijo para a minha posição.

“Espere um segundo!” Grita Mandy. “Rayne Mcdonald?”

Oito pares de olhos estão olhando para mim por trás da mesa, a descrença absoluta escrita em cada rosto da boneca Kewpie<sup>4</sup>.

“Uh, sim?” Pergunto, fingindo inocência completa. “Essa sou eu!”

“Um, sim, nós podemos ver isso. É só... bem, por que... você... decidiu tentar entrar para as animadoras de torcida?”, gagueja a menina que está à direita de Mandy.

Limpo minha garganta. Eu estou preparada para esta pergunta. “Bem, eu apenas tenho sentido que ultimamente a Oakridge High tem se tornado uma fossa de jovens desanimados e seria irresponsável da minha parte não tentar inspirar os nossos jovens. Para trazer ânimo aos desanimados. Esperança para os desesperançados. E alegria para os descontentes”. Todos estão com expressões vazias ao redor. Hmm.

Tento novamente. “E por que eu pensei que seria muito legal ser uma de vocês?”

Ah, agora parecem acenos de entendimento.

“Sinto muito”, Mandy bufá. “Mas eu realmente não acho que você tenha material para ser uma animadora de torcida”.

---

<sup>4</sup> [N/T: São tipo essas bonequinhas: <http://insightanalytical.files.wordpress.com/2009/07/a-kewpie-doll-marge-post.jpg>]



“Entendo”, eu estudo ela, pensativa. “No entanto, é engraçado, por que eu me lembro que no seu panfleto dizia que todos podiam tentar. Acredito que está regra é em resposta aquele episódio da Grande Betty em 2004?”

Ninguém pode dizer que eu não fiz o meu dever de casa. Alguns anos atrás, as líderes de torcida excluía se alguma menina pesasse mais do que cem quilos e se tivesse acne com o argumento que ela estava, bem, gorda e com espinhas. Acontece que, de acordo com a política da escola e com o manual de procedimentos, isto não é razão aceitável para negar que alguém tenha a oportunidade de tentar e sua mãe processou a escola. Betty ganhou dinheiro suficiente para fazer uma cirurgia plástica e redução de estômago e a última vez que eu ouvi falar, ela estava vivendo em Manhattan, sendo modelo para o Calvin Klein.

As líderes de torcida murmuram entre si. Obviamente leva oito cérebros para que possam chegar a uma decisão. Menos mal que elas tenham uma a outra. Não posso acreditar que o Sr. Teifert pensa que essas garotas são uma ameaça para a escola. Duvido que elas sejam uma ameaça para uma bolsa de papel. Eu estou perdendo meu tempo aqui.

“Okay, bem”, diz Mandy, finalmente. “Você pode tentar. Mas não tenha esperanças. Não acho que você tenha muita chance”.

“Obrigada”. Grito, com o espírito da escola. Bato palmas. “Vocês são as melhores!”

Mandy revira os olhos. “Só comece”.

Eu pulo para a minha posição, desejando que eu fosse uma vampira com verdadeiros poderes. De preferência, o poder de virar e chutar. Então, isto seria super fácil.

Oh, bem. Aqui vou eu.

“Wolves, vamos ouvi-los gritar vai-VAI

Wolves, vamos ouvi-los gritar luta-LUTA

Wolves, vamos ouvi-los gritar ganhar-GANHAR

Wolves, todos juntos vamos gritar, vamos lutar para ganhar – VAMOS LUTAR PARA GANHAR”.

Ugh. Eu já estou sem ar e essa é apenas a primeira estrofe. Como essas meninas passam um jogo de futebol inteiro fazendo esta porcaria? Esqueci a segunda parte. Estou terminando isso enquanto o fim ainda está bom. Eu me lanço para dar um salto escarranchado – o tipo onde se supõe que você deve tocar seus dedos dos pés com as mãos.

Infelizmente para mim, eu tenho uma espécie de desequilíbrio desafiado e ao invés disso, acabo me jogando para trás e caindo com um baque no chão do ginásio.

“Maldição!” Eu grito, esfregando a minha bunda. Se eu não fosse uma vampira, eu certamente teria quebrado a minha bunda. Mesmo sendo uma vampira eu vou provavelmente acabar com um hematoma desagradável.

“Um, obrigado, Rayne, isso foi... interessante”, diz Mandy. “Nós vamos deixar você saber”.

Eu dou um sorriso falso e sento no banco. Cait me cumprimenta e me dá um aperto reconfortante. Posso dizer que ela pensa que eu perdi totalmente a minha chance.

“Você vem?”, ela pergunta, levantando-se e gesticulando para o vestiário. “Acho que nós já terminamos”.



“Vá você”, eu digo a ela. “Eu vou assistir ao resto das meninas”.

“Okay”, ela diz. “Espero que você seja escolhida”.

“Você também”, eu digo, sorrindo para ela, e de repente, percebendo que eu tenho o poder de fazer os seus sonhos se tornarem realidade. Poder que eu pretendo usar.

Cait me dá um tchau e vai embora. Viro para as provas. Alguma perfeita loira está fazendo algum tipo de movimento como fazem no Cirque du Soleil. Dói só de ver. Legal.

Enfim, após o que parece ser uma eternidade, todas as aspirantes terminam as suas provas. As animadoras se despedem delas com altivas despedidas e falsas ‘boa sorte’ e começam a sair do ginásio. Mandy é a última a sair, recolhendo todas as folhas de pontuação e colocando-as em um envelope pardo. Perfeito.

Eu me aproximo da mesa. “Ei, Mandy”, digo casualmente.

Ela olha para cima com desdém e sem reconhecimento amigável em seu rosto. Eu não posso acreditar que elas e eu já fomos melhores amigas. “Desculpe, eu não posso dizer os resultados”. Ela funga. “Você vai ter que esperar até segunda-feira como todo mundo. Embora, eu ache que eu posso te dar uma dica. Você já ouviu a expressão ‘um dia frio no inferno’?”

“Na verdade, não é isso”, digo suavemente, ignorando o seu cutucão. “Eu – eu tenho esta outra animação no qual estou trabalhando. Uma coisa personalizada, feita por mim. Fiquei me perguntando se eu poderia mostrar para você”.

Ela franze a testa. “Olha, você já teve sua audição oficial, de acordo com as regras. Eu não vou te dar qualquer ponto de bônus por isso”.

“Oh, eu não quero pontos de bônus”, digo, a imagem da inocência. “Eu só quero saber o que você acha da minha animação”.

Ela suspira profundamente, como se o peso do mundo acabasse de desembarcar em seus ombros. “Okay, Rayne. Vá em frente”.

“Ótimo!” Eu bato palmas. “Você não vai se arrepender!”

Eu corro para o centro da sala e fico em posição.

“Pronto! Vamos!” Eu grito.

“Nós temos... Temos feito isso

Nós vamos ganhar a competição

Tenho um vídeo com você de cintas e uma péssima permanente

Na sétima série...

Que eu vou postar no MySpace!”

Okay, então as estrofes poéticas não combinam muito, mas pelo olhar na cara de Mandy, percebo que ela entendeu a minha mensagem.



“Você foi um bebê gordo

Você tinha espinhas no rosto

Deixe-me ser uma líder de torcida... *e, um Cait, também. Por que ela foi incrível!*

E o vídeo eu vou deletar!”

“Rayne! Que diabos você está fazendo!” Mandy sibila, seu rosto pálido e os olhos arregalados. É a grande e má líder de torcida tremendo de medo? Ooh, não tem como não amar a chantagem do século XXI. Tudo que você precisa é um telefone com câmera e um laptop com internet sem fio para destruir suas vidas.

“Obrigado, Mandy”. Eu sorrio. “Eu realmente espero fazer parte da equipe. *Vaiiii, Wolves!*” Grito durante um bom tempo, antes de ir para o vestiário, sentindo-me muito bem comigo mesma. Eu posso sentir seu olhar maligno nas minhas costas durante todo o caminho.

Quem ia saber que se tornar uma líder de torcida seria tão divertido?



## Capítulo 06

Quando chego à escola na segunda-feira, vejo que o corredor está repleto de meninas, todas lutando para ter uma boa visão de um pedaço de papel rosa que está pregado na parede do escritório principal. Seu desespero iria fazer que uma garota menos cínica imaginasse que o próprio sentido da vida estava escrito naquele papel precioso. Mas eu sei melhor.

“Eu consegui? Eu consegui?” Grita uma voz do meio da multidão amontoada.

Yep. A escolha das líderes de torcida.

Estou na beira da multidão, com uma expressão completamente despreocupada enquanto eu espero pacientemente a minha vez. Afinal, não posso deixar que ninguém pense que eu estou ansiosa em me juntar a elas. Elas nunca entenderão que, para mim, participar da equipe é uma questão de vida ou morte, e não alguma tentativa desesperada de popularidade. Bem, tecnicamente é uma questão de não-mortos ou mortos, já que eu abandonei a vida mortal, quando me tornei uma vampira, mas você sabe o que eu quero dizer.

Eu semicerro os olhos, tentando decifrar a caligrafia, escrita cursivamente na parte de trás da linha. Será que meu plano funcionou? Será que a minha ex amiga Mandy sacrificou seus padrões para salvar sua reputação? Será que as outras animadoras aceitaram a sua recomendação mesmo sem saber por quê?

Eu, a pior animadora de todo o país, realmente vai fazer parte da equipe de Oakridge High?

Cait repentinamente se materializa na minha frente, a pequena duende de alguma maneira se retorce feito um verme até conseguir chegar na frente da multidão e sem sofrer lesões corporais permanentes nas mãos das jovens aspirantes.

Seus olhos começam a brilhar e ficam vivos com a emoção. “Nós conseguimos!”, ela grita, saltando para cima e para baixo, como se estivesse em um trampolim invisível. “Oh, Rayne! Nós somos líderes de torcida!”

Eu sorrio e aceito o seu abraço. Ela realmente adora todas essas coisas sentimentais de tocar. No entanto, seu entusiasmo puro e felicidade genuína me aquecem. Estou tão feliz por tê-la incluído na minha chantagem. “Uau, isso é ótimo”, exclamo, fingindo surpresa e deleite. “Que sorte para nós!”

“Eu sei!” Cait diz, liberando-se do abraço. “Nunca pensei que conseguiria. Quer dizer, eu sempre pratico. Mas a minha mãe...” Ela para de pular por um momento, um brilho de constrangimento colorindo as suas bochechas. “Bem, ela queria que eu pintasse o meu cabelo e começasse a andar com as garotas populares. Tentei dizer-lhe que ser uma líder de torcida requer talento técnico, e não status social, mas ela se recusou a acreditar em mim”. A garota pausa, com um olhar de dor em seu rosto. Então, ela sacode a cabeça e me dá um sorriso brilhante. “Mas eu vou mostrar a ela! Eu fiz tudo sozinha. Eu entrei para a equipe por que eu sou boa, não por causa de quem eu sou amiga”.

“Isso é ótimo!” Eu digo, a culpa remoendo no meu estômago. Eu sou melhor do que a mãe dela? Julgando ela por causa de suas roupas surradas e penteado? Acreditando que ela não tinha nenhuma outra maneira de conseguir isso a não ser que tivesse “ajuda”? Talvez eu só estivesse pensando em meus próprios problemas...

Eu balanço a minha cabeça. Não importa. Ponto principal: ela foi escolhida para a equipe e merece estar lá, quer essas idiotas precisem de ajuda para reconhecer ou não. Ela é talentosa e entusiasmada, será um grande trunfo para a equipe.

Ao contrário, digamos, por exemplo, eu.





Porque, de repente eu percebo que, fazer parte da equipe é apenas o passo número um. Agora eu realmente tenho que atuar. Animar e dançar, e não derrubar a pirâmide.

Isso deve ser interessante.

\* \* \*

Então, depois da escola, ao invés de dirigir para casa, fazer login e editar meu mais novo filme no Youtube ou jogar vídeo game com Spider, eu caminho até o ginásio de Oakridge High. Ugh. Não posso acreditar que algumas pessoas fazem esse tipo de coisa de bom grado e permanecem na escola mais tempo do que é exigido pelas leis de Massachusetts. Quero dizer, é claro que alguns deles querem apenas uma nota “bem-arredondada” em suas aplicações para a faculdade, o que eu acho que entendo. Mas, evidentemente, há uma certa contingência que se unem em grupos, clubes e outras coisas, por que realmente acham que é (arrepio!) divertido.

Quando chego ao vestiário, mudo para uma roupa de ginástica que Sunny me emprestou. Um top esportivo preto, uma camisa azul, e um idiota short branco com a palavra ESPÍRITO escrito em letras grandes na parte traseira. Não entendo que tipo de modismo é esse. Quero dizer, quem com uma mente direita quer de bom grado chamar atenção para a sua bunda?

“Vamos lá, garotas!”, Mandy comanda, batendo suas palmas. Ela parece com uma garrafa magra de Pepto-Bismol com seu conjunto rosa Juicy, tamanho zero. Seus longos cabelos loiros estão presos em um rabo de cavalo e sua maquiagem é pesada e sem falhas. Muito J.Lo no MTV Video Movie Awards. “O tempo corre”.

As outras garotas, em vários estados de nudez, gemem e se apressam em deslizar seus shorts e sapatilhas. Estou aliviada por ver que a maioria delas está apenas vestindo roupas normais de ginástica e não maquiadas como a nossa destemida líder. Não tenho certeza se eu teria estômago para aguentar ser o patinho feio no meio de um grupo de cisnes.

Vamos para fora do ginásio e formamos duas linhas. Eu, infelizmente, fui colocada na linha da frente. Tanto que eu tentei manter meu perfil baixo. Mandy está diante de nós, como uma instrutora de aeróbica, e começando com a animação.

Eu tento seguir seus movimentos, mas sem muita sorte. Maldição, eu sabia que eu deveria ter visto o DVD que me deram para levar para casa na sexta-feira. Sabe, aqueles com movimentos detalhados de torcida que eu supostamente deveria aprender antes do início da prática? Eu pretendia assistir, é claro, mas naquela noite Spider me pediu para jogar com ela por apenas “cinco minutos”. Cinco horas depois, quando eu finalmente comecei a assistir, parecia muito tarde para começar a saltar para cima e para baixo, acordando a casa toda com meus animados gritos de “Vai Time!”. E, então, no sábado foi a noite Get Your Blood On no Clube Fang. É como uma noite para senhoritas, mas com não-mortos – sem cobrir os vampiros! Parecia insensato economizar dinheiro com uma oportunidade de dança. Bem, okay, eu só sentei e não fiz nada na noite passada. Em retrospecto, eu provavelmente deveria ter aberto o DVD ao invés do sorvete Ben & Jerry's Phish Food (Especialmente por que eu vomitei tudo meia hora depois. Às vezes, eu odeio ser uma não-morta.)

Eu acho que eu acreditei que não seria tão ruim se eu aparecesse e tentasse improvisar. Afinal, se essas mentalmente desafiadas Barbies Cabeça-de-vento podem fazer – quão difícil poderia ser?

Muito difícil, na verdade. Muito, muito difícil.

Eu escuto os comandos, observo as outras, e tento imitar os seus movimentos. Mas, por alguma razão desconhecida, eu faço tudo errado. Se elas viram para a esquerda eu, invariavelmente, viro para a direita.



Elas pulam para frente enquanto eu estou pulando para trás. Elas batem palma para baixo enquanto eu estou batendo para cima. Eu estou fora do ritmo, descoordenada e desajeitada.

Para aqueles de vocês que nunca fizeram isso, eu vou te dizer aqui e agora: Ser animadora de torcida não é tão fácil quanto parece.

A menos, claro, se você for Cait. Ela parece ter nascido com um megafone na mão. Como se ela estivesse na equipe a sua vida inteira. Ela conhece todos os movimentos certos e está totalmente em sincronia com as outras.

Tão injusto.

“Como você sabe essas coisas?” Eu assobio, depois de colidir acidentalmente com ela.

Ela sorri, obviamente em seu elemento. “Minha mãe ensinou muito quando eu era criança”, ela explica. “E eu vou a todos os jogos de futebol. Acho que foi por isso que fui escolhida. Além disso, você sabe, o DVD que elas nos deram. Eu provavelmente assisti ele umas cinquenta vezes desde sexta-feira”.

Ah. Sim, deve ter sido isso, eu acho.

“Rayne, não! Você está fazendo tudo errado!” Mandy grita, se aproximando do meu lugar na fila. “Vá para a esquerda. Não, não! Sua outra esquerda. E levante suas mãos assim”. Ela agarra meu braço e puxa-os para cima da minha cabeça. “E sua perna deve ficar desse jeito”. Ela chuta por dentro da minha perna para alargar a minha postura. O problema é, que o movimento repentino me deixou completamente sem equilíbrio, e eu tropeço para frente, instintivamente, agarrando-a para não cair. Um momento depois, nós duas estamos caindo no chão.

“Maldição, Rayne!”

Afasto-me dela, com meu rosto vermelho. “Desculpe”, eu resmungo.

Que droga. Isso é totalmente uma droga. Eu não posso acreditar que Teifert está me fazendo isso. Tem que haver alguma regra dos Caçadores Inc. que proíbe a humilhação forçada de seus empregados, não? Se não, deveria ter. Se alguma vez ouve uma punição cruel e incomum, seria isto.

As outras líderes de torcida sussurram entre si, claramente irritadas por eu estar fazendo-as perder seu precioso tempo. Eu *disse* para Teifert que seria uma má idéia. Quero dizer, é claro que a chantagem funcionou como um encanto para que eu entrasse na equipe, mas eu nunca vou conseguir fazê-las gostar de mim o suficiente para que elas contem os seus segredos sobre rosnar no vestiário.

Eu tento me levantar do chão para salvar o orgulho que me resta. Não posso fazer nada sobre isso agora, exceto me esforçar mais. Mostrar que elas estão erradas sobre mim. Inferno, se as Barbies Cabeça-de-vento podem fazer essa coisa de animação, Rayne McDonald também pode. Certo?

“Nancy, leve Rayne para a outra extremidade do ginásio e mostre para ela alguns movimentos”, Mandy ordena, lutando para ficar em pé e limpando uma sujeira invisível de seu conjunto perfeito. Ela provavelmente está furiosa comigo por ela ter que ficar perto de mim por toda a temporada e chateada por ela não poder contar a sua equipe o motivo.

“O que vamos fazer?” Nancy, a pequena loira da fila de trás, lamenta. “Quero dizer, vamos enfrentar. Ela é uma droga. Eu não entendo por que você quis ela no time em primeiro lugar, Mandy. Tinha, pelo menos, quinze outras meninas melhores do que ela”.



Murmúrios de concordância correm pela equipe. Mandy parece como se tivesse sido obrigada a comer baratas. Ela abre a boca para falar. Será que ela realmente vai dizer a elas o que eu fiz?

“Nancy, dê um tempo para ela!” Eu viro, em estado de choque. Santa merda. É Shantel. Shantel está realmente falando em minha defesa.

“Não me importa que esse seja seu primeiro minuto”, diz Nancy. “Ela é uma droga. Não é material para as animadoras de torcida”.

“Obviamente você não se lembra do *seu* primeiro dia”. Shantel suspira. “Você ficava todo tempo caindo, tanto que todas nós pensamos que você deveria possuir um estoque de BenGay<sup>5</sup>”.

Eu abafa uma risadinha. Vai, Shantel! Você poderia dizer.

Nancy aperta as suas bem-cuidadas mãos em punhos, com seu rosto ficando vermelho, mas não responde. Provavelmente tentando acender seu cérebro para conseguir uma resposta muito boa. Que, eu percebo, pode demorar um pouco.

“Olha”, Shantel continua, lançando seus longos cabelos negros sobre o ombro enquanto ela caminha até onde eu estou. “Nós somos uma equipe. E companheiras de equipe ficam juntas”. Ela oferece sua mão. Eu pego e ela me impulsiona para que eu levante. “Vamos lá, Rayne. Vamos para o outro lado do ginásio e eu vou trabalhar com você na sua animação”.

“Tanto faz”, Nancy rosna. “Fique longe de mim enquanto você desperdiça seu tempo”.

Shantel a ignora e olha para mim. “Você está pronta?” Ela pergunta.

Chocada e grata, eu aceno e a sigo para o outro lado da quadra, longe das outras líderes de torcida. Não posso acreditar que ela está sendo tão boa comigo. Será que ela tem algum motivo oculto? Mas, não, o que ela poderia ganhar ao me ajudar?

“Obrigado”, eu digo, quando estamos fora do alcance de qualquer ouvido. “Isso foi realmente ótimo”.

“Não se preocupe com Nancy”, diz Shantel, revirando os olhos. “Ela pode ser uma verdadeira cadela. Ela dá a todos nós uma péssima fama”. Ela sacode a cabeça. “Embora, a maioria da equipe não é como ela, eu prometo. E todas nós tínhamos que praticar como loucas quando começamos. Se você está disposta a fazer funcionar, tenho certeza que você vai estar pronta antes mesmo do nosso primeiro jogo”. Ela bate suas mãos. “Pronta?”

Eu estou. E após uma hora de prática particular, eu começo a pegar o jeito. Ok, eu não estou pronta para participar de uma competição internacional ou qualquer outra coisa, mas eu não caí de cara no chão novamente. Shantel é uma boa professora. Boa explicando as coisas. Não ficaria chateada se eu me desequilibrasse na mesma coisa umas quatro vezes. Uh, não que eu tenha feito isso. Realmente.

Ela também é uma atleta fantástica, eu percebo, enquanto eu assisto uma demonstração de um salto particularmente impressionante que ela chama de “Herkie”. Grande resistência, flexibilidade e força. Ela provavelmente poderia participar de qualquer esporte e fazer bem. Eu me pergunto por que ela escolheu ser líder de torcida. Será que é algum tipo de insegurança profunda que faz com que ela queira acenar pompons? Se ela tem, ela esconde muito bem. Na superfície, ela é a garota mais confiante que eu já conheci.

“Obrigada”, eu digo, quando a nossa sessão acaba. “Eu acho que já peguei”.

---

<sup>5</sup> [N/T: Uma pomada para aliviar a dor muscular. Tipo Gelol.]



Ela sorri. “Sem problemas”, ela diz. “Olha, é muito mais fácil quando você sabe o que está fazendo. E”, ela acrescenta incisivamente. “você precisa praticar”.

“Sim, sim. Vou praticar, não se preocupe”. Eu sorrio. “Afinal, eu não quero cair de cara no chão durante o jogo”.

Shantel sorri. “Está tudo bem. Se você cair, nós iremos ajudá-la novamente”. Ela coloca o braço em volta dos meus ombros e voltamos para o grupo principal. “Você é uma de nós agora, Rayne McDonald. Uma loba de Oakridge High”.

E por alguma estranha razão, eu me sinto, de repente, bem com isso.



## Capítulo 07

A noite do nosso primeiro jogo é bonita. A temperatura está perfeita e a lua cheia e brilhando sobre o campo, quase brilhando tanto a ponto de ofuscar as luzes do estádio. Há uma crepitação de eletricidade no ar quando saímos do vestiário e andamos até a margem do estádio de futebol da Oakridge High, vestidas em nossos uniformes azuis e brancos e carregando pompons.

Nós ficamos alinhadas na pista, uma linha azul no cascalho, de frente para o campo. Fico na minha posição, terceira da esquerda, e coloco meu megafone no chão. Só então, olho para o público pela primeira vez. Tem que ter um milhão de pessoas lá em cima. Ou pelo menos uma centena. Garotos da escola, pais e pessoas da cidade. Eu não tinha idéia que tantas pessoas assistiam essas coisas. Eu pensei que o espírito da escola era algo que só se encontrava no cinema.

O pior é que todos esses cidadãos de Oakridge estão olhando para mim. Assistindo-me e, provavelmente, me julgando e esperando que eu caia de cara no chão. Que, temo eu, é muito provável, a julgar pelo meu histórico.

Eu congelo com medo e quase deixo cair meus pompons. É como se a Medusa do *Clash of Titans* estivesse sentada na arquibancada e quando olho para cima, me transformo em uma pedra de meu antigo eu.

OMG, eu não posso fazer isso.

Eu começo a sair lentamente para fora da minha posição, esperando que ninguém note a minha repentina saída. Afinal, eu não sou realmente uma parte essencial dessa equipe, certo? Eu só estou aqui em uma missão de reconhecimento. Elas não precisam de mim. Bem, com exceção da pirâmide especial, mas elas podem renunciar a isto esta noite, certo? Encontrar outra coisa para fazer no intervalo...

Shantel me agarra pela parte de trás da minha camisa e me puxa para a minha posição. “Onde você pensava que estava indo?”, ela chia.

“Uh, eu acho que eu deixei a minha prancha ligada”, eu resmungo, minhas bochechas queimando. “Eu tenho que ir...”

“Eu não me importo que a sua prancha queime a escola inteira. Você não vai deixar o campo durante um jogo”.

“Mas...” Eu trago com dificuldade, olhando para a multidão e depois para ela. Minha mente corre, tentando achar uma boa desculpa, mas estou muito assustada para ser inteligente. “Argh! Eu não posso fazer isso!” Eu deixo escapar de vez. A verdade dói.

Ela se vira para ficar de frente para mim, as mãos em meus ombros, seus olhos cor de violeta (lentes de contato?) olhando para mim.

“Você pode fazer isso. Você treinou duro durante a semana. Você sabe as coreografias. Você sabe fazer a pirâmide. Você está apenas sofrendo de medo do palco”.

“Não, eu não estou!”, eu respondo, incredivelmente ofendida. Afinal, eu sou a Caçadora. Eu venci um vampiro do mal e salvei o mundo, pelo amor de Deus. Não há nenhuma maneira que eu tenha medo de alguns seres humanos estúpidos em algum jogo de futebol estúpido.

Eu estou?

“Essas pessoas?” Shantel continua, apontando para a multidão nas arquibancadas. “Todas as meninas querem ser você. Tudo que elas querem é estar de pé sobre esse campo vestindo uma saia e blusa bonita



como você. E os caras? Todos querem estar com você. Eles sairiam com você por um segundo para que eles pudessem afirmar que estão namorando uma líder de torcida. Portanto, não importa o que você faça, não importa o quanto você estrague, eles ainda vão te adorar e querer estar com você”. Ela sorri. “Ou, se isso não ajudar, você pode imaginá-los em roupa íntima”.

Isso eu posso fazer, na verdade. Realmente. A visão de raio X é um dos poucos poderes dos vampiros que não foi destruído pelo vírus no sangue. Resolvo tentar, concentro-me, encontrando a força dentro de mim. Faço uma revolução em minha mente como Jareth me ensinou a fazer. Então, eu olho para as pessoas nas arquibancadas.

E começo a rir.

Sr. Gordon, nosso professor nerd de ciências, está vestido uma samba canção com fotos de cupidos e corações. A professora de Francês, Mademoiselle Dubois, que todos os garotos estão apaixonados? Ela está usando calçolas da vovó nada sexy. E a senhorita Robinson, nossa agradável cafeteira, está na última fila, usando um fio dental? Nojento.

Shantel está certa. Já me sinto melhor.

“Obrigada”, eu digo para ela, depois de tomar uma respiração profunda. “Você esta certa. Já me sinto melhor”.

Shantel me dá um polegar para cima. “Sem problemas”, ela diz. “A primeira noite. Acontece com todas”.

Soa o apito e o jogo começa. Eles chutam a bola. Nós chutamos com nossas pernas. Eles fazem um gol. Nós acenamos com os pompons. É divertido, de uma maneira estranha. E emocionante também. Especialmente quando estamos empatando, estamos com 21/21 e nos últimos segundos do quarto tempo (veja, eu tenho estudado!) e um de nossos jogadores vai fazer o chute que pode nos levar à vitória.

“Vai, Trevor, vai!”, as líderes de torcida gritam, quase ficando sem fôlego de entusiasmo. Elas realmente parecem se importar com o resultado desse jogo. Loucura. Embora, nesse momento, verdade seja dita, eu estou com meus dedos cruzados pelo time da casa também.

“É tão ruim que Mike Stevens não esteja aqui”, sussurra Cait que está na minha direita. “Ele é o melhor chutador”.

Estou prestes a dizer que Mike Stevens pode chutar a si mesmo, mas me lembro da minha missão. “Onde ele está?”, eu pergunto. “Não o vejo há algum tempo”.

Mandy atira-me um olhar afiado. “Ele não está em lugar nenhum. Não se preocupe com ele”, ela repreende. “Só se concentrem no jogo”.

Hmm, esta parece ser uma dura resposta para uma pergunta tão simples. Talvez Teifert esteja certo. Talvez as animadoras estejam escondendo algum segredo. Ou pode ser que Mandy seja apenas uma rude e mal-educada piranha. Na verdade, é o que parece ser mais provável.

Os jogadores se alinham e Trevor se prepara para fazer o chute. Eu o assisto tomando distância, então correndo para frente, e o seu pé fazendo contato com a bola e a lançando. A bola voa pelo ar. Todo mundo (inclusive eu) prende a respiração.

Está... está...

Está ótimo!



A multidão enlouquece. As líderes de torcida pulam. Eu pulo também, com uma excitação elétrica percorrendo o meu corpo. Não posso acreditar que estou tão contente com um resultado de um jogo de futebol. Afinal, eu não sou o tipo de pessoa que gosta do futebol da escola. Talvez esta saia/blusa/pompon esteja lentamente sugando as células do meu cérebro.

Mas, tanto faz. Nós ganhamos. Isso é tudo que importa no momento.

\* \* \*

Após o jogo rumamos para o vestiário para tirarmos o uniforme. Eu nunca troquei de roupa na frente de outras pessoas, mas as animadoras de torcida tiram a roupa como se fosse a noite do baile. Logo, a sala está cheia de garotas usando somente sutiã e tanga com laço, conversando animadamente umas com as outras. Eu acho que se você tem um corpo perfeito você não precisa do gene da modéstia.

Percebo que em toda a sala, Cait é a única exceção ao exibicionismo no vestiário. Ela entrou no banheiro para mudar seu uniforme. E ela aparece vestindo uma camisa de mangas comprida e uma calça jeans. O que é estranho, considerando que provavelmente está fazendo uns setenta<sup>6</sup> graus lá fora.

Eu ouço sussurros sobre uma festa na casa de Mandy para comemorar a vitória, mas ninguém me convida. Não que eu me importe. A última coisa que eu quero fazer é ir para uma festa de líderes de torcida. Ainda assim, não posso deixar de sentir uma leve picada por ser tão obviamente excluída. Gente popular estúpida.

Eu saio do vestiário, pronta para ir para casa e voltar para minha vida real. Talvez eu vá ver Jareth. Ele esteve um pouco distante ultimamente, e eu espero que nada esteja errado. Talvez a gente vá para o Clube Fang dançar um pouco. O que seja. Contanto que eu não tenha que ir para casa enfrentar David, o novo namorado de mamãe que agora mora lá em casa, e a tampa do vaso sanitário que ele se esqueceu de baixar. Sendo um operário dos Caçadores Inc., ele vai querer saber tudo sobre as animadoras de torcida e eu realmente não tenho nenhuma informação sobre elas, exceto que elas não querem falar sobre o desaparecimento de Mike Stevens no meio do jogo. Quem sabe, talvez elas simplesmente não quisessem dar azar para o cara com a bola.

Saio do ginásio. Empurro a porta e estou de volta a minha vida real. Mas a culpa corrói as minhas entranhas e me obriga a fazer uma pausa. A festa é uma oportunidade perfeita para descobrir mais sobre o jogador de futebol desaparecido. Para fazer reconhecimento para a minha missão como Caçadora. Como eu posso ir para casa agora? Eu trabalhei tão duro para me tornar uma delas. Para ganhar a confiança delas. Agora eu tenho que usar como uma vantagem. Afinal, até este momento eu não descobri nada. Nós estivemos praticando tanto que eu tive pouco tempo para socializar e procurar informações.

Esta noite é a noite perfeita para fazer algum reconhecimento. Mesmo que isso signifique ir a uma festa das líderes de torcida na casa da minha arquiinimiga.

Eu relutantemente volto para a entrada do vestiário, coloco a minha mão ao redor da maçaneta da porta e dou um puxão. Não se mexe. Isso é estranho. Por que elas iriam trancar a porta? Estão felizes por se livrar de mim e querem ter certeza que não vou voltar? Nah, isso é estúpido, certo?

Eu bato na porta. “Ei! Deixe-me entrar!” Eu grito. Não há nenhuma resposta. Eu coloco meu ouvido na porta, tentando descobrir o que está acontecendo. É, então, que eu ouço um barulho estranho.

Quase como um... rosnar.

---

<sup>6</sup> [N/T: Lembrando que esse valor é em Fahrenheit. Se converter para Celsius fica cerca de 21 graus.]



Eu saio de perto da porta. Não foi isso que Teifert disse que eu descobrisse? Meninas que rosnam? Mas por que a equipe do Oakridge High está rosnando? Não faz qualquer sentido. Eu coloco meu ouvido na porta para tentar ouvir melhor.

Rosnando, grunhindo, uivando. Quase como se uma matilha de cães raivosos estivesse atrás da porta. O que...?

Eu puxo a maçaneta da porta novamente, mas não se abre. E se estiverem em apuros? Cait está lá dentro, afinal! E Shantel! Eu bato na porta com os dois punhos. “Deixem-me entrar!” Eu grito. Mas não há nenhuma resposta. E se elas estão todas sendo comidas por um bando de lobisomens ou algo assim? Os lobisomens existem? Eu acho que se os vampiros existem, é bem provável...

Por que, oh, por que eu tenho que ser uma vampira sem poderes? Meus irmãos e irmãs não-mortos não teriam nenhum problema em quebrar essa porta e resgatar quem está lá dentro. Eu, eu teria que esperar um chaveiro aparecer antes de salvar o dia. Até então, todos já vão ter sido espancados até virarem uma polpa sangrenta.

Desesperada, mando um alerta mental para qualquer vampiro na vizinhança. Esse é um dos poucos poderes que eu herdei, vai entender. Yup. Eu sou uma criatura sobrenatural da noite, cujo super-poder consiste em... bem, pedir ajuda. E, infelizmente, só posso enviar, e não receber respostas. Então, eu não tenho nenhuma idéia se alguém está prestando atenção.

Um vidro quebra por trás da porta trancada o que me traz da terra da telepatia. Eu ouço um arrastar de pés e os rosnados diminuindo conforme a distância. Quem – ou o que seja – que estava fazendo todos aqueles ruídos, evidentemente, deixou o prédio. Eu perdi tudo. Droga. Os Caçadores Inc. vão se arrepender por não terem me substituído antes de me atribuir para essa missão.

“Rayne!” Eu viro e vejo Jareth caminhando pelo chão do ginásio, com um olhar ansioso em seu rosto bronzeado. “Está tudo bem?”, ele pergunta, aproximando-se e me olhando com preocupação. “Ouvi sua chamada por ajuda e vim o mais depressa possível”.

Suspiro. “Ótimo. Só o que eu precisava. Outro vampiro sem poderes”, eu murmuro. Eu esperava que Magnus ou algum dos outros vampiros não infectados ouvissem o meu pedido de ajuda. “Agora podemos ficar parados aqui parecendo estúpidos, por que não conseguimos arrombar uma simples porta trancada”.

O rosto de Jareth fica triste e eu, instantaneamente, me sinto mal por abrir a minha boca grande. Afinal, o cara era o todo-poderoso. O impenetrável General do Exército da Blood Coven. Até, claro, de bom grado sacrificar todo o seu poder pelo resto da eternidade só para salvar a minha vida miserável.

Que tal um pouco de gratidão, Rayne?

“Desculpe”, eu resmungo. “Tem sido uma longa noite”.

“Certo”, ele responde com firmeza. Mas ele não parece completamente apaziguado. Não que eu o culpe.

Mas agora não é o momento para desculpas. “Preciso entrar no vestiário”, eu explico, apontando para a porta. “As animadoras de torcida estão aí dentro e eu escutei rosnados loucos e uma janela quebrando. Acho que elas podem estar em perigo!”

Jareth agarra a maçaneta e puxa. Para minha surpresa, a porta se abre com facilidade.

“Que diabos?” Eu grito, olhando fixamente para a porta, espantada. “Como você fez isso? Você conseguiu seus poderes de volta ou algo assim?” Uau, uau, uau. Se ele conseguiu seus poderes de volta, talvez eu consiga também. Eu me tornaria uma vampira toda-poderosa como todo mundo.





Jareth dá de ombros. “É apenas uma porta, Rayne. Mesmo meros mortais podem conseguir abri-las de vez em quando”.

Eu enrugo meu rosto em confusão enquanto eu entro. “Mas há poucos momentos...”

As palavras morrem em minha garganta quando dou uma boa olhada no vestiário. Ou devo dizer o que sobrou dele.

O lugar está destruído. As portas dos box do banheiro foram arrancadas de suas dobradiças. Latas de lixo foram viradas, derramando produtos de higiene feminina usada e outros lixos nojentos. Marcas de garras estragaram o chuveiro e as janelas de vidro foram quebradas.

Mas as animadoras de torcida não estão em lugar nenhum.

“E eu pensei que o vestiário masculino fosse bagunçado”, observa Jareth secamente.

Aproximo-me da janela, tentando encontrar algo na noite. Quem causou esta confusão deve ter escapado por aqui. Percebo algo preso em um dos cacos de vidro e puxo-o.

Um tufo de cabelo. Como... pêlo de cão.

Eu me viro para Jareth, interrogativamente. “Jareth”, eu digo baixinho. “existem coisas como...?”

Mas Jareth, repentinamente fica alerta, e põe um dedo em sua boca. Eu fico me questionando. O que ele terá ouvido? Ele vai na ponta dos pés até o cubículo do banheiro, a única que continua com a porta em suas dobradiças, e a puxa, abrindo.

“Não me machuque!”, grita uma voz feminina lá de dentro.

Corro. É Cait. Agachada sobre o vaso sanitário fazendo com que não apareça seus pés por debaixo da porta. Como se ela estivesse se escondendo de alguém... ou algo. Ela está tremendo muito.

E sangrando.



## Capítulo 08

O cheiro de sangue escorrendo do seu braço esquerdo é quase irresistível. Eu o imagino deslizando pela minha garganta. Picante, quente e denso. Tão delicioso. Tão satisfatório. Dou um passo para trás. A menina está obviamente passando por algo terrível – a última coisa que ela precisa é que alguma vampira novata que tem se negado a se alimentar adequadamente nos últimos meses resolva finalmente ceder, agarrar seu braço, e começar a sugar.

Eu balanço minha cabeça. Vou pegar um hambúrguer no caminho de casa. Extra cru. Não é grande coisa. Realmente.

“Não se aproxime!” Cait grita, com suas mãos no rosto, como se estivesse se protegendo de um iminente golpe.

“Cait! Sou eu. Rayne. Você está bem? Okay, você obviamente não está bem”.

Percebo que Jareth deu um grande passo para trás também. Provavelmente está lutando com a mesma vontade que eu estou de sugar. Nós vampiros realmente nos transformamos em monstros quando se trata de sangue fresco. E muitas vezes resistir é inútil.

“Rayne?” Cait choraminga, abaixando as mãos e olhando para mim. “É realmente você?”

“Espera. Eu vou ligar para o 911, certo?” Eu reviro minha bolsa procurando meu celular, abro-o e começo a discar.

“Não!” Cait protesta, puxando seu suéter para cobrir seu braço e saindo de cima do vaso sanitário. Ela pega o celular da minha mão e o joga através do vestiário. Ele bate sobre o chão de ladrilhos, fazendo com que a bateria voe da parte de trás.

“Uh, isso foi realmente necessário?” Exijo, agora cheia de ira e sedenta de sangue. Esse é o terceiro celular que eu comprei este ano. E mamãe nunca vai comprar outro quando souber que eu o quebrei novamente.

“Você não precisa ligar para o 911. Eu estou bem”.

“Você está sangrando”.

“É só um corte pequeno. Não é grande coisa”.

Eu olho para o vestiário, que está parecendo como uma carnificina. “Não é grande coisa? Olhe ao redor, Cait. Você vai me dizer que nada aconteceu aqui?”

O rosto de Cait desaba e ela explode em lágrimas. “Não”. Ela soluça. “Algo aconteceu. Algo realmente... louco. Eu não posso explicar. Foi tão... tão estranho. Vocês pensariam que eu estou louca”.

“Eu prometo para você, Cait. Absolutamente nada que você me diga vai me fazer achar que você está louca”. Eu coloco uma mão em seu ombro. “Sério”. Se ela soubesse algo sobre mim, ela iria pensar que era eu quem precisava ser levada pelos homens vestidos de branco.

“Eu vi... com meus próprios olhos...” Ela sacode a cabeça e se inclina contra a parede do vestiário, olhando para o teto. Não posso deixar de notar que o sangue que sai do seu corte está aparecendo através de sua manga. Eu forço meus olhos para longe. “Oh, Deus, você vai pensar que eu estou louca? Elas... elas... de repente elas...”



“Transformaram-se em lobisomem, destruíram o local e fugiram urrando pela noite?” Jareth pergunta, com um tom calmo e prosaico.

Os olhos de Cait se arregalam como pratos enquanto ela olha para Jareth. “Como você sabe?” ela exige, com a voz trêmula. “E quem é você, afinal? E como você conseguiu entrar no vestiário das meninas?”

“Não se preocupe, Cait. Esse é Jareth. Meu namorado. Ele é um dos mocinhos”, eu asseguro para ela. Em seguida, a enormidade do que Jareth disse me golpeia. Viro-me para ele, meus próprios olhos, provavelmente tão arregalados quanto os de Cait. “O que você acabou de dizer?”

Ele dá de ombros, olhando ao redor da sala. “Pela evidência que nós temos aqui, parece bem possível que toda a equipe tenha sido infectada pelo vírus da licantropia”.

“Lican...?”

“Em termos genéricos, elas se transformaram em lobisomens”.

“Há, há, há há.” Eu rio falsamente, tão duro e forte quanto possível, tentando fingir que a sua afirmação é ridícula e que não deveríamos considerar isso como um problema. Afinal, eu não quero que Cait pense que nós somos um casal de malucos que acredita nesse tipo de coisa. A menina já passou por bastante coisa essa noite. A última coisa que ela precisa é saber que as criaturas da noite não são apenas monstros dos filmes de terror, mas que eles vivem e andam entre nós. “Jareth, querido, você é tão brincalhão! Tão bobo. Lobisomens. Há, há, há!” Minha mente procura uma teoria mais lógica e menos monstruosa sobre porque as líderes de torcida destroçaram o ginásio e fugiram. Talvez elas estivessem naqueles dias do mês, e estavam realmente muito, muito irritadas...

“Bem, Rayne, na verdade, faz todo sentido”, diz Cait lentamente. “Quero dizer, de uma forma impossível, mais ainda sim. Quando eu fui para o banheiro para me trocar, Mandy, Nancy e o resto da gangue estavam normais, seres bonitos. Loira, olhos-azuis e certamente desprovida de qualquer pêlo no corpo. Então, quando eu saí, o vestiário estava cheio de mulheres lobos peludas, correndo por todo lado, uivando como em uma tormenta e destruindo tudo em seu caminho”.

“Um. Sim, mas talvez alguém...” Eu não sei o que dizer. “Er, deixou um pacote... com cachorros selvagens no vestiário por engano. Sabe, através de uma porta traseira ou algo assim?”

Jareth me lança um olhar aguçado.

“O quê?”, eu pergunto. “Pode acontecer! Na verdade, isso é exatamente o que deve ter acontecido. Uma matilha de cães selvagens. Talvez até coiotes. Deixaram a porta aberta e eles entraram e...”

“Os lobos estavam vestindo sutiã e calcinha, Rayne”.

“Oh”.

Suspiro. Tanto para convencer a Cait de que o mundo não é um lugar monstruoso. Ela ficará marcada por toda vida. Uma de nós agora. Eu me pergunto se ela gostaria de se transformar em uma vampira. E se assim for, há algum bônus por trazer novos recrutas?

Cait explode em novas lágrimas. “Vocês pensam que eu sou louca, não é? Como uma daquelas pessoas que estão sempre dizendo que foram abduzidas por alienígenas. Ninguém acredita neles”. Ela choraminga. “Eu sei o que vi. Eram lobisomens. Eram realmente lobisomens”.

“Rayne acredita em você”, Jareth conforta, colocando um braço sobre o ombro dela. “Ela só está tentando protegê-la”.



Cait enterra a cabeça no peito de Jareth, chorando sem controle. Ele fica rígido, provavelmente por causa da proximidade da ferida aberta sob seu suéter.

“O que eu quero saber é como você cortou o seu braço. Elas... atacaram você?”, pergunto cautelosamente. Eu não quero assustar a garota mais do que ela já está, mas temos que ser práticos aqui. E se um simples corte é tudo que se precisa para ser infectado pelo vírus do lobisomem? Já é ruim o suficiente que três quartos da equipe estejam atualmente lá fora uivando para a lua cheia e mastigando jogadores de futebol. Eu não preciso que Cait comece a mudar também.

Mas Cait sacode sua cabeça, o rosto corando e ficando cor vermelho tomate. “Não”, ela diz. “Eu... isso é só um velho arranhão que abriu quando eu corri para me esconder no banheiro. Não tem nada a ver com os lobisomens”.

Eu estreito meus olhos. Ela está mentindo. Eu sei que ela está. Mas, por quê? “Deixe-me ver isso”, eu exijo.

“Não”. Ela sacode a cabeça com veemência.

“Vamos lá, Cait. Isso é importante”. Eu tento agarrar o braço dela.

“Eu disse ‘Não!’”, ela grita, puxando o seu braço do meu alcance e correndo em direção da porta do vestiário. “Eu tenho que ir para casa! Minha mãe está me esperando!”

“Espera...”

A porta bate atrás dela, ecoando com o estrondo.

Eu começo a correr atrás dela, mas Jareth agarra o capuz do meu moletom e me puxa. “Deixe-a ir”, ele diz.

“Mas ela está cortada. E se ela se transformar em lobisomem também?” Eu protesto. “E se ela começar a espalhar por aí que ela testemunhou as líderes de torcida do Oakridge High tornando-se uma matilha de cães? Isso seria muito ruim”.

“Antes de tudo, ninguém acreditaria se ela dissesse”, Jareth diz calmamente. “E segundo, eu duvido que ela queira correr o risco de se tornar a chacota da escola e que todos pensem que ela só fala tolices. O mais provável é que ela só vá para casa”.

“E o corte? Sua mãe vai matá-la se ela se transformar em um lobisomem na próxima lua cheia”.

“Eu não sou um expert, mas acredito que o vírus da licantropia é transmitido através da saliva”, explica Jareth. “Então, ao menos que ela tenha sido mordida ou beijada por um deles, ela provavelmente estará segura”.

Eu penso por um momento. “Aquilo definitivamente parecia como um arranhão ao invés de uma mordida”, concluo. “Então, você acha que isso significa que vai ficar tudo bem?”

“Eu acho que você deveria se preocupar com as outras meninas”, Jareth diz, passeando pelo chão da sala com passos longos. “Para começar, como elas pegaram o vírus? Pelo que eu sei, não há grupos de licantropos na Nova Inglaterra. Os Caçadores Inc., para seu crédito, tem feito um bom trabalho mantendo fora os cães”.

“Você continua dizendo isso. *Licantropo*. O que é um ‘licantropo’?”



“Licantropos são aqueles seres humanos conhecidos como lobisomens. Um humano e um lobo híbrido, que normalmente é um efeito colateral do vírus da licantropia. Parecidos com os vampiros, só que os licantropos podem viver e andar como seres humanos na maior parte do tempo. Eles só se tornam selvagens – em forma de lobo – durante a lua cheia”. Jareth olha para a janela quebrada. “Como nesta noite”.

“Maldição”, eu digo. “Mas por que diabos alguém iria transformar as líderes de torcida da Oakridge High em uma matilha de lobos?”

“Eu não tenho idéia”, Jareth diz, dando de ombros. “Mais eu sugiro que você converse com elas amanhã. Descubra o que sabem”.

“O que devo dizer?”, eu pergunto. “Quero dizer, eu não posso chegar dizendo, ‘Hei, garota, que dentes grandes você tem!’”. Eu começo a rir me imaginando perguntando isso a Mandy. Ela ficaria tão chateada. “Ou, como, ‘Então... você está considerando uma depilação a laser para a sua pele?’ Ou, eu já sei! Eu poderia dizer, ‘Uau, a cirurgia de nariz deixou você com um focinho, hein? Você está processando o seu cirurgião plástico?’ E isso sem mencionar o que eu poderia falar sobre o rabo”.

Jareth sorri. “Mas, falando sério, Rayne. Seja cuidadosa ao confrontá-las diretamente. Elas provavelmente não ficam cientes de suas ações quando se transformam em seu estado selvagem. Na verdade, elas podem achar que elas simplesmente apagaram depois de beber demais e, portanto, elas não se lembram o que fizeram na noite anterior”.

“Faz sentido”, eu digo. “Apesar de que isso torna mais difícil descobrir o que está realmente acontecendo”.

“Estou certo de que você vai conseguir”.

“Então, quando/se eu descobrir o que realmente aconteceu para transformá-las, como nós vamos... reverter?”. Eu pergunto. “Quero dizer, isso é para sempre, como os vampiros? Ou será que o processo pode ser revertido?”

Jareth passa a mão por seu cabelo. “Eu não tenho certeza. Vou ter que fazer uma pesquisa. Espero sinceramente que possamos encontrar uma cura. Um grupo de licantropos pode causar enormes problemas quando solto nos subúrbios”.

“Problemas?” Eu pergunto.

“Eles gostam de... lanchar”, Jareth diz ironicamente, e tenho certeza que ele não está se referindo aos Pop-Tarts de morango.

“Oh, meu Deus! Você acha que elas comeram Mike Stevens?” Eu pergunto, não tendo certeza se devo ficar horrorizada ou secretamente encantada. Então, eu me repreendo. Ninguém merece ser comido vivo por uma matilha de cachorros vestidos de Prada. Nem mesmo ele. “Talvez seja por isso que ele está desaparecido!”

“É possível”.

Bleh. Pobre Mike Stevens. Isso tem que ser uma maneira terrível de morrer. Acho que difícil. “Okay, tudo bem. Vou relatar isso para o Sr. Teifert amanhã e depois ir falar com as líderes de torcida na hora do almoço. Quer encontrar comigo depois da escola para que eu te conte o que descobri?”

“Parece bom. Encontre-me na Hampton Beach. Eu tenho aula de surfe as duas”. Jareth sorri abertamente. “Hang tight<sup>7</sup>, cara”.

---

<sup>7</sup> [N/T: Isso é uma expressão. Eu não achei um equivalente em português. Pode ser usado como um termo de carinho para descrever alguém amado.]



Oh. Meu. Deus. Ele não disse, “Hang tight!”, disse? Esqueça o vírus da licantropia. Meu namorado foi mordido pelo vírus Keanu Reeves.

“Urn, com certeza. Hampton Beach. Como seja”.

Mas enquanto eu deixo o ginásio percebo que tenho problemas mais importantes do que meu namorado se transformando em um folgado de praia. As líderes de torcida do Oakridge High são lobisomens. Elas podem ter matado um quarterback e infectado a minha nova amiga.

E eu, Rayne McDonald, sou a única que pode detê-las.

Como de costume. Suspiro.



## Capítulo 09

É depois das dez quando eu finalmente volto para casa naquela noite. Já passava da hora em que normalmente a minha mãe ia para cama. Mas quando eu abro a porta da frente, imediatamente percebo três coisas ao mesmo tempo:

- A luz da cozinha está ligada;
- Um cheiro delicioso de comida está flutuando no ar;
- O som da risada da minha mãe;

Eu libero um suspiro. Ótimo. David deve ter chegado. Por alguma razão, eu tinha mantido a esperança de que a sua mudança fosse só no meio do ano letivo e que mamãe só estava nos alertando antecipadamente. Mas não foi isso, percebo.

Penso em entrar e dar boa-noite para os dois, fazer a coisa de filha obediente e tudo mais. Mas, então, eu reconsidero. Vê-los juntos só vai servir para me deixar mal. Mamãe se transforma em uma esposa Stepford<sup>8</sup> quando está perto do cara e eu não tenho estômago para ficar vendo ela pestanejar seus cílios e dizendo coisas como: “Oh, você é tão divertido, David!” quando ele claramente não é nem mesmo um pouco divertido. E, depois, há a figura de autoridade que ela tenta demonstrar na frente dele. Ela costumava ser uma Mãe Amiga – para quem poderíamos dizer qualquer coisa e não nos preocuparmos em sermos julgadas. Agora que ela quer impressionar David ela se tornou a Mãe Gestapo – sempre pronta para gritar comigo por qualquer coisa. Pare de fumar. Comece a comer. Por que você não chegou em casa à tempo? Não me lembro a última vez que tivemos uma longa conversa sobre a vida e outras coisas. Ah, e quando eu tento dizer algo sobre David ela fica imediatamente na defensiva. Acho que ela não conseguiu superar completamente eu ter dito que ele era um vampiro do mal. Mas isso foi um erro honesto com base em provas bastante difíceis. Então, isso não é algo que ela devesse usar contra mim.

Eu vou para as escadas e subo para o meu quarto. Abro a porta e acendo a luz, feliz por estar de volta ao meu santuário. Após a noite que eu tive, eu quero apenas descansar. Talvez jogar algumas horas de World of Warcraft. É o jogo online favorito de Spider e eu e nós jogamos todas às vezes que temos chance. Na verdade, ela está sempre online...

Oh. Meu. Deus.

Primeiro, acho que entrei no quarto errado. Isso não pode ser o meu quarto – meu lugar sagrado, onde escapo da realidade brutal do mundo em que vivemos hoje em dia. Meu quarto tem lindas e sombrias fotos pregadas nas paredes. Meu quarto tem um edredom preto e é iluminado por apenas uma única lâmpada negra. Meu quarto tem estrelas que brilham no escuro pregado nas paredes e falsas teias de aranha dos pilares da cama até o teto.

O quarto que eu entrei é completamente genérico. As paredes estão nuas, com apenas furos que demonstram que havia alguma coisa pendurada ali. Há várias novas lâmpadas, cada uma com uns milhares de watts, quase me cegando com o brilho. A roupa de cama foi trocada para uma azul marinho e lençóis brancos. Há até mesmo um Glade Plugins<sup>9</sup> cravado na tomada onde carrego meu celular e iPod.

E há uma mala de viagem próxima da cama. Com roupas de homem para fora dela.

“Não, não, não, não!” Eu grito, horrorizada. “Isso não pode estar acontecendo!”

<sup>8</sup> [N/T: Usado para descrever uma servil, complacente, e submissa esposa, que serve a todos os caprichos do marido obedientemente.]

<sup>9</sup> [N/T: São uns encaixes que se coloca na tomada e dá cheiro para o quarto. Um ambientador. Tipo isso: [http://ecx.images-amazon.com/images/I/51QFKV9WMFL\\_SL500\\_AA280.jpg](http://ecx.images-amazon.com/images/I/51QFKV9WMFL_SL500_AA280.jpg)]



“Eu tentei impedi-la, Rayne, mas ela estava louca”.

Eu me viro, Sunny está na porta, com o cabelo despenteado e vestida com um pijama de flanela.

“Mamãe fez isso?”, eu grito. “Ela instalou o seu namorado no meu quarto?”

Sunny coloca um dedo sobre seus lábios e aponta para que eu a siga para seu quarto. Eu vou, olhando uma última vez para o lugar anteriormente conhecido como meu quarto. Mamãe já foi longe demais. Chutou-me para fora do meu próprio quarto! Isso deve ir contra alguma lei de proteção as crianças que temos nesse estado, certo? Pergunto-me se o DSS<sup>10</sup> interviria, pois estou me inclinando a denunciá-la como uma mãe abusiva...

Eu nunca deveria ter continuado morando em casa depois que eu me tornei uma vampira. Eu deveria ter me mudado, ido viver na convenção com Jareth e os outros da minha espécie. Isso teria ensinado a ela a me apreciar. E tenho certeza que ninguém tem uma overdose de ambientador em uma cripta subterrânea.

Nós entramos no quarto de Sunny e ela fecha a porta atrás de nós. Eu olho ao redor. O quarto dela está completamente intacto, exceto por uma cama dobrável que está no canto. Uma cama dobrável! Mamãe espera que eu me revire, e provavelmente sofra lesões permanentes ao cair dessa cama dobrável frágil, enquanto o namorado dela dorme em um colchão ortopédico? Essa ligação para o DSS está se tornando cada vez mais uma opção.

“Eu saio de casa para um jogo de futebol...” Eu murmuro, não sabendo por onde começar. Sento na cama dobrável. Ela range sob meu peso. “Quero dizer, ela pelo menos poderia ter dado meu quarto sem a reformulação total. David é bom demais para dormir em um quarto com pôsteres do AFI<sup>11</sup> na parede? Ele é alérgico a teias de aranhas falsas e estrelas que brilham no escuro?”

“É por que você se chateou com ela por que não queria limpar o quarto quando ela pediu”, Sunny explica, sentada de pernas cruzadas em sua cama. Talvez se eu for realmente boa para ela, ela me tire desse saco e me deixe ficar na sua queen-sized<sup>12</sup> essa noite. Afinal, nós somos gêmeas. Nós nos aconchegamos no mesmo útero. Parece justo que agora que uma de nós foi atirada no frio que a outra comece a partilhar. “Quando eu cheguei em casa depois da escola, ela veio até aqui e olhou os nossos quartos. O meu estava limpo, como se vê agora. Então, eu pensei que ela colocaria David aqui”.

O que tinha sido a mesma coisa que eu tinha pensado. Quando mamãe disse que nós teríamos três dias para limpar os quartos, percebi que ela deveria ter feito uma armadilha inteligente para escolher o melhor quarto para colocar seu namorado. E já que Sunny é obviamente a Goody-Two-Shoes<sup>13</sup> para desobedecer mamãe (sem mencionar uma total maníaca por limpeza!) eu percebi que eu poderia perder. Mamãe olharia para o desastre que era meu quarto e escolheria automaticamente o quarto da minha irmã para colocar o amigável David.

Suponho que mamãe é mais tortuosa do que parece.

“Isso é uma droga!” Eu lamento, deitada de costas na cama e olhando para o teto. “Todas as minhas coisas. Onde ela as colocou, afinal?”

“No porão, eu acho. Ela estava murmurando alguma sobre você recuperá-los quando aprender a não ser tão desordenada”.

---

<sup>10</sup> [N/T: Sistema de Apoio as Decisões (DSS - Decision support system).]

<sup>11</sup> [N/T: Banda de rock americana.]

<sup>12</sup> [N/T: É um tipo de cama.]

<sup>13</sup> [N/T: Expressão americana. Alguém que sempre faz o que é certo e não o que eles querem fazer.]





“Ou quando David, o idiota, voltar para o Condomínio Land”.

“Certo. Isto é, se ele decidir”, Sunny acrescenta. “Da forma como esses dois estão se dando, eu pergunto-me se ele não vai ficar aqui um longo tempo. Mamãe está completamente apaixonada”.

Eu gemo. “Às vezes, eu desejo que ele realmente fosse um vampiro do mal. Então, eu poderia justificar estacar o cara”.

“Oh, vamos lá, Rayne. Ele não é tão mau!” Sunny ri. Claro que ela não pensa assim. Ela ainda tem o seu pôster do David Gray intacto em seu quarto.

“Quero dizer, por que ela não pode apenas dormir junto com o cara? Eles poderiam partilhar a cama? Obviamente eles já dormiram juntos, certo? Quero dizer, eles são adultos. Eles têm que ter dormido juntos. Então, por que a coisa do quarto separado?”

Sunny dá de ombros. “Provavelmente ela quer dá um bom exemplo para nós”.

“Bleh. Obrigado, mamãe”. Eu suspiro, mudando de posição na cama dobrável. “Sabe, Sunny, você deveria totalmente dormir com o Magnus. Torcer seus miolos. Só para provar que a sua tentativa patética de lição moral é totalmente ineficaz”.

“Sim, certo. Eu não vou perder a minha virgindade só para ensinar uma lição para mamãe, Rayne”.

“Bem, não é como se você não ganhasse nada com isso”, eu resmungo, irritada por que Sunny não consegue ver a lógica de tudo isso para a equipe. Eu faria isso sozinha, mas eu tenho certeza que mamãe já sabe que eu já fui até a segunda base algumas vezes.

“De qualquer forma”, diz Sunny. “Você nunca vai adivinhar com quem eu cruzei na noite passada”. Ela me olha com expectativa.

“Er, se você acha que eu nunca vou adivinhar, então por que você não me conta logo?”

Ela pausa para um efeito dramático. “Race Jameson”.

Reviro os olhos. Race Jameson é a estrela do rock que todos e inclusive sua mãe estão obcecados nestes dias. Ele canta em uma banda chamada Triage e se tornou totalmente famoso. Eu costumava pensar que sua música era decente até que a banda começou a aparecer no TRL e outras coisas. Ingressos esgotados. Mesmo as líderes de torcida são obceçadas por esse cara. E vamos apenas dizer que não é a sua música que chama a atenção.

“Ele é tão bonito pessoalmente quanto é quando aparece na MTV?”

Sunny sorri. “Melhor. Muito melhor. E...” Outra pausa dramática. “Ele é um vampiro”.

Eu levanto uma sobrancelha. Agora ela me surpreendeu.

“Um vampiro? Tem certeza?”

“Yup. Eu o conheci quando estava na convenção na noite passada, visitando Magnus. Ele está na área há um mês, enquanto ele grava o novo álbum. Acho que ele é um morto-vivo há quase mil anos, vivendo escondido até que pegou um livro da Anne Rice e decidiu que Lestat não seria o único vampiro que cantaria rock'n'roll.”



“Huh. Esse tipo parece ser legal”. Eu admito que, repentinamente, tenho um novo respeito pelo cara. Mesmo que sua música seja uma droga.

“Então, como foi o jogo? Sua primeira noite como líder de torcida?” Sunny pergunta. “Não consigo imaginar você de mini-saia”.

Reviro os olhos. “Não me venha com essa porcaria. Eu sei que você foi e assistiu”.

Sunny finge está chocada. “Você pensa que eu fui para o jogo? E arriscar-me a sua ameaça de morte lenta e com o desmembramento das vítimas, como nos filmes *Jogos mortais* se eu chegasse a pelo menos cem metros do campo?”

“Dã”.

“Okay, bem”, confessa a minha irmã gêmea. “Eu fui. Só por alguns minutos para verificar os seus movimentos. Realmente, Rayne, você não foi ruim. Fiquei bastante surpresa”.

“Hm, obrigado. Eu acho”. Apoio-me sobre meu cotovelo. “Fico feliz em saber que você tem tanta confiança em mim. O que você esperava? Que eu caísse de cara no chão?”

“Rayne, enfrenta, você não é exatamente material para líder de torcida. Piercings e pompons não costumam se misturar”.

“Não estou dizendo que seja meu ambiente. Mas a minha missão é se tornar uma líder de torcida e eu levo a sério as minhas atribuições”.

Sunny levanta uma sobrancelha. “Uh, desde quando?”

“De qualquer forma”, eu digo. “Eu tenho problemas maiores do que dominar um megafone neste momento”.

“Oh?” Sunny engatinha até o fim da cama, com os olhos brilhando de malícia. “Como o quê? Você se apaixonou por um jogador de futebol? Desenvolveu um anseio por batom? Você se apaixonou pelo rosa?”

Lanço o travesseiro nela. “Estou falando sério!”, eu grito. “Você se lembra por que eu me juntei a equipe, não é? E, para sua informação, não era para convidar os garotos legais para uma festa”.

“Eu sei, eu sei. Só estou provocando”. Sunny ri. “Os Caçadores Inc. obrigaram você a se infiltrar no grupo de suas arquiinimigas para descobrir se elas estão rosnando”.

“Certo”, eu aceno. “E resulta que elas realmente rosnam. Rosnam, grunhem, destroem. Sem mencionar que nascem pêlos nelas. E garras. E dentes”.

Sunny olha para mim. “Que diabos você está falando, Rayne?”

“Sunny, sabe a equipe de líderes de torcida da Oakridge High? Elas são uma matilha de lobisomens”.

“O quê? Eu... eu, quero dizer... Existem mesmo? Isso é loucura!”

“É? Quero dizer, nós sabemos que os vampiros existem. Então, por que os lobisomens não podem existir? Inferno, nesse momento eu não excluiria a existência nem sequer do Coelhoinho da Páscoa e da Fada dos Dentes”.

Sunny balança a cabeça em descrença. “Mas, em Oakridge? Quero dizer, Mandy Matterson, Shantel Jones e as outras? Elas são lobisomens?”



“Parece que sim”. Eu relato os acontecimentos da noite para ela. Ela escuta, silenciosa e com os olhos arregalados.

“Então, o que você vai fazer?” Ela pergunta, quando eu termino.

Eu dou de ombros. “Não tenho certeza. Isso está além do meu conhecimento, realmente. Não é como se eu pudesse estacar a equipe inteira. Além disso, eu não acho que iria funcionar. Não são as balas de prata que matam lobisomens? Ou algo desse tipo? E eu não sei sobre você, mas a minha licença para esconder armas já expirou há muito tempo. Além disso, há aquela coisa de período de espera...”

Sunny revira os olhos. “Em qualquer caso, você não vai atirar na equipe, certo? Quero dizer, quem vai animar a multidão quando estivermos perdendo por 21-3?”

Eu sorrio. “Certo. Além disso, isso é uma daquelas coisas que costuma ter muito atenção da mídia. Sem mencionar o tempo de prisão. E imagina se eles me condenam a prisão perpétua, comigo sendo um vampiro? A eternidade é um tempo excessivamente longo para ficar atrás das grades”.

“Então, o que você vai fazer? Existe uma cura ou algo assim?”

“Eu não sei. Jareth vai tentar descobrir. E eu vou ter uma conversa com as líderes de torcida amanhã – assumindo que elas estejam de volta a seu eu sem pêlos. Talvez elas possam lançar – há, há, entendeu? Lançar – alguma luz sobre onde e quando elas foram mordidas”. Eu dou de ombros. “Talvez se soubermos possamos descobrir alguma maneira de reverter o processo”.

“Espero que a cura não envolva o Santo Graal novamente”, diz Sunny. “Isso foi uma dor no traseiro para conseguirmos encontrar. E caro, também. Mag pagou um milhão de libras para os druidas. Duvido que os Caçadores Inc. tenham esse tipo de orçamento”.

“Ainda assim, temos que fazer o que for preciso para pará-las”, eu digo. “Quem sabe que tipo de problemas elas podem causar nas ruas? Só espero que não machuquem ninguém”.

“Você realmente acha que elas fizeram alguma coisa com o Mike? Como... comê-lo ou algo assim?”

Eu faço uma careta. “Eu realmente espero que não. Mas eu pretendo descobrir”.

“Pelo menos você tem tempo, certo? Quando é a próxima lua cheia?”

Pego um calendário que estava na parede de Sunny. Tem fotos de cães parecendo bobos com roupas. Figuras. Eu vou até Outubro. “De acordo com esse... em 15 de Outubro”.

Os olhos de Sunny se arregalam. “Sério?”

“Por quê? O que essa data tem de tão significativa?” Eu pergunto.

“Rayne, é o homecoming<sup>14</sup>”.

---

<sup>14</sup> [N/T: Homecoming é a tradição de receber de volta ex-residentes e ex-alunos de uma instituição de ensino. Eles fazem uma grande festa para receber os ex-alunos, com jogos de futebol e várias outras atividades.]



## Capítulo 10

Eu entro na cafeteria no dia seguinte e percebo que Shantel está sentada sozinha em uma mesa distante. Apesar de que ver alguém sentado sozinho na cafeteria normalmente não é alarmante, mas ver Shantel, é um alarme de incêndio. Quando não está praticando a animação, a menina está sempre com seu namorado, Trevor. E eu quero dizer, sempre. Os dois estão constantemente se beijando ou realizando alguma demonstração pública de afeto nojenta que ninguém quer ver antes do primeiro período.

Mas hoje, ela está sozinha e parecendo distraída também. Seu cabelo sempre perfeitamente alisado com pranchinha está emaranhado e desarrumado. Sua maquiagem está borrada. E o pior de tudo, ela está usando listras com xadrez. Algo está muito errado aqui.

Eu me aproximo dela, cautelosamente. “O que está errado, Shantel?” Pergunto, tentando manter a minha voz leve. “Você parece como alguém que acabou de matar seu melhor amigo”. No momento em que a piada sai da minha boca percebo que não é tão engraçado. Na verdade, poderia ser exatamente o problema dela.

Ela olha para mim com os olhos manchados de rímel. “É Trevor” Ela funga. “Ele está desaparecido”.

Meu coração se encolhe. Outro membro da equipe de futebol desapareceu? Na mesma noite, em que as meninas se transformaram em lobisomem? Isso não é bom. Não é nada bom.

“Você tem certeza?” Eu pressiono, sentada ao lado dela. “Talvez ele tenha dormido demais. Ou ele ficou de ressaca da festa que vocês foram na noite passada”. Eu cruzo meus dedos por debaixo da mesa, rezando por uma explicação lógica, embora seja óbvio que não vai ter uma nesse caso.

Shantel balança sua cabeça. “Não”, ela diz. “A mãe dele me ligou essa manhã. Disse que ele não foi para casa ontem à noite. Ela esperava que ele estivesse comigo”.

Mal sabe a mãe de Trevor que este seria o último lugar que ela ia querer seu filho.

“Você o viu depois do jogo?”, pergunto.

“Eu fui até ele no campo por um minuto antes que entrássemos no vestiário para nos trocar para a festa. Essa foi a última vez que eu o vi”, Shantel pausa, olhando para o espaço. “E isso é a coisa mais estranha, Rayne. Eu nem me lembro da festa. Após o vestiário, é um branco total. Eu não sei se bebi demais ou se alguém colocou algo na minha bebida. Mas acordei na manhã seguinte, nua na minha cama. E eu estava imunda – minhas mãos, joelhos e pés. Como se eu estivesse correndo de quatro ou algo assim. Realmente, realmente estranho”.

Então Jareth estava certo. Ela não se lembra de nada sobre sua metamorfose. O que provavelmente é o melhor, agora que penso nisso. Especialmente se Shantel descobrir que o seu namorado e os outros acabaram como lanche pós-jogo. Esse tipo de coisa marca uma pessoa pelo resto da vida.

“Não se preocupe, Shantel” Eu digo, dando-lhe um tapinha no braço, tentando parecer despreocupada e reconfortante. “Ele provavelmente só ficou bêbado e desmaiou em algum lugar. Tenho certeza que ele vai te ligar a qualquer minuto”.

“Mas e o que aconteceu com Mike Stevens?” Shantel pergunta. “Ela está desaparecido há um mês. E se um assassino psicótico o matou e depois foi atrás de Trevor? E se o cara for um moderno, Jack, o Estripador, mas ao invés de ir atrás de prostitutas, ele vai atrás de jogadores de futebol? Talvez por que, tipo, a equipe fez algo para ele há muito tempo atrás e agora ele está querendo vingança?”

Não é um roteiro ruim para um filme de terror, e certamente parece muito mais plausível para uma pessoa comum do que a possibilidade de que dois rapazes foram comidos por raivosas líderes de torcida



lobisomens. Mas eu não acho que seja saudável para Shantel se concentrar nesse tipo de cenário no momento.

“Você está pulando para conclusões loucas”, eu reclamo. “E nós nem sequer sabemos se Mike Stevens está morto. Ninguém encontrou seu corpo. Talvez ele só tenha se cansado de Massachusetts e se mandou para a Europa ou algo assim. Sabe, para se encontrar”. Estou totalmente esticando isso, mas espero que ela esteja disposta a acreditar.

“Sabe, eu gostaria de voltar para Europa agora”, Shantel diz, estourando em uma nova rodada de lágrimas. “Tudo está tão mal esse ano. Só quero que isso acabe logo”.

“Você já foi para a Europa? Que países você visitou?” eu pergunto, tentando levá-la para um território mais reconfortante. Talvez eu possa tirá-la do assunto e acalmá-la.

“Fomos para a Europa para a competição de líderes de torcida no verão”, Shantel diz, fungando e limpando seus olhos com as mangas. “Foi no meio do nada da Inglaterra e nós permanecemos em uma pequena vila. A população local era tão doce. Embora, muito supersticiosos. Eles estavam sempre nos alertando para não sair à noite. O que, naturalmente, era uma droga”. Ela revira os olhos. “Mas na última noite todas nós decidimos sair escondidas às onze horas quando todos haviam ido para a cama. Nós iríamos nos encontrar com um jogador de futebol inglês realmente sexy. Você deveria ter visto ele, Rayne. Ele deve ter passado anos no ginásio para conseguir aquele belo corpo. Enfim, ele nos levou para uma festa incrível no meio do mato. Todas nós ficamos totalmente bêbadas. Eu não acho que qualquer uma de nós se lembre como chegamos ao hotel. Foi uma loucura”.

Eu fico olhando para ela. Pequeno vilarejo na Inglaterra? Noite na floresta ao qual não se lembra? Poderia ser o lugar onde foram infectadas? Tem que ser!

“Shantel, eu tenho que ir”, eu digo, levantando da cadeira. “Mas fique tranquila. Tenho certeza que Trevor vai aparecer logo. Você vai ver”.

“Obrigado, Rayne”, ela diz, olhando para as suas mãos. “Espero que sim. Eu realmente espero que sim”.

Eu, também.

\* \* \*

“E então, Shantel disse que foi para a Inglaterra para uma competição e acabou indo para uma festa na floresta, onde ninguém se lembra o que aconteceu. Tem que ser onde elas foram infectadas, você não acha?”

Sr. Teifert muda de postura em seu trono. A turma de teatro está fazendo *Camelot* nesse semestre, então o auditório foi transformado em um reino medieval. Ele pensa por um momento, e depois balança a cabeça lentamente.

“Isso parece uma explicação lógica”, ele diz. “Mas lobisomens!” Ele estremece. “Não é possível que eles estejam correndo pela cidade. Nós teremos que colocá-las para dormir o mais cedo possível”. Ele se levanta. “Obrigado, Rayne. Bom trabalho. Nós podemos assumir daqui”.

O quê? O que ele acabou de dizer...?

“Nós não podemos colocá-las para dormir!” Eu grito, levantando-me. “Isso é crueldade com a... equipe de animadoras”.

“Vamos usar a eutanásia humana, é claro”, diz Teifert, não parecendo preocupado com a idéia do genocídio de líderes de torcida iminente.



“Mas você não acha que alguém iria notar se todas as animadoras de torcida aparecessem mortas?”, eu questiono.

“Iremos fazer com que pareça que foi um acidente”, diz Teifert, com um encolher de ombros. “Um acidente de ônibus, talvez o motorista estivesse bêbado depois de uma festa. Quero dizer, não é como se Veronica Mars fosse aparecer e começar a fazer perguntas”. Ele bufa com sua tão inteligente referência pop cultural, então fica sério. “Olha, Rayne, essas meninas são monstros e podem causar grandes problemas para a nossa comunidade. Olhe o que elas fizeram ontem à noite!” Ele me passa um jornal. A manchete é “vândalos!” e a foto que acompanha ilustra a palavra de uma maneira muito eficaz. Os lobos evidentemente causaram estragos em toda a cidade, quebrando lojas de departamento e destruindo balcões de maquiagem, entrando em uma fábrica de chocolate, e devorando tudo. A mesma coisa aconteceu em três lojas de conveniências – devoraram todos os HoHos e Ding Dongs<sup>15</sup>. Espero, que durante toda essa devastação elas tenham queimado muitas calorias ou então, essas meninas terão que fazer a dieta do Atkins para caber em seus uniformes tamanho 2.

“Uau”, eu murmuro. “Eu não sabia que elas tinham feito tudo isso”.

“Sem mencionar que elas nem sequer sabem o que estão fazendo”, acrescenta Teifert. “Você quer que elas saiam correndo pela cidade e infectem mais pessoas? Logo a nossa cidade será uma grande matilha de lobisomens”.

“Mas, ainda assim!” Devolvo o jornal. “Elas não são apenas lobisomens! Elas são adolescentes! E não importa quão idiotas elas sejam, elas não merecem morrer”.

“Olha, Rayne, os Caçadores Inc. trabalham policiando nossa comunidade dos elementos sobrenaturais. Matando quando necessário, aqueles que saem da linha. Estes não são vampiros que vivem em comunidades isoladas, mantendo a si mesmo e não interferindo na vida humana. Elas são uma matilha de cães selvagens correndo por aí e destruindo tudo em seu caminho. Eu acho que você não está entendendo completamente o quão perigoso é isso. Elas poderiam entrar na sua casa e matar sua mãe. Ou pior, transformá-la em um lobisomem. E, então, o que você faria? Imagine descobrir que a sua mãe se tornou um animal por que você foi mole com elas.

“Eu sei”, digo, caindo em minha cadeira. “Quero dizer, eu entendo o que você está dizendo. Nós não podemos deixá-las assolar a cidade durante toda lua cheia. Mas, ao mesmo tempo, pode haver outra alternativa em vez de matá-las”.

“Como o quê?”

“Como... um antídoto. Quero dizer, naquela cidade da Inglaterra. Na cidade em que as animadoras ficaram após a competição. Se foi aí que elas foram mordidas, talvez o povo da cidade saiba alguma maneira de reverter a maldição”.

Teifert fica em silêncio por um momento, então, ele concorda. “Muito bem, Rayne”, ele diz. “Se você quiser ir para a Inglaterra e descobrir se existe alguma cura, os Caçadores Inc. irão apoiar a sua viagem. Afinal, nós temos um mês até a próxima transformação. Se você não puder encontrar qualquer coisa na sua viagem, então vamos ser forçados a continuar com nossos planos”.

“Ótimo!” Eu exclamo. “Muito obrigado. Você não vai se arrepender. Eu vou encontrar a cura. Nós iremos transformá-las novamente em sua velha identidade sem pêlos”.

“Espero que sim, Rayne”, Teifert diz, cansado. “Por que eu não tenho certeza se a nossa cidade pode ter outra noite como a passada”.

---

<sup>15</sup> [N/T: HoHos e Ding Dongs são bolinhos de chocolate.]



Certo. Mais uma vez, tudo depende de mim, Rayne McDonald, para salvar o mundo.

Como eu me meto nessas coisas?

\* \* \*

Depois da escola, eu vou para a praia. Acho Jareth lá, usando uma bermuda colorida e deitado em uma toalha de praia. Oh, que legal! Não. Eu ainda não consigo acreditar que a minha bela criatura da noite, repentinamente, se tornou brega como um frasco de Super Cola. Mas como eu posso dizer que ele perdeu todo o senso de estilo e dignidade? Especialmente, quando ele parece tão radiantemente feliz?

“Rayne”, ele grita, levantando-se para me cumprimentar. Eu pulo para trás para evitar ser abraçada por um monstro de 1,80m de areia. Quero dizer, eu estou feliz em vê-lo, mas você já teve areia em sua calcinha? Portanto, não vale à pena mostrar tanto afeto.

“Ei, Jareth”, digo, abrindo meu guarda-sol preto e segurando-o sobre minha cabeça para evitar os raios do final da tarde. Alguns de nós ainda temos padrões de vampiros.

Ele parece magoado por eu ter rejeitado seu abraço e imediatamente me sinto mal. Este é o meu namorado, o amor da minha vida. Então, por que eu estou me sentindo tão irritada ao redor dele ultimamente? Por que não posso ficar feliz por ele estar feliz? Por que ele, repentinamente, me incomoda tanto?

E o pior é que, nós estamos presos juntos! Para sempre. Isto não é como um típico casal de namorado/namorada que nós podemos romper e nunca mais falar um com o outro. Jareth desistiu de tudo para ficar comigo - e me tornar sua companheira de sangue. E que pudéssemos ficar juntos para sempre sem a possibilidade de um divórcio! Assustador. Muito, muito assustador.

Mas o que seja. Eu não posso pensar nisso agora. Não quando as líderes de torcida de Oakridge estão mastigando os jogadores de futebol. Os problemas de relacionamento podem ser resolvidos depois.

“Então”, eu digo, sentando-me delicadamente em uma cadeira de praia, e cuidando para evitar a areia o quanto possível. “Eu acho que eu sei onde as animadoras se infectaram”.

“Oh?” Jareth pergunta, sentando em sua toalha, e de volta aos problemas também. Pelo menos, ele ainda não pegou uma insolação, que faça com que ele não possa se concentrar na tarefa em suas mãos. Afinal, ele já liderou um exército de vampiros. “Onde fica?”

Conto o que Shantel me disse, sobre a competição de torcedoras na Inglaterra, a pequena vila assustadora, e a festa no mato do qual elas não se lembram.

Ele acena, pensativo, agarrando punhados de areia e deixando cair sobre seus longos dedos. Ele tem mãos elegantes. Embora elas estejam bronzeadas, ao invés de lindamente pálida.

“Faz sentido”, ele diz, finalmente. “Existe uma matilha lá. Mas por que eles infectaram líderes de torcida americanas?”

“Bem, porque não?”

“As matilhas de licantropos são muito parecidos com os vampiros e vivem sob o mesmo tipo de regra. As matilhas têm que se manter pequena e discreta. Na verdade, eu acreditava que a única maneira de se tornar um licantropo era nascendo um”.

“Então, por que...?” Isso é tão estranho. Por que um bando de lobisomens iria querer infectar uma equipe de líderes de torcida, só para enviá-las para um caminho feliz?



Jareth dá de ombros. “Eu não sei. Mas precisamos descobrir. E rápido”.

“Podemos ir para a Inglaterra? Conferir a vila e ver o que podemos descobrir?” Eu me lembro como eu estava com ciúmes de Sunny quando ela foi para a Inglaterra no ano passado para encontrar o Santo Graal e se tornar humana novamente. Não posso deixar de ficar animada, já que agora é a minha vez.

Jareth acaricia seu queixo. “Sim, eu acho que é uma boa idéia. Nós passaremos a noite em uma convenção irmã. Você pode conhecer alguns vampiros ingleses. E eles devem saber onde podemos encontrar o bando. Eu vou fretar o avião da convenção para a noite de amanhã”.

“Amanhã a noite?” Faço careta. “Mas nós temos prática”, eu paro, percebendo quão estúpido eu soei. Eu sou apenas uma pseudo animadora de torcida para uma missão. Agora que eu descobri qual é o mistério, não tenho razão para continuar aparecendo de uniforme.

Ainda assim, as garotas dependem de mim. Cait depende de mim. E Shantel. Até que possamos conseguir outra pessoa, eu sou parte essencial da pirâmide.

“Jareth, vamos na noite de sexta”, eu proponho. “Eu tenho... coisas para fazer. Afinal, temos até a próxima lua cheia para descobrir tudo. Há muito tempo”.

Jareth encolhe os ombros e concorda, felizmente sem perguntar por que. Seria muito embaraçoso dizer a verdade?

Que eu não posso salvar o mundo se isso significa negligenciar meus deveres como uma líder de torcida.





## Capítulo 11

No dia seguinte, após a escola tive que ir para a prática das líderes de torcida. E deixe-me dizer, é mais do que um pouco estranho conseguir relaxar quando você está cercada por meninas que você sabe que tem o hábito de se transformar em lobos, devorar jogadores de futebol, e saírem pela sua cidade natal a cada lua cheia. Mas como eu sei que elas não conseguem lembrar todas as suas atividades extracurriculares, eu tento lembrar para mim mesma que na verdade, eu estou malditamente segura.

Pobre Shantel, está praticamente em coma por ter perdido o seu namorado e mal consegue se concentrar em seus movimentos. Eu realmente espero que ela não tenha comido o cara. Esse é o tipo de coisa que pode realmente desordenar uma menina.

Cait parece ainda pior. Ela está tremendo como uma folha e mantêm distância das outras meninas. Não que eu a culpe. Ver suas companheiras de equipe se transformar em uma matilha de cães não é algo que ajude a criar um círculo de confiança. Ainda assim, ela não percebeu que nós temos que fingir? Nós não queremos que as animadoras de torcida suspeitem. Elas continuam perguntando o que está acontecendo e ela só consegue balbuciar respostas sem sentido.

“Ok, Cait”, Mandy diz, batendo palmas. “Nós iremos praticar a pirâmide Hitch. Então, se aproxime que nós iremos levantar você”.

Cait olha para ela, com os olhos arregalados. Posso dizer que a última coisa que ela quer é ser tocada por elas. Eu gostaria de poder puxá-la de lado por um momento. Assegurar a ela que as meninas não têm idéia do que ela viu e ouviu. Dizer a ela que é perfeitamente seguro, pelo menos até a próxima lua cheia. E até então, eu já vou ter descoberto uma maneira de parar essa loucura. (Eu estou tão confiante, hein?)

“Vá em frente, Cait”, eu digo a ela. Ela olha para mim, o rosto branco como de um fantasma, e balança sua cabeça com veemência.

“Eu... Eu não posso fazer isso!” Ela sussurra para mim. “Eu só fico pensando que elas...”.

“Vamos lá, Cait. Nós não mordemos!” Shantel zomba.

Cait me suplica, com um olhar aterrorizado e, em seguida, saí correndo para o vestiário. As outras animadoras de torcida gemem e saltam da pirâmide.

“O que diabos há de errado com ela?” Mandy exige saber, fitando-me acusatoriamente. Evidentemente, ela ainda está muito chateada por eu ter chantageado ela para que Cait entrasse na equipe. Mesmo ela já tendo percebido que Cait é muito boa – um grande trunfo em nossas mãos e a melhor ginasta da equipe. Isso é, quando ela não está com medo por sua vida. Quero dizer, tenho que dar uma pausa para a menina neste caso. Mas Mandy, é claro, não tem idéia. “Temos um jogo na próxima semana e temos muito trabalho para conseguir prepará-la. As animações não se fazem sozinha, sabe. E nós não podemos nos dar ao luxo de ter meninas na equipe que não levam os Wolf a sério”.

A matilha de Lobos – er, equipe, acena em concordância.

“Por que nós a escolhemos, afinal?”, exige uma das meninas.

“Sim, ela não é nem mesmo bonita”.

“Oh, por favor, ela é a melhor da equipe, e todas nós sabemos”, eu interrompo. “E ela tem sido perfeitamente dedicada desde que se juntou a equipe. Então, ela está tendo um dia ruim. Dêem um tempo para ela”.



Recebo alguns relutantes resmungos de concordância. Bom.

“Bem, eu vou falar com ela”, diz Mandy. “Ver o que está errado”.

“Eu vou”, digo rapidamente. A última coisa que Cait precisa é ficar presa em um vestiário com alguém que ela acha que vai brotar dentes e garras a qualquer momento. “Eu vou acalmá-la”.

“Tudo bem. Mas volte rápido. Temos muito chão para cobrir esta tarde”.

Eu aceno e ando rapidamente em direção da porta do vestiário, pronta para confortar a pobre Cait. Ela deve estar em pânico. Lembro-me como foi difícil para Sunny a história toda de “os vampiros são reais e eu vou me tornar um em uma semana” e o choque dela naquela primeira noite no Clube Fang. É incrível como algumas pessoas podem viver toda a sua vida perfeitamente alheia ao que está sob a superfície da realidade do nosso mundo. Mas, uma vez que você descobre a verdade, não há como voltar atrás.

Eu abro a porta do vestiário e mais uma vez, sou repentinamente esmagada pelo cheiro do sangue fresco. Eu coloco as mãos sobre o joelho, tentando recuperar o fôlego e controlar o meu desejo quase incontrolável de correr para a sua fonte e enterrar minhas presas. A sede me consome: minha garganta fica, repentinamente, seca como um grupo de dança da igreja e minhas narinas se estiram com o cheiro. Jareth me alertou sobre isso. Quanto mais tempo eu ficar sem beber sangue verdadeiro, mais poder ele terá sobre mim. Mais isto é ainda pior.

Eu me viro para sugar alguns sorvos de ar superficiais pela minha boca, como nos ensinaram a fazer na sala de Sangue 101, e trago com força antes de me endireitar.

Eu estou bem. Eu posso controlar o desejo por sangue. Isso não tem poder sobre mim.

Tropeço em meu armário onde guardo uma garrafa reserva de sintético. Coloco a combinação, abro a porta, e pego a garrafa esportiva. Engulo o sangue falso, regozijando-me enquanto o líquido vermelho espesso passa pela minha garganta e chega ao meu estômago. Ah, muito melhor.

Um momento depois, a minha cabeça clareia. Só então consigo me concentrar e perceber que o cheiro de sangue vindo da escola pode ser algo com que eu devo me preocupar. Quero dizer, é claro, que ela poderia apenas estar em um daqueles dias do mês, mas por algum motivo acho que não é tão simples. De onde o sangue está vindo? E, mais importante, onde está Cait.

“Cait!” Eu grito, meus olhos percorrendo de uma extremidade do vestiário para a outra. “Você está bem?”

Não há nenhuma resposta. Apenas o gotejamento constante de um chuveiro. Fora isso, silêncio completo.

O medo toma conta do meu coração. E se um dos lobisomens não voltou a ser líder de torcida quando amanheceu? E se é Cait? E se a encontraram e a destroçaram? Poderia esse cheiro de sangue ser, na verdade, proveniente do corpo mutilado de Cait?

Em pânico, começo a correr pelas cortinas dos chuveiros, passando pelas filas de armários, e abrindo a porta dos cubículos do banheiro. Ela tem que estar aqui em algum lugar. A única saída – através da janela quebrada pelos lobos na noite passada – foi fechada com tábuas.

Chego ao cubículo para deficientes e abro a porta.

Oh. Meu. Deus.



Eu olho para baixo, olhos arregalados com choque e terror. Cait está sentada no vaso sanitário, completamente vestida, e com seu antebraço apoiado na frente dela. E está coberto com pequenos cortes sangrentos.

Primeiramente, eu acho que isso está de alguma maneira relacionado com os lobisomens, mas depois eu avisto a lâmina de barbear que ela está tentando esconder nas costas.

“O que você está fazendo?” Eu grito. “Você está tentando se matar? Eu vou ligar para o 911!”

“Não!”, ela diz, levantando-se, e fazendo com que o sangue espirre em todos os lugares, inclusive em meu uniforme de animadora de torcida quando ela segura meu braço. Argh. Sinto que vou me descontrolar com a visão e o cheiro de sangue fresco – e o impulso quase irresistível de por minhas presas em sua ferida e começar a sugar.

Às vezes, ser um vampiro é realmente doentio.

“Rayne, pare!” Cait implora, com os olhos arregalados e assustados como tenho certeza que estão os meus. “Eu não estou tentando me matar! Eu juro”.

Eu fico olhando para ela, desconfiada, enquanto luto para dominar o impulso de sugar seu sangue. “Cait, você está sentada no banheiro, segurando uma navalha. Você está sangrando. O que mais você poderia estar fazendo?”

Ela ruboriza, encostando-se na parede e deslizando até ficar em uma posição sentada. Fico de joelhos e pego seu braço para dá uma olhada melhor. É, então, que percebo as cicatrizes. Tem de haver centenas delas. Atravessando de cima para baixo em seu braço – como minúsculos fios de prata, lembretes permanentes dos cortes dos dias passados. Ou ela tentou suicídio muitas, muitas vezes antes ou...

“Você se corta!” Eu sussurro, horrorizada e fascinada ao mesmo tempo.

Eu li sobre garotas como ela. Aquelas que se sentem confortadas com a automutilação. Quando ficam estressados ou tristes, com medo ou indefesos eles usam a navalha. A dor física supostamente os acalma emocionalmente. Um monte de góticos e Emos fazem isso para chamar atenção – por algum motivo patético, eles acham isso legal – mas as verdadeiras pessoas que se cortam é por que simplesmente não conseguem evitar isso.

Cait explode em lágrimas e afasta seu braço para longe do meu alcance, puxando para baixo a manga para cobrir cortes e cicatrizes. “Por favor, não diga a ninguém!”, ela chora, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto e borrando a maquiagem. “É muito constrangedor”.

“Constrangedor?” Eu fico olhando para ela. “Cait, é perigoso! Você pode se machucar seriamente. Mesmo se você não quisesse. Você precisa parar”.

“Eu... eu não posso parar”. Ela ruboriza profundamente e abaixa o olhar para seu colo. “Eu... eu tentei. Eu só não consigo”.

Uau. Isto é mais grave do que eu pensava. Pobre Cait. Sofrendo em segredo por Deus sabe quanto tempo. Eu a agarro e puxo para um abraço, tentando ignorar o sangue que está pulsando em seu braço e que irradia o desejo de todos os sensores de prazer do meu cérebro.

“Beba!”, o vampiro em mim implora. Mas eu o ignoro. Eu tenho que ignorar.

“Você *pode* parar. Mas talvez você precise de ajuda. Nós podemos conseguir algo. Talvez sua mãe pudesse marcar uma consulta com...”



“Não!” Cait diz, afastando-se do meu abraço, com olhos arregalados como pires. “Não minha mãe. Ela me mataria!”

“Se você não conseguir ajuda, você vai acabar se matando.”

Cait baixa sua cabeça. “Eu sei”, ela diz. “Mas, por favor, não diga a minha mãe. Ela ficou tão feliz quando eu entrei para a equipe de animadoras de torcida. Pela primeira vez na minha vida, ela está realmente orgulhosa de mim. Eu não quero desapontá-la novamente”.

Aperto as minhas mãos em punhos, incredivelmente frustrada. Como alguns pais são tão estúpidos! Forçando seus filhos a viver a vida que eles levavam, mesmo aquelas vidas estando longe do que suas crianças realmente querem para si mesmos. E para quê? Para parecerem bem quando comentarem sobre seus filhos nas festas? Para poder reviver seus dias de glória através dos seus próprios filhos? Em toda a sua vida, Cait foi menosprezada pela mãe. Por não ser legal o suficiente, bonita o suficiente, e não ser boa o suficiente para se tornar uma líder de torcida como ela foi. Não admira que a menina esteja se mutilando. Ela tem que liberar a pressão de alguma forma.

“Cait, se sua mãe te ama ela vai entender que você precisa de ajuda”, digo, cruzando meus dedos para que isso seja verdade. “Se cortar é uma doença. Tal como diabetes ou câncer. Você não pode evitar. E você não pode se curar sozinha. Você precisa de ajuda. Certamente ela vai te entender e te ajudar. E se ela ficar decepcionada com você, bem, isso é problema dela. Não seu. Você é legal. Você é incrível. Qualquer pessoa que não perceber isso é um idiota cego e burro que merece ser fuzilado”.

Cait ri um pouco em meio as lágrimas. “Talvez você esteja certa”, ela diz. “Eu não sei. Eu só – Bem, eu não quero deixar a minha mãe, sabe? Desde que meu pai morreu, eu sou tudo o que ela tem no mundo?”

“Talvez você pudesse começar indo ao conselheiro da escola ou algo assim. Acho que ele tem que ser confidencial, certo? A menos que você diga que quer se matar, que eu não acho que seja o que está acontecendo aqui. Em qualquer caso, eles poderão ao menos te indicar uma direção certa e talvez ajude você a descobrir a melhor maneira de, eventualmente, dar a notícia a sua mãe”.

Cait abre a boca para falar, mas nesse momento a porta do vestiário se abre. Ótimo. Exatamente o que eu precisava. Uma interrupção antes que Cait promettesse que vai procurar ajuda.

“Rayne?”

Ah, melhor ainda. Uma interrupção da minha querida amiga Mandy.

“Eu vou me livrar dela”, eu digo a Cait. “Volte para o banheiro para que ela não a veja”.

Cait obedece, fechando a porta do banheiro atrás dela. Eu dou um suspiro de alívio. A última coisa que Mandy precisa ver é Cait nesse estado, chorando e sangrando. Ela provavelmente usaria isso como uma desculpa para chutá-la para fora da equipe.

Mandy dobra na esquina e eu salto na frente da porta. Ela franze a testa. “O que você está fazendo?”, ela exige saber, com as mãos nos quadris.

Eu olho para ela com olhos grandes e inocentes. “Nada, Mandy”, eu digo. “Nada mesmo”.

“É melhor não está usando drogas, aberração. Você fez uma promessa, lembra? Animadoras de torcida sempre dizem não”.

Reviro os olhos. “Só por que eu uso preto e ouço The Cure não significa que eu seja uma drogada, sabe”.



“Sim, bem...” Mandy parece estar a procura de uma resposta inteligente, mas nenhuma se concretiza. “E Cait? Ela parecia enlouquecida? Eu não quero meninas na minha equipe que não conseguem lidar com a pressão. Se ela não consegue suportar o calor, ela precisa sair da frigideira<sup>16</sup>”.

“Metáfora agradável, Mand. E não se preocupe com Cait. Ela pode suportar o calor. Ela apenas teve um dia ruim. Você se lembra dos dias ruins, certo? Antes que você se tornasse popular, você teve um monte deles, se bem me lembro”. Eu sei que eu não devia estar provocando ela, irritando-a ainda mais, mas não consigo evitar. Ela é uma piranha egocêntrica. Pensa que o mundo gira em torno dela e de suas animadoras. Desprezando qualquer um que não seja exatamente como ela. Não posso acreditar que nós duas costumávamos ser amigas.

“O que seja, Rayne”, Mandy diz, novamente improvisando. Ela deve realmente entrar em um grupo de improvisação, ela é tão rápida sobre seus pés. “E é melhor você está certa. Afinal, se não fosse por você, ela não estaria na equipe para começar”.

Estremeço. Ela tinha que dizer isso.

Por favor, não deixe Cait ouvir o que ela disse. Por favor, não deixe Cait ouvir o que ela disse...

Um pequeno grito de surpresa e indignação soa por trás da porta do banheiro.

Ótimo. Ela ouviu.

Mandy olha para mim e para a porta que estou bloqueando. “O que você está escondendo, Rayne?”, ela exige saber, levantando uma sobrancelha perfeitamente arqueada.

“Cait é talentosa, Mandy”, afirmo, ignorando a sua pergunta. “Na verdade, eu apostaria meu piercing de umbigo que ela é a garota mais talentosa da equipe. Você pode dizer o que quiser de mim. Eu sei que não sou material para Wolf. Mas você sabe tão bem como qualquer pessoa que ela é incrível e merece estar na equipe”.

“A única coisa que a duende feiosa merece é voltar para a equipe de matemática, onde ela pertence”, Mandy responde, parecendo presunçosa. Percebo que ela sabe exatamente quem eu estou escondendo e que ela realmente quis dizer isso. “E se você não tivesse me *chantageado* para colocá-la na equipe, em primeiro lugar, ela não estaria lá agora”.

Eu sou empurrada para frente quando a porta do banheiro bate em minhas costas. Cait me empurra, e sai correndo em linha reta para a saída. Tenho um vislumbre do seu rosto manchado de lágrimas e dos seus olhos horrorizados enquanto ela sai do vestiário.

Viro-me para Mandy. Ela é totalmente o gato que comeu o canário com o seu sorriso de auto-satisfação. Espero que ela engasgue com as penas.

“Por que você disse isso? Você sabia que ela estava lá! Como você pôde ser tão cruel?” Eu exijo saber, com as mãos nos quadris. “Quando você se tornou essa super piranha, Mandy?”

“Quando você se tornou essa super sentimental?” Mandy atira de volta.

“Que diabos você está falando?”

“Oh, por favor. Não se faça de grande e poderosa para mim, Rayne McDonald. Você está na primeira linha quando se trata de julgar alguém baseado em seu senso de moda”.

<sup>16</sup> [N/T: Uma espécie de metáfora. Significado: Se não consegue lidar com algo, desista.]



“Eu? Sim, certo. Eu nunca rechacei uma amiga por que ela não usa uma bolsa do ano da Prada”.

“Não? Bem, o que acontece se alguém usa enganadamente um jeans em um clube gótico e te envergonha na frente de todos os seus amigos? Ou alguém que realmente tem – choque, horror – de admitir que gosta de futebol da escola secundária e tem a coragem de perguntar se você baixaria seus padrões por uma noite e iria ao jogo com ela? Ou sobre uma amiga que faz parte das líderes de torcida? Você a felicitaria por ter conseguido e diria que mal pode esperar para ver o seu desempenho? Ou você teria coragem de perguntar se a escolha foi feita baseada na cor do cabelo ou no brilho labial?”

Eu abro minha boca para responder, mas não sei nada. Eu realmente fiz e disse todas essas coisas para ela? É por isso que ela me odeia tanto?

“Você sempre disse que as líderes de torcida eram elitistas esnobes”, Mandy continua. “Mas pelo que vejo, vocês góticos são tão ruins, se não piores”.

Antes que eu possa dizer algo, ela se vira e sai do vestiário. A porta bate por trás dela com um estrondo.

Meu estômago se retorce e sinto que vou vomitar. É realmente isso que todo mundo pensa de mim? Eu sou tão mal quanto uma líder de torcida? Condenando qualquer uma que considere menos legal do que eu? É claro, talvez Mandy só esteja se projetando – para se sentir melhor. Mas ainda...

Eu balanço a minha cabeça. Sem tempo para me debruçar sobre meus próprios possíveis defeitos. Eu tenho que encontrar Cait antes que ela se machuque novamente.

Eu empurro a porta do vestiário e me dirijo para o ginásio. As animadoras estão sentadas na arquibancada conversando entre si. Mandy não está por perto.

“Vocês viram Cait?”, eu pergunto.

Shantel gesticula em direção à saída. “Saiu”, ela diz. “Ela parecia realmente chateada, também. O que aconteceu? Ela está bem?”

“Mandy”, eu digo, como se isso pudesse explicar tudo. “Eu tenho que encontrá-la. Falo com você mais tarde”.

Eu corro lá para fora, seguindo o caminho pavimentado que vai do ginásio para o campo de futebol. Acho Cait nas arquibancadas, agachada no chão, com a cabeça entre as mãos e soluçando.

“Cait? Você está bem?” Eu pergunto, aproximando-me dela, cautelosamente.

“Vá embora!”, ela grita, acenando com uma mão em minha direção. “Você já fez o suficiente”.

“Cait, não deixe Mandy fazer isso com você. Ela é uma piranha e todos sabem disso”. Eu me abaixo para colocar uma mão reconfortante sobre o seu ombro. Ela afasta minha mão.

“O que ela quis dizer, Rayne?”

Trago com força, minha mente correndo atrás de mentiras verossímeis. Mas nada vem à mente. “Sobre o quê?” Eu pergunto, para ganhar tempo.

Cait olha para mim, parecendo irritada e acusatória com seu rosto manchado de lágrimas. “O que ela quis dizer quando disse que você a chantageou para que me colocassem na equipe?”



“Hm, eu não sei”, eu digo, rindo nervosamente. “Quem sabe o que essa garota diz na metade do tempo! Ela é tão burra que...”

Cait se levanta, com suas mãos nos quadris, e parecendo furiosa. Dou um passo para trás, preocupada que ela possa realmente tentar me bater.

“Não minta para mim, Rayne”, ela grita. “Eu não agüento mais mentiras”. Ela aperta suas pequenas mãos em punhos. Seu corpo inteiro está tremendo de fúria. “Conte-me a verdade. Você teve algo a ver com elas terem me aceitado na equipe?”

Eu olho para o chão. Hora de esclarecer as coisas, eu acho. Só espero que ela entenda que eu só tinha as melhores intenções...

“Hm, bem, de certo modo”, eu balbucio. “Mas só por que eu achei você muito boa. Que você era a melhor entre todas as outras. E eu não queria que elas te desclassificassem só por que... por que...”

O que posso dizer? Por que você não tem um cabelo brilhante? Por que suas roupas são antiquadas? Por que eu não achei que suas habilidades técnicas fossem superar sua falta de estilo?

“Por que eu não sou legal o suficiente para ser uma líder de torcida”, Cait finaliza. “É claro. E você quis ajudar”. Ela sacode sua cabeça, parecendo derrotada. “Deus, como eu pude ser tão estúpida? Pensando que elas me escolheram por que eu era muito boa. Minha mãe está certa. Eu não fui feita para ser animadora de torcida”.

“Mas você é!” Eu protesto. “Você é a líder de torcida mais talentosa da equipe!”

“Como você sabe?” Cait pergunta, estreitando os olhos. “Você é uma droga”.

Ouch. Estremeço. Essa doeu. Claro, eu não sou a líder de torcida mais natural do mundo. Mas eu tenho praticado. Na verdade, eu achava que estava ficando muito boa.

“O que eu não entendo é por que você está na equipe, Rayne? Você não gosta disso. E você, obviamente, se acha superior as outras meninas. Por que você está perdendo seu tempo? Ocupando um lugar que poderia ser preenchido por uma garota que realmente gosta de agitar pompons”.

“Uh, bem, essa é uma longa história...”

Cait revira seus olhos. “Tanto faz, Rayne. Apenas se afaste e me deixe em paz”.

Ela sai correndo. Vejo-a ir, desejando que eu pudesse impedi-la, para dizer que ela está totalmente errada. Mas eu acho que, na verdade, ela não está. Afinal, eu só estou na equipe para descobrir sobre a matilha de lobisomens. Para cumprir a minha missão, e não passar um bom momento, aprender técnicas e conhecer novos amigos. Mais estranhamente, eu também desfruto agora. É um tipo de diversão, de uma forma estranha. E eu gosto muito das outras meninas...

(Por favor, *não* conte a ninguém, nunca, que eu confessei, por que se não te perseguirei e te matarei lentamente com muita tortura!)

Eu me jogo no chão, furiosa comigo mesma e com a situação. Por que eu achei que interferi na vida de Cait seria uma boa idéia? Quero dizer, eu tinha as melhores intenções. Mas, ainda assim! Agora ela nunca vai saber se teria sido escolhida por mérito próprio, ou se a única razão pelo qual ela está lá foi por causa da minha estúpida chantagem.

Mandy está certa. Eu não sou melhor do que elas.



## Capítulo 12

Deprimida demais para voltar para a prática das animadoras, eu decido voltar para casa. Quando entro pela porta da frente sou recebida pelo cheiro mais glorioso de todo o universo. Como um inseto na luz, eu sou atraída para a cozinha, praticamente salivando pelo aroma.

Eu encontro David no fogão, vestindo o avental de mamãe, e mexendo algo em uma panela. Ugh. Por algum motivo louco, eu mantive a estúpida esperança de que mamãe tivesse tido aulas de culinária e era responsável pela deliciosa comida que está sendo preparada. Mesmo sabendo que isso é tão provável quanto Paris Hilton começar seu MBA<sup>17</sup> e lançar sua própria empresa de contabilidade.

Considero me virar e fugir correndo para o meu quarto – er, quarto de Sunny – mas percebo que é tarde demais para fazer isso sem que David ache que eu estou propositalmente evitando ele. Mesmo assim, é claro, eu estou. Mas eu suponho que tenho que enfrentar ele em algum momento e bem que poderia ser agora quando estou com um péssimo humor. Afinal, a noite não pode ficar pior.

“Boa noite, Rayne”, ele diz, virando-se para mim com um grande sorriso no rosto. “Como foi na escola?”

Ah, bom. Eu adoro como no pouco tempo que ele está aqui, ele já fez da nossa casa seu lar. Como se ele pertencesse aqui e pagasse metade da hipoteca. Sem mencionar que ele parece achar que seja seu trabalho se fazer de Papai para as coitadinhas Sunny e eu, que carecemos de uma figura paterna. A próxima coisa que ele vai fazer é começar a perguntar se as minhas notas estão progredindo e se eu preciso de ajuda no meu dever de casa.

“Bem”, eu resmungo, abrindo a geladeira e vasculhando ansiosamente. Estou com tanta fome. Bem, não exatamente com fome, mas vontade de comer. Chocolate, sorvete, batatas cozidas – diabos, eu até comeria um pouco da mistura hippie que a minha mãe faz ou seus hambúrgueres de tofu. Simplesmente algo que mastigar, saborear e engolir.

Eu pensava que quando me tornasse um vampiro só me alimentaria de sangue. Eu não tinha idéia de que eu sentiria falta de biscoitos de chocolate, massas e pizzas. Eu quase sacrificaria a minha imortalidade neste ponto, só por mais um donut Krispy Kreme.

“O que você está cozinhando?” Eu pergunto, contra meu melhor julgamento. Eu não quero me envolver em qualquer conversa significativa com o intruso – fazê-lo se sentir bem-vindo ou algo assim – mas minha boca está salivando e a minha curiosidade supera o meu bom senso.

“Sopa de legumes”, ele diz, caminhando até o balcão e pegando uma faca. Eu observo, fascinada, enquanto ele corta uma cenoura. Ele agarra as fatias e joga na panela. “Eu pensei que como essa casa está cheia de vegetarianos, seria melhor eu aprender a dizer não a minha vida de carne e batatas e aprender a fazer algumas novas receitas”.

Eu inspiro pelo nariz, saboreando o cheiro da sopa. Tão bom. Tão, tão bom. Eu tenho que lutar contra a minha vontade de empurrá-lo para um lado, pegar a panela, e despejar a coisa toda em minha garganta de um gole.

“Bem, cheira muito bem”, eu admito.

“Lamento que você não possa provar”, ele diz com um tom excessivamente simpático. “Deve ser difícil abrir mão dos alimentos”. David trabalha para os Caçadores Inc. e é uma das poucas pessoas no mundo que sabe que eu sou uma vampira. Tudo que posso dizer é que será melhor que ele não conte nada a mamãe.

---

<sup>17</sup> [N/T: MBA é a sigla, em inglês, para Master in Business Administration, ou, em Português, Mestre em Administração de Negócios. Traduzindo, MBA é um curso de formação de executivos, nas diversas disciplinas da administração, onde são estudadas matérias de marketing, finanças, RH, contabilidade etc.]





Franzo o cenho. “O que faz você pensar que eu quero provar?”

“A baba no canto dos seus lábios”, ele diz com uma risada.

Ah. Eu limpo a minha boca com a manga.

“Isso não é pela sopa”, eu explico, embora é claro que é. “É sede de sangue. Estou realmente contemplando afundar minhas presas em sua jugular e sugar todo o seu sangue até que você esteja completamente seco e murcho”. Eu não sei por que, mas acho divertido tentar chocá-lo e irritá-lo.

Infelizmente para mim, ele não morde a isca. “Claro que você está”, ele diz com um sorriso condescendente. “Você esqueceu que eu tenho acesso ao seu arquivo, minha querida. Eu sei que você ainda está com os sintéticos”.

“Você olhou meus arquivos?” Eu grito, até esse momento eu não sabia que tinha um arquivo. E mesmo que eu tenha, tenho certeza que não quero que o namorado da minha mãe tenha acesso a ele. “Que direito você tem em olhar o meu arquivo?”

“Eu sou seu guardião”, ele diz, simplesmente. “É o meu trabalho saber essas coisas”.

“Bem, eu vou falar para os Caçadores Inc. que quero um novo guardião. Ou nenhum guardião. Você é o namorado da minha mãe. Tem que haver um conflito de interesse em algum lugar”.

“Eu verifiquei as regras e te asseguro, Rayne, que é perfeitamente permitido”, diz David. “E falando nisso, como anda a sua última missão? Teifert me disse que as animadoras de torcida são realmente licantropos?”

Abro a minha boca para responder que não é problema dele quando a minha mãe entra. Toda a conversa sobre presas e pêlos cessa.

“Oi, querida”, mamãe diz, aproximando-se e me beijando na testa. “Como foi a escola?”

Eu quero contar a ela sobre o jogo de futebol. Sobre o meu estúpido professor de inglês que acredita que é o maior escritor desde Shakespeare e nos obriga a sentar e aguentar sua poesia durante a aula. E sobre uma porção de outras coisas que as filhas costumam compartilhar com suas mães. Mas ele está aqui. E eu não quero que ele saiba nada mais da minha vida. Ele já sabe demais – tendo olhando o meu arquivo e tudo mais.

“Bem”, eu digo, continuando a responder com monossilábicos.

Não importa, de qualquer maneira. Mamãe já foi para David, evidentemente satisfeita com sua obrigatória discussão noturna com sua filha. Ela anda por trás dele e envolve seus braços na sua cintura. Ele se vira, com a colher de sopa na mão. Ela abre a boca e ele a deixa provar.

“Mmm”, ela diz. “Delicioso”. Ela fica na ponta dos pés para beijá-lo. Tão nojento. Viro-me. “Você é um grande cozinheiro, querido. Muito melhor do que eu poderia ser”.

“O cachorro do vizinho é um cozinheiro melhor do que você, mamãe”, eu murmuro.

O rosto de mamãe fica triste e eu me sinto mal por ter sido sarcástica. Ela trabalha muito. E ela nunca teve qualquer ajuda. E olhe para ela – ela está feliz! Com um cara ótimo que cozinha. Por que não posso ficar bem com isso? Mas não posso. Estou muito irritada.



“Sua mãe é uma ótima cozinheira”, David me repreende. “Ela trabalha muito. Você deveria apreciar tudo o que ela faz por você”.

Agora ele me dá lições sobre ser amável com a minha mãe. Eu não agüento mais! Eu sou sempre agradável para a minha mãe. Okay, bem, a brincadeira com o cachorro do vizinho não foi exatamente um momento Madre Teresa, mas, normalmente, eu sou uma boa filha e respeito muito a minha mãe. Ele deveria se meter em seus próprios problemas.

“Mamãe sabe que eu aprecio o que ela faz”, eu grunho. “E você não é meu pai”.

“Não”, David diz baixinho para que mamãe não possa ouvir. “Se eu fosse seu pai eu estaria em uma sala de pôquer em Las Vegas”.

É isso. Não vou agüentar isso dele. Nada de envolver meu pai. Não quando ele deve saber quão sensível esse assunto é para mim. (Se ele leu meu arquivo e tudo mais!) Começo a investir para cima dele, pronta para atacar. “Retire o que você disse!” Eu grito, batendo em seu peito. Ele perde o equilíbrio e cai para trás, encima do fogão, fazendo com que meu empurrão pareça muito mais forte do que realmente foi.

“Rayne!”, minha mãe grita, horrorizada e furiosa. Ela salta entre nós dois antes que eu possa empurrá-lo outra vez. “Pare com isso! Agora! O que há de errado com você?”

David olha para mim com olhos frios, como se estivesse me desafiando a continuar. Eu fecho minhas mãos em punhos e respiro fundo, lembrando-me que além dele ser namorado da minha mãe, ele também trabalha nos Caçadores Inc.. Quanto poder ele tem por lá, afinal? Poderá ele explicar a Teifert sobre o meu ataque e conseguir com que eles ativem o nanovírus?

Eu olho para a minha mãe. Ela está sentada em uma cadeira da cozinha, com a cabeça entre as mãos. Ela está chorando? Deus, o estúpido David a fez chorar. Ele merece que eu chute seu traseiro.

“Seu bastardo!”, eu digo, furiosa. “Olhe o que você fez! Você fez minha mãe chorar!”

“Não fiz”, diz David, calmamente. “Você fez”.

Eu olho para a minha mãe, esperando que ela me defenda. Que ela fale que David deve sair e que ela tinha cometido um grande erro quando o chamou para viver aqui. Que ela está muito triste por ter feito Sunny e eu passar por isso e que quer que sejamos novamente uma família de meninas.

Mas minha mãe não diz nada disso. E quando David vai até ela e coloca um braço sobre seus ombros, ela se inclina para ele, e começa a soluçar contra o peito dele. Eu fico olhando para eles, percebendo que fui substituída.

“Tudo bem”, eu digo, desistindo. “Estou vendo como são as coisas. Vou embora daqui”.

Vou até o meu quarto (desculpe, até o quarto de Sunny) e começo a colocar minhas roupas em sacos de lixo. Primeiro, eu vou para a Inglaterra e depois quando eu voltar irei direto para a convenção e me mudarei para lá. Ou faço uma viagem para Las Vegas e fico com papai. Tanto faz. Contanto, que eu não tenha que voltar para a casa onde Rayne não é bem-vinda.

Sabe, eu espero que mamãe fique preocupada. Espero que ela pense que eu estou morta e chame a Guarda Nacional ou quem você chama quando alguém desaparece. Servirá para ela aprender o que acontece quando fica do lado dele ao invés do lado da sua filha. Sua própria carne e sangue. Piranha.

Não posso acreditar nisso. Eu pensei que quando me tornasse uma vampira todos os meus problemas desapareceriam.



Então, como é que agora parece que eu tenho mais problemas do que nunca?



## Capítulo 13

“Estou pronta para ir para a Inglaterra”, eu digo para Jareth, segurando o telefone celular entre a minha cabeça e meu pescoço, enquanto eu saio da garagem em meu Volkswagen Bug poucos minutos depois. Eu tenho que conseguir um desses fones de ouvido antes que eu sofra uma lesão no pescoço permanente. “Vamos esta noite. Estou indo para a convenção agora. Estarei lá em dez minutos”.

Há silêncio do outro lado da linha. “Pensei que você não queria ir até sexta-feira”, diz Jareth, finalmente. “Você não tem escola amanhã? O que você vai dizer a sua mãe?”

“Não me importo com a escola”, eu replico, raiva queimando dentro de mim. “Eu tenho a eternidade para conseguir meu diploma. Não vai ser grande coisa se eu reprovar neste semestre. E com mamãe é fácil. Eu só tenho que dizer que vou ficar na casa de Spider. Ou se não, Sunny pode me ajudar. Ela me deve. Quero dizer, o que for preciso, certo? As líderes de torcida precisam do antídoto. Embora, honestamente, acho que na festa de uma delas, seria melhor colocá-las para dormir. Você acha que nós conseguiremos aplicar seletivamente?”

Um carro buzina quando eu ultrapasso na frente dele no último minuto. Eu mostro o dedo para o motorista. Ninguém mexe com Rayne McDonald, uma vampira louca, nesta noite.

“O que foi essa buzina? Você está falando enquanto dirige novamente”.

“Uh, não. Eu estou, uh, bem, talvez. Estou bem. Não é um problema”.

“Você parece com raiva”, Jareth diz. “Aconteceu alguma coisa?”

“Não! Bem, sim, mas não foi culpa minha! Quero dizer, tudo que eu estava tentando fazer era protegê-la...” Eu paro quando o nó na minha garganta faz com que seja quase impossível falar. Quando faço um desvio, vejo um gato preto atravessando a rua. Agradável. Mas má sorte para se juntar com meu péssimo dia.

“Rayne, você não parece estar em condições para dirigir. Encoste que eu vou pegar você”.

Oh, ótimo. Agora ele vai começar comigo. Esta é a última coisa que eu preciso. Estou tão cansada de todos quererem dar uma de Pai da Rayne. (Além do meu pai biológico, é claro.) Eu não sou indefesa. Eu não estou precisando de disciplina. Eu posso cuidar de mim mesma. Só preciso que todo mundo me deixe em paz. Que confiem em mim, pois posso tomar boas decisões e cuidar de mim.

Eu piso no freio para evitar uma colisão com o carro na minha frente, que por algum motivo ridículo, decidiu parar em frente a uma luz amarela.

“Aprenda a dirigir!” Eu grito para fora da minha janela, meu rosto ardendo de raiva. Por um momento, penso em sair do carro e ir bater em sua janela, com as presas à mostra. Seria o maior susto da vida dele.

“Rayne, pare o carro. Agora!” Jareth grita no meu ouvido, interrompendo minha fantasia de filme de terror. Grr.

“Não! Eu já disse que estou bem. Pare de ser tão malditamente super-protetor”, eu rosno. “Eu sou uma vampira. Sua companheira de sangue. Não alguma criança. Então, pare de me tratar como uma”.

Uma pausa do outro lado da linha. “Eu não quis dar a entender...”

A luz fica verde e eu acelero. Eu desvio para a esquerda para tentar passar pela barreira com a luz amarela, mas percebo que há um caminhão na outra pista. Eu freio, rosnando para mim mesma. Em resposta a minha



agressão, o outro carro desacelera, repentinamente, obrigando-me a frear novamente. Meus pneus guincham contra o pavimento.

“O que foi esse barulho?” Jareth exige. “Rayne! Encoste o carro. Agora! Você está me assustando”.

“Estou bem! Deus, já é muito ruim que um cara qualquer esteja em minha casa tentando ser meu pai. Eu não preciso que você também queira dar uma de meu pai perdido”.

“Eu não estou tentando ser o seu pai. Eu só não quero que você dirija estando com raiva. Isso é muito para pedir?”

“Eu sou uma vampira! Eu não vou me machucar”, eu lembro. “Vou desligar agora. Estarei lá em dez minutos. Arrume suas malas para irmos a Inglaterra”. Eu clico no botão Fim e jogo o telefone no assento. Um segundo depois, ele começa a tocar novamente. Alcanço o rádio e o ligo bem alto, permitindo que o som de Morrissey abafe a chamada.

Quando eu tiro o olhar do rádio, vejo o outro carro pela primeira vez, saindo do nada, e com seus faróis me cegando. Eu tenho uma fração de segundos para perceber que devo ter desviado para a pista errada ao ligar o rádio. Viro o carro. Infelizmente, acabo virando para a direita em direção de uma mureta.

O carro bate na barreira. Eu sou arremessada para frente. O airbag se abre com um poof, batendo em meu rosto. Um momento depois, flutuo na escuridão.

\* \* \*

“Rayne! Rayne! Acorde!”

“Mmm”, eu gemo. “Mais cinco minutos, mamãe”.

“É Jareth, e não sua mãe. E você está em um acidente de carro”.

Abro os olhos, repentinamente, lembrando-me do meu encontro próximo com uma mureta. Eu estou sentada no banco do motorista ainda, com o airbag inflado empurrando contra meu peito. Jareth está fora do carro, olhando com uma expressão de preocupação em seu rosto.

“Não diga que você avisou”, eu resmungo, enquanto rastejo para fora do carro. O capô está amassado e há fumaça saindo do motor. Ótimo. Mamãe vai me matar. Ou Sunny, considerando que nós partilhamos este carro.

“Rayne, você está louca?” Jareth exige. “Você bateu a cabeça muito forte? Por que eu iria te dizer que te avisei sobre isso? Estou feliz que você esteja bem!”

Reviro os olhos. “Eu sou uma vampira, lembra? Eu não posso morrer. E olha, as minhas lesões já estão se curando”. Eu aponto para os cortes sangrentos em meu braço, que estão cicatrizando diante dos meus olhos. Muito legal. Eu deveria tentar pára-queda depois. Ou algum outro esporte radical.

“Eu sei, mas...” Jareth olha para mim, parecendo desamparado e perturbado. Parte de mim que ir lá e abraçá-lo, mas outra parte, que está com raiva e odeia todo mundo, não quer dar-lhe a satisfação.

“Estou bem. O que eu gostaria de fazer é ir para a Inglaterra agora”.

“Mas você acabou de sofrer um acidente. Preciso levá-la a um médico ou algo assim”.

“Estou bem”, eu repito. “Pare de me sufocar!”



Jareth dá um passo para trás, como se tivesse sido golpeado. Ele olha para mim, então balança a cabeça. “Sabe, Rayne”, ele diz, “às vezes, quando as pessoas se tornam vampiros, elas não conseguem se ajustar perfeitamente. Leva algum tempo e aconselhamento para se acostumar com sua nova existência. Nós temos um ótimo médico na convenção que se especializou em fazer com que as transformações sejam mais suaves...”

“Você quer que eu veja um psiquiatra?”, grito.

“Bem, nós realmente não o chamamos assim no mundo dos vampiros, mas...”

“Você falou. Você acha que eu estou louca!”

“Não. Eu acho que você está irritada. Irritada o suficiente para se pôr em uma situação onde você poderia ter ficado gravemente ferida”.

“Pela última vez, eu sou uma vampira! Eu não posso me machucar. Será que isso pode entrar em sua cabeça dura? E, em segundo lugar, para sua informação, eu tenho motivos de sobra para estar louca”.

“Tenho certeza que você tem” Jareth diz, tentando afagar minha bochecha. “Mas isso não significa que você queira viver sua vida assim”.

Afasto sua mão. “Talvez eu queira, ok? O que você vai fazer sobre isso?”

A raiva dentro de mim está aumentando em proporções assustadoras. Eu só quero atacar e ferir alguém, mas não há ninguém que mereça minha ira. Então, eu bato meu punho no meu carro. Chuto com a minha bota. Posso não ter a força dos vampiros, mas ainda consigo dar uns bons chutes. Eu continuo dando pontapés, canalizando todo o meu ódio para o meu Volkswagen Bug.

“Isto é para você, Mandy! Sua piranha egocêntrica!”, digo, enquanto dou pontapés. “E isto é para você, mamãe! Como se atreve a ficar ao lado de David e contra mim! E David! Você não é meu pai, seu bastardo! E isto é para...”

“Rayne! Pare! Pare agora!” Jareth grita. “Destruir seu carro não vai ajudar!”

O que ele sabe? Isso vai ajudar muito. E ele deve ficar grato por eu não estar chutando seu traseiro ao invés do carro.

Ele me agarra. Eu chuto e grito, mas ele é mais forte do que eu, e não consigo escapar. Ele pode não ter sua super força de vampiro, mas ele ainda é um cara. Eu me esforço para me libertar durante alguns minutos, então, relutantemente desisto, de repente muito cansada de tudo isso.

Eu só quero ir para casa. Para minha própria cama. Mas eu não tenho casa nem cama. Eu sou uma criatura não-morta da noite. Destinada a vagar pela terra sozinha.

“Vamos lá”, Jareth diz, soltando-me. “Vamos voltar para a convenção”.

\* \* \*

Na manhã seguinte, acordo em uma cama de dossel lindamente esculpida. O quarto é luxuosamente decorado, com pinturas fantasiosas e um fogo que ruge de uma lareira de pedra gigantesca. Minha cabeça ainda está pesada e nebulosa, mas ao mesmo tempo, me sinto relaxada. Quase drogada.

“Está se sentindo melhor?”



A voz faz com que eu vire minha cabeça. Percebo que Jareth está sentado na cama, lendo algum livro de auto-ajuda. Ele o coloca sobre a mesa de café. “Você estava mal, Rayne”.

“Sim, desculpe”, eu murmuro. No conforto deste quarto aconchegante, estou me sentindo muito idiota e imatura pelo que eu fiz. “Eu não sei o que aconteceu. Eu estava tão louca”.

“Percebi”, diz Jareth, ironicamente. “Você tem alguns problemas em que precisa trabalhar, minha querida”.

Suspiro. “Eu sei. Desculpe. Você deve achar que eu sou a maior perdedora”.

“De forma alguma”, Jareth avança lentamente na cama até ficar ao meu lado e acaricia minha cabeça. “Você só está passando por um momento difícil. É natural que um vampiro novato tenha problemas em se ajustar. Você tem novos hormônios em seu corpo. Vai levar um tempo até que tudo se acalme. É como chegar a puberdade novamente e afeta os vampiros de formas diferentes”.

Ótimo. Então o que eu tenho é SPM? Síndrome Pré-Monstro?

“Bem, eu prometo me comportar melhor a partir de agora”, eu digo. “Realmente”.

“Eu ainda acho que você precisa ver um conselheiro. Nós temos um ótimo na convenção. Ele vai ajudá-la a lidar com seus problemas com a raiva. Vai te dar os métodos para controlar sua raiva”.

Sim, certo. Eu não vou ver um psiquiatra. “Uh, talvez. Claro. Vamos ver quando voltar da Inglaterra”.

Jareth pausa. “Uh, sobre isso”, ele diz. “Acho que seria melhor se eu fosse sozinho”.

“O quê?”

“Você não está em forma para viajar. Eu quero que você fique aqui na convenção até que veja o médico e ele te prescreva alguma medicação”.

“De jeito nenhum! Eu não posso ter um feriado mental enquanto as líderes de torcida estão correndo por aí e comendo as pessoas!” Eu protesto.

“Eu acho que você precisa”, Jareth determina. “Mas não se preocupe. Eu vou para a Inglaterra e pego o antídoto”.

Eu esforço-me para sentar na cama. Meus cortes estão curados, mas a minha cabeça ainda dói. “Mas é o meu trabalho. Meu dever. Meu destino. Afinal, eu sou a caçadora”.

“Rayne, você nem sempre tem que ser tão difícil. Relaxe. Deixe alguém que ama você fazer algo para você, por uma única vez”.

“Não. Eu vou e isso é tudo”.

Jareth franze o cenho. “Sinto muito, Rayne, mas isso não vai acontecer”.

“Você não pode me parar”.

“Na verdade, eu posso. Eu tenho dois guardas do outro lado dessa porta”.

“O quê?”, eu grito. Eu corro para a porta e tento abri-la. Não se mexe. “Você me sequestrou?”



Jareth revira seus olhos. “Oh, Rayne, pare de ser tão dramática. Isto é para sua própria proteção”.

“Mas eu preciso ir para a Inglaterra”.

“Você não precisa. Eu disse que eu iria e vou. Na verdade, eu vou sair hoje à noite, como programado. Vou pegar o antídoto e trazê-lo de volta”.

“Mas e se você não conseguir?”

“Obrigado pelo voto de confiança”.

“Mas...” Eu percebo que meus protestos são inúteis. O bastardo não vai aceitar. Eu volto para a cama e me atiro nas almofadas. Eu estou presa aqui, indefesa, enquanto ele vai e salva o dia. Só por que eu bati em uma mureta. Eu não estou doente. Eu não preciso de ajuda. Eu apenas sofri um acidente de carro. Eu não deveria estar em prisão domiciliar por causa disso.

Jareth é um idiota. E ele me trata como se eu fosse uma criança. Aposto que Magnus nunca trata Sunny assim. Na verdade, eu aposto que Sunny pode fazer o que...

Uma lâmpada acende em minha cabeça. Poderia funcionar? Poderia realmente funcionar?

“Jareth, você está certo”, eu digo, alcançando a sua mão. Acaricio sua palma com meus dedos. “Eu preciso de um pouco de descanso e recuperação. E, é claro, que você poderia conseguir o antídoto sem mim. Quero dizer, você é tão grande, forte e maravilhoso”.

Ele olha para mim, seus olhos nublados com desconfiança.

“E eu tenho tanta sorte em tê-lo para cuidar de mim”, continuo. “Você e Sunny. Vocês são os melhores amigos que uma menina vampira pode ter”. Eu pauso para um efeito dramático e, em seguida, acrescento, “Se ela estivesse aqui agora. Ao lado da minha cama. Fazendo companhia para mim enquanto você está longe”.

Jareth sorri, totalmente acreditando em meu ato. Imbecil. “Você quer que eu a chame?”, ele pergunta. “Eu ficaria feliz”.

“Oh, você faria isso, meu querido?” Eu pergunto, olhando para ele com olhos redondos e inocentes. “Eu ficaria eternamente grata em passar um tempo com a minha irmã”.

Jareth assente e pega seu telefone celular. Sorrio para mim mesma. Então, ele quer dar uma de Papai, não é? Bem, prepare-se para um pouco de *Parental Trap*<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> [N/T: Parental Trap, é aquele filme com Lindsay Lohan, chamado em português de Operação Culpido.]





## Capítulo 14

Deus, as minhas pernas estão contraídas. Esconder-se no banheiro do avião até que chegássemos em águas internacionais parecia um boa idéia naquele momento. Duas horas mais tarde, eu não tenho tanta certeza. Então, eu decido dá uma chance. Espero que nós estejamos longe o suficiente para que não tenhamos gás suficiente para voltar.

“Surpresa!” Eu grito, pulando na frente de Jareth, que estava dormindo no banco de couro, totalmente reclinável do jato privado da convenção. Ele pula de susto, seus olhos se arregalam quando caem sobre mim.

“Rayne”, ele diz, obviamente perturbado. “O que... quero dizer, como... refiro-me...”.

“Por que eu estou aqui, em pé na sua frente quando eu deveria estar presa na convenção? O que eu estou pensando ao ir para a Inglaterra ao invés do psiquiatra? Como eu escapei dos seus grandes e corpulentos guardas vampiros e consegui me esgueirar até um avião secreto e de alta segurança dos vampiros?”

Jareth passa sua mão pelo cabelo. “Uh, sim. Acho que todas as anteriores?”

“Estou aqui por que você precisa de mim. Eu sou a Caçadora. É meu trabalho encontrar o antivírus e salvar as líderes de torcida. E eu não vou deixar que ninguém, incluindo você, me impeça de cumprir minha missão”.

Jareth suspira, deixando-se cair no assento. “Claro que você não vai”, ele diz, resignado. “Eu deveria ter sabido”.

“E sobre como eu realizei meu ato Houdini<sup>19</sup> de desaparecimento...”

“Você usou Sunny. Claro”, diz Jareth, não permitindo que eu termine minha explicação triunfante. “Você deixou a sua pobre gêmea como prisioneira na convenção enquanto você faz uma viagem de improviso para a Inglaterra”.

“Ela me deve. Eu a cobri quando ela foi para a Inglaterra no último semestre para ir buscar o Santo Graal. Além disso, ela vai ficar bem. É como umas férias. Talvez eles até permitam que Magnus faça uma visita conjugal. Não que ela tenha decidido ter relações sexuais com ele”.

“Eu deveria ter adivinhado que não era você quando ela me chamou de querido”, Jareth resmunga. “E quando ela não arrancou minha cabeça quando perguntei se ela precisava de alguma coisa para tornar a sua estadia mais confortável”.

“Sério?” Eu levanto uma sobrancelha. “Hmm. Eu disse que ela agisse como uma pessoa malvada e desagradável. Acho que ela não consegue ser assim”.

“E, então, houve aquele beijo de despedida...”

Eu paro. “Espere! O quê? Sunny beijou você?” OMG, ela beijou meu namorado? Eu vou matá-la. Quero dizer, já foi ruim o bastante que ela tenha , acidentalmente, roubado Magnus de mim, para começar. Ela não vai tomar Jareth também. Mesmo ele sendo uma dor insuportável no traseiro<sup>20</sup>. Ele é a minha dor insuportável no traseiro.

“Ah, sim. Uma longa sessão de beijos, na verdade”, Jareth diz, com um sorriso pensativo. “Na verdade, eu estava me perguntando se você tinha andado praticando, por que você melhorou muito...”.

<sup>19</sup> [N/T: Houdini era um famoso ilusionista americano.]

<sup>20</sup> [N/T: Expressão que quer dizer, uma pessoa chata e que se causa aborrecimentos. Em português, poderia ser “pé no saco”.]



Tiro o telefone do avião de seu receptor. “Oh, eu tenho que falar com ela!”

Jareth começa a rir e pega o telefone da minha mão. “Estou brincando!”, ele diz, parecendo satisfeito consigo mesmo. “Ela não me beijou”.

Eu estreito meus olhos. “Você tem certeza? Você não está apenas tentando encobrir ela, está?”

“Eu não sonho com isso”, diz Jareth, ainda rindo. “Sabe, Rayne, você é algo mais. Você realmente é. Eu não acredito que você conseguiu sair da convenção e entrar no avião”.

“O avião foi fácil. Bastou eu aparecer com uma garrafa pequena de sangue misturado com Ambien<sup>21</sup> e o guarda ficou fora de combate”.

“Bem, você é criativa”.

“Então você não está bravo?”, pergunto.

Ele suspira. “Não bravo. Só... Bem, preocupado. Não é como se eu tivesse prendido você sem motivo. Eu realmente acho que o melhor para você é que pegue alguns dias livres. Para se acostumar a ser uma vampira”.

“Eu estou bem. Eu realmente estou. Eu apenas tive um dia difícil. Muitas pessoas me fizeram passar um mau momento. Acontece com todo mundo”.

“Nem todo mundo entra em seus carros e batem em uma mureta”.

“Isso foi um acidente causado pela falta de estações de rádio decente. Não teve nada a ver com meu mau humor”.

“Mmhm”, Jareth não parece muito convencido. “Sabe, eu ainda estou pensando se devo fazer o avião voltar para solo americano”.

“Ah, vamos! Não faça isso! Eu estou tão ansiosa por essa viagem. Quero conhecer todos os vampiros ingleses. Quero dizer, eles são como eu. E não algum estranho parasita, como nos romances de Scott Westerfeld. E eles são... bem, eles são a minha nova família”.

“Bem”, Jareth cede. “Mas, por favor, eu imploro, que você se comporte nessa viagem. Lembre-se que nós estamos representando nossa convenção. Os vampiros ingleses são muito antigos e conservadores. E nós somos seus convidados. Temos de ser todo tempo educados. Não se irrite com o que eles digam. Não importa o quê”.

“Sim, sim, claro. Deus, que tipo de vampira você acha que eu sou?”

Jareth sorri ironicamente. “Um tipo Raynie”.

“E o que, se você me permite perguntar, é isso?” Eu pergunto, com as mãos em meus quadris.

“Única. Única de sua espécie”. Ele me agarra e me puxa para um abraço. Permito-me derreter em seus braços. Ele acaricia minhas costas. “Bonita, teimosa, e absolutamente capaz de me enlouquecer em dois segundos”.

---

<sup>21</sup> [N/T: AMBIEN é a primeira e única medicação hipnótica de liberação prolongada com prescrição a auxiliar os indivíduos que apresentam insônia a dormir mais rápido e manter o sono, sem redução significativa do desempenho no dia seguinte.]



“E?” Eu pressiono.

“E o amor da minha não-vida. Alguém com quem nunca mais quero passar um dia afastado”.

“Você nunca vai ter que ficar afastado de mim”, eu sussurro, inclinando a cabeça para cima. Ele sorri, e se inclina para baixo, beijando-me suavemente. Mmm. Eu amo este meu vampiro.

“Estou muito feliz em ouvir isso”.



## Capítulo 15

Depois de conversarmos por mais algum tempo, nos aconchegamos no sofá do avião e adormecemos assistindo o filme de surfe *Endless Summer*. (Jareth alegou que só alugou esse filme por que achou que não estaria perto de ninguém que reclamaria e se soubesse do meu plano, teria alugado uma versão remasterizada de *Nightmare Before Christmas*, edição de colecionador.) Durmo bem, pela primeira vez em um bom tempo me sinto contente.

Claro que eu ainda tenho problemas. Cait está zangada comigo, Mandy provavelmente está preste a chutá-la da equipe, e minha mãe está pronta para me enviar ao meu pai em Vegas, para que eu não persiga mais seu namorado novo. Oh, e há a coisa do carro. Tanto ela como Sunny vão me matar quando descobrirem que eu o bati. (Que eu esqueci de mencionar para a minha irmã gêmea quando a convenci que trocasse de lugar comigo.) E, é claro, meu namorado acha que eu preciso de uma intervenção psiquiátrica para lidar com a minha raiva de vampiro.

Mas, abraçada com Jareth, voando em um jato particular para a velha e alegre Inglaterra, onde vou encontrar com meus irmãos e irmãs não-mortos, encontrar o antídoto para os lobisomens, e salvar o mundo outra vez, sinto-me muito bem. Vá em frente, vida. Jogue alguma coisa em mim. Eu, Rayne McDonald, posso enfrentar.

Eu caio em um sono reparador, sonhando que Jareth e eu estamos andando pela convenção inglesa. É toda decorada como algo do século XVIII, quando entramos. Eles nos anunciam como Lorde e Lady e nós estamos sentados na mesa principal, como convidados de honra. Um por um, os vampiros ingleses se aproximam de nós, fazendo uma profunda reverência e nos dando boas-vindas à Inglaterra. Prometendo nos dedicar a sua vida inteira, se necessário, para nos fazer...

“Levante-se, levante-se, sua dorminhoca!”

O que...? O sonho desvanece enquanto um grito desagradável invade meus ouvidos. Eu rolo, puxando o cobertor sobre minha cabeça. Mas Jareth não se importa com isso. Ele pega o cobertor sem piedade, e tira-o de cima do meu corpo, começando a fazer cócegas para que eu acorde, e se ninguém nunca fez isso com você, saiba que é de longe a pior maneira de ser acordada da história das técnicas de acordar.

“Wakey, wakey, eggs and bakey<sup>22</sup>!”, ele diz. Sim, estas palavras realmente saem da sua boca.

“Ugh. Estamos no meio da noite!” Eu protesto, tentando esquivar dos seus dedos. “E nós somos vampiros. Nós não comemos ovos ou bacon”. Não que isso não soe incrivelmente delicioso agora. Mas eu não vou admitir isso.

“Eu sei”, diz Jareth. “É por isso que eu te trouxe um café da manhã de verdade”. Ele segura uma garrafa cheia de líquido vermelho.

“Ah, obrigada!” Pego a garrafa e sugo com avidez. Então, eu cuspo. “Argh!” Eu grito. “Isso não é meu sintético!”

Jareth suspira. “Desculpe. Mas nós não temos qualquer sintético a bordo. Eu não sabia que você viria, lembra?”

Eu fico olhando para a garrafa. “Então, você me deu sangue de verdade? De uma... pessoa verdadeira?”

“Geralmente é daí que o sangue vem, Rayne”.

---

<sup>22</sup> [N/T: É tipo uma cançãozinha para fazer o povo acordar. Diz assim: “Acorde, acorde, ovos e bacon!”]



“Mas você sabe que eu não quero beber. Como você pode me enganar assim?” Eu jogo a garrafa pela cabine com repugnância.

“Você vai ter que superar sua aversão mais cedo ou mais tarde. Pensei que agora poderia ser um bom momento para tentar”.

“Obrigado, mas não, obrigado. Talvez eles tenham algum sintético na convenção. Eu ainda não estou pronta para beber fluídos vitais de alguém”.

“Rayne, você é uma vampira”, diz Jareth. “É isso que os vampiros fazem. Você sabia isso antes de se tornar um. Se você não começar a beber sangue, você vai se debilitar com o tempo. E eu tenho certeza que a falta de sustento é um dos fatores que estão afetando seu humor”.

“Não, *você* é um dos fatores que afeta meu humor”, eu replico, chateada como um inferno por ele ter tentado me enganar assim. “Sempre tão insistente. Eu vou conseguir no meu próprio tempo e eu não preciso que façam com que eu beba algo ao qual não estou pronta”.

Jareth suspira, cansado, como se eu fosse um insensata.

“Tudo bem. Eu não vou incomodá-la novamente”, ele diz, duramente. “Só se apronte. Devemos estar chegando na convenção inglesa em meia hora e eu não quero chegar tarde demais”.

“Tudo bem, eu vou...” Eu paro quando dou uma boa olhada nele. “Espere um segundo. Você vai usar isso?” Eu pergunto, incrédula. “Na convenção inglesa?”

Meu namorado vampiro, o gótico mais legal do universo conhecido, está vestido com uma velha camisa do Batman e um par de jeans rasgados.

Ele dá de ombros. “Batman”, ele diz, apontando para o peito. “Assim como eu”. Ele imita está voando com suas mãos e sorri. “Eu pensei que seria irônico”.

Irônico? Irônico? “Cara! Você não pode comparecer a uma convenção assim!” Eu grito, em pânico, meus sonhos de fazer uma grande entrada viraram fumaça. Eles iram rir de nós. Eles vão pensar que eu estou louca por ficar do lado dele. Eles vão querer saber por que eu não insisti que ele trocasse de roupa.

“Por que não?”

“Por que, bem, porque”. O que devo dizer? Por que eu vou ficar envergonhada em ser vista com ele assim? Por que os outros vampiros vão pensar que ele é um nerd total?

“Olha, Rayne. Não é uma grande coisa”, Jareth raciocina. “Eles são apenas vampiros. Como os de nossa própria convenção. Eles não se preocupam com o que estamos usando”.

“Eles não podem dizer que se importam, mas eles vão nos julgar por aquilo que parecemos. Isso é o que as pessoas fazem. Você quer que eles pensem que você é um idiota saído da Comic Con<sup>23</sup>?”

“Francamente, minha querida, eu não me importo com o que eles pensam. Rayne, nós não estamos aqui para um desfile de moda. Vai ser uma noite longa e eu gostaria de estar confortável. Qual é o problema?”

---

<sup>23</sup> [N/T: É um evento que ocorre durante quatro dias [no verão em São Diego, Califórnia, Estados Unidos, no *San Diego Convention Center*. Originalmente o evento abordava revistas em quadrinhos conhecidos como comics, Ficção científica, filmes e televisão, mas com o passar dos anos a convenção se expandiu e começou a incluir alguns elementos da cultura pop como anime, mangá, animação, brinquedos, video games series de televisão e livros de fantasia como Harry Potter e Twilight.]



Argh! Será que o vírus de sangue roubou todos os pontos legais junto com seus super-poderes? Primeiro, a praia, e agora essas roupas estúpidas. Qual será o próximo? Um amor repentino por assistir esportes com seus amigos enquanto bebe cerveja e come batatas fritas?

“O que há de errado com você?” Eu exijo, furiosa. “Quero dizer, você costumava ser legal! Você costumava vestir Armani e era todo melancólico e sombrio. Desde que nos tornamos companheiros de sangue é como se você tivesse se submetido a um transplante de personalidade. Você mudou completamente. Tornou-se uma nova pessoa. Na verdade, metade do tempo sinto que nem sequer conheço mais você”.

O sorriso de Jareth desaparece, substituído por uma expressão de dor, e instantaneamente eu lamento por tudo que eu disse. “Bem, você certamente não mudou”, ele funga. “Você continua com seu antigo eu, desagradável, amargo e irritado, e que pensa que o mundo te deve um favor. Às vezes, eu não sei por que me preocupo”.

Eu fico olhando para ele, meu rosto quente com fúria. Eu quero dar um tapa nele, feri-lo de alguma maneira. Fazer ele se sentir tão infeliz como me sinto por dentro. Mas eu me forço a respirar antes de agir. Afinal, este é meu namorado. Meu companheiro de sangue. A pessoa que eu amo mais do que ninguém no mundo. Por que estou tão furiosa por dentro? O que há de errado comigo?

“Eu sei que você está chateada com o mundo, mas eu não entendo por que isso significa que eu tenho que suportar o peso disto. Você tem sido desagradável comigo desde que a escola começou”, Jareth retruca. “E eu estou cansado disso. Eu não sou um capacho para que você possa andar por cima, abusar e fazer de ridículo, por que você teve um dia ruim. Sinto muito que eu me sinta por uma vez na vida feliz e que isso seja tão ofensivo para você”.

“Não é isso”, eu começo, então paro. É isso? É por isso que estou brava com ele? Por que ele está feliz e eu não estou?

Começo a chorar, furiosa comigo mesma por ser tão confusa. Por que não posso ser uma pessoa normal? Como Sunny ou os outros. Por que estou com tanta raiva e ódio? É como se eu tivesse essa escuridão dentro de mim. Um buraco com um fogo de ódio que não consigo acalmar, mas que borbulha até a superfície e arremessa contra as pessoas que eu amo sem nenhuma razão. Eu amo Jareth. Muito. E, no entanto, ele é o que mais tenho machucado.

Você sempre feri o que você ama...

“Eu só...” Minha voz se quebra. “Eu só quero que eles gostem de mim”, admito, lembrando-me da promessa que nós fizemos quando nos unimos. Compartilhar as coisas. Mesmo as coisas dolorosas. “Os outros vampiros. Eu quero que eles me aceitem como um deles”.

A expressão de Jareth amolece. Ele se aproxima e coloca uma mão em meu ombro. “Raynie, carinho”, ele diz, “é claro que eles vão gostar de você. E a aceitação não tem nada a ver com seu guarda-roupa, eu juro”. Ele me puxa para mais perto e acaricia minha cabeça. “Querida, a aparência exterior não importa. É o que está dentro que importa”, ele diz, novamente jorrando auto-ajuda.

“Eu sei”, eu digo, cedendo. “Você está certo. Desculpe-me”.

Mas, no fundo, espero que ele esteja errado. Porque se o que está dentro é o que realmente conta, não tenho certeza se vou ter alguma chance de impressionar alguém.



## Capítulo 16

Entramos em uma limusine que estava nos esperando e aceleramos pelo lado errado da rua para o nosso destino. As luzes brilhantes da grande cidade de Manchester desaparecem e a escuridão dos páramos ingleses proporciona um cenário assustador para nossa aventura noturna. Olho para fora da janela, observando a paisagem escura que se desenrola diante de mim enquanto avançamos durante a noite.

“Eu queria que nós não estivéssemos aqui em uma missão”. Eu comento para Jareth. “Eu adoraria conhecer o país algum dia”.

“Bem, nós temos toda a eternidade”, diz Jareth, segurando a minha mão. “Nós definitivamente podemos voltar”.

Eu sorrio, deixando a janela e indo para o seu lado na limusine. Coloco minha cabeça em seu ombro e me aconchego. Ele acaricia minha mão com seu polegar de uma forma que me dá arrepios.

“Eu sinto muito pelo que aconteceu antes, Jareth”. Eu murmuro, sentindo-me extremamente confortável e aconchegada em seus braços. “Eu não sei o que me aconteceu. Eu apenas estive tão irritada ultimamente. É meio assustador, realmente. Quando eu fico com raiva, é como se eu não conseguisse controlar minhas ações ou o que sai da minha boca”.

Ele beija o topo da minha cabeça. “Você está passando por uma tremenda quantidade de mudanças em um curto período de tempo. As tensões em você estão agora fora de controle. É o suficiente para fazer alguém se sentir inquieto”.

“É só que... isso soa ridículo quando eu digo em voz alta... Eu apenas pensei que uma vez que eu me tornasse uma vampira todos os meus problemas... não sei, acabariam”. Eu dou de ombros contra ele. “Estúpido, hein?”

“Oh, pequena, você tem muito que aprender”, diz Jareth. “Mas eu prometo estar com você a cada passo do caminho”.

“Sério? Você não vai me deixar?” Eu pergunto. “Não importa o que aconteça?”

“Nós somos companheiros de sangue. Eu sou seu por toda a eternidade”, ele garante, mudando de posição em seu assento, e fazendo com que fiquemos cara a cara. Ele segura meu queixo, encontrando meus olhos com os seus próprios olhos verdes brilhantes. “Eu amo você, Rayne McDonald”.

Deixo meus olhos cair, incapaz de olhar para ele. Eu me sinto tão indigna. Seu amor é tão forte e eu sou tão fraca e patética. Ele largou tudo por mim e eu o trato como se fosse lixo. “Eu não mereço seu amor”, eu sussurro.

“O que foi?” Pergunta ele, não ouvindo as minhas palavras.

“Hm, nada. Esqueça”. Eu olho para ele e forço um sorriso. “Eu amo você, também, Jareth. Para sempre e sempre”.

Ele sorri e se inclina para pressionar seus lábios contra os meus. Lentamente, ele acaricia minha boca, persuadindo-me a abri-la para que ele possa explorar mais profundamente. A eletricidade formiga através dos dedos da minha mão e pés enquanto nos beijamos, perdendo-nos um no outro, e permitindo que todas as tensões e os problemas desapareçam. Neste momento, não há lobisomens ou eventos que alteram a vida e que eu devo parar antes que seja tarde demais. Neste momento, é só eu e meu companheiro de sangue, dando, tomando, confortando, amando.



Nos beijamos pelo que parece ser horas, nos explorando e descobrindo novos níveis de prazer e emoção. E quando a limusine puxa para um lado da estrada e reduz a velocidade, é muito cedo para ter que nos separar.

Nós, relutantemente, paramos de nos beijar, afastando-se lentamente, como se imãs industriais se opusessem a nos deixar separados. Jareth parece confuso e satisfeito. Eu tenho certeza que estou igual.

“Você está pronta, minha querida”, ele pergunta, “para se encontrar com os vampiros?”

“Oh, sim!” Eu digo, excitação reverberando através de mim. “Pronta!”

Eu saio da limusine. Estamos estacionados em uma calçada circular na frente da maior mansão que eu já vi. É exatamente como a que você imagina que Madonna e Guy Ritchie vivem. Uma vasta propriedade inglesa com milhas e milhas (ou como dizem aqui, quilômetros e quilômetros) de gramado. Aposto que aqui tem estábulos, cheios de cavalos. É claro, que eles só podem andar a noite...

Jareth pega a minha mão e nós andamos até a porta da frente, que fica entre dois pilares. Ele levanta a enorme aldrava de bronze (na forma de um dragão) e a deixa cair. Ecoa barulho suficiente para acordar os mortos, que eu acho que é essencialmente o que estamos fazendo.

Eu me contorço com a excitação, pulando de um pé para o outro, morrendo de vontade de ver como os vampiros ingleses são. Quero dizer, esta é minha gente. Meus parentes de sangue. Estes são os que vão entender o meu verdadeiro eu. Quem não vão me julgar por causa de como pareço ou quem sou. Nós vamos ter longas conversas e risadas sobre como os mortais são patéticos e seus caminhos bobos, talvez inclusive me emprestem algumas de suas roupas. Aposto que eles têm maravilhosas...

Oh, meu Deus.

A porta se abriu e, do outro lado está Reese Whitterspoon. Okay, não é realmente Reese Whitterspoon, mas alguém que se parece demais com a Srta. Legalmente Loira. Ela parece ter dezoito anos e está vestida como se estivesse pronta para seu primeiro dia na escola secundária. Camisa pólo branca, calça caqui com pregas na frente, e até mesmo um suéter rosa ao redor do seu pescoço.

Esta tem que ser uma mortal que os vampiros vão beber no jantar, certo? Não há nenhuma maneira de que ela possa ser uma verdadeira...

“Jareth!”, a garota grita, jogando seus braços em volta do meu namorado. Percebo que ela tem uma manicure francesa perfeitamente pintada, e um bracelete de diamante ao redor de seu pulso esquerdo. “É bem sangrento voltar a vê-lo, carinho”.

“Katie!” Jareth cumprimenta a Srta. Escola Preparatória, abraçando-a de volta. “É bem sangrento voltar a vê-la. Faz quanto tempo?”, ele pergunta, seu sotaque inglês saindo com força total perto de outro Britânico.

“Pelo menos, duzentos anos”, ela diz, afastando-se do abraço e agitando um dedo. “É muito tempo”.

Meu coração afunda. Duzentos anos? Não há outra explicação. Ela é uma vampira. Uma da convenção inglesa com quem eu estava tão ansiosa para me reunir. Eu não posso acreditar. Pensei que se houvesse um lugar onde haveria vampiros góticos, seria na Inglaterra. Evidentemente, nem tanto.

Mais uma vez, eu não me encaixo.

Duas outras vampiras, ambas parecendo personagens do livro para adolescentes Gossip Girl, aparecem na porta. “Jareth!” Gritam em uníssono.

“Senhoras”, o meu namorado diz. Ele faz uma reverência para as duas. Elas riem em resposta.





Eu estreito meus olhos. Elas estão flertando com ele? Será que elas não estão me vendo aqui, obviamente sua namorada? Eu olho para mim mesma, certificando-me se de alguma forma eu não virei invisível ou algo assim. Afinal, nenhuma delas ainda percebeu minha presença.

“Você está ótimo, Jareth”, a loira vestida com jeans skinny, botas de cano alto, e um longo suéter de cashmere, bate seus cílios obviamente falsos para ele. “Como sempre”.

“E a camisa é muito engraçada”, acrescenta a ruiva Lindsay Lohan, atualmente vestida com um top azul-bebê e calças capri de cintura baixa. “Batman! Que original!”

Oh, vamos lá! Devem estar brincando comigo.

“Obrigado”, Jareth diz, sorrindo. “Eu sempre gostei muito dessa camisa”. Ele se vira para mim. “Rayne, aqui, por outro lado, achou que eu estava cometendo uma gafe fashion”.

Três pares de olhos se viram para olhar para mim. Cada uma delas me dá uma olhada completa.

“Ela achou que você poderia estar cometendo uma gafe fashion?”, funga Katie. “A menina que está vestindo polainas pretas com meias arrastão?”

Eu ruborizo, repentinamente, desejando que eu pudesse me meter debaixo do pavimento e morrer. Eu escolhi esta roupa especialmente para impressionar os vampiros ingleses e parece que agora sou objeto de escárnio.

“Já é Halloween?”, pergunta a loira. “E eu aqui pensando que era só em Outubro”.

“Talvez ela não possa pagar por roupas bonitas”, diz a ruiva. “Quero dizer, olhe para a camisa que ela está vestindo. Tem vários rasgões. Na verdade, eu acho que está sendo sustentada apenas por alfinetes de segurança”.

“Isso é intencional!”, eu resmungo, olhando para a entrada e chutando uma tábua com meu dedo do pé. Se apenas o pórtico se abrisse magicamente e me engolisse agora.

“Ah! Ela é uma Ianque!” Katie guincha. “Isso explica, então”.

“Uma vampira Ianque. Totalmente plebéia”, funga Loira.

Eu olho para Jareth, esperando que ele me defenda. Mas tudo que ele diz é, “Katie, Susan, Elizabeth, esta é Rayne. Rayne recentemente renasceu”.

Recentemente renascida? Deus. Por que ele apenas não se virou e disse que eu era uma vampira novata ou algo assim?

As meninas riem, usando suas palavras como desculpa para bater seus cílios mais um pouco. Elas são tão transparentes que nem sequer é engraçado. Não admira que Jareth se mudou para a América e não voltou para visitar durante dois séculos. Eu teria ficado afastada durante mil anos.

“Ah”, diz Elizabeth, a ruiva. “Ela é jovem. Isso explica, então”.

“Sim, as novatas sempre tem essa ânsia inexplicável de satisfazer os estereótipos de Hollywood”, acrescenta Katie. “Acho tão divertido”.



Olho para ela. De fato, divertido. Bem, talvez eu ache tão divertido que vocês tenham um sentido de moda tão desagradável, mesmo depois de mil anos de prática.

Eu penso isso, mas não digo em voz alta. Afinal, eu não esqueci a palestra de Jareth sobre meu comportamento. Já lhe irritei muito. Tenho que provar que sou digna de confiança. Que ele não cometeu um erro ao não voltar o avião.

Então, eu mordo minha língua, mesmo quando Susan intervém, “Imagine se todos os vampiros andassem por aí como se estivessem mortos. Como seria totalmente sombria a eternidade”.

“Muito certo”, as garotas assentem em sincronia.

Deus, quanto tempo vamos passar irritando a Rayne, nessa noite? Elas não têm caixões para entrar antes do amanhecer? Talvez possamos, pelo menos, passar da entrada, para que elas possam zombar de mim dentro da cripta?

Olho para Jareth, que por sua vez, evita meu olhar. Eu não tenho dúvidas do que ele está pensando. Eu falei que seu guarda-roupa não era tão legal. E agora quem está sendo zoada pela vestimenta sou eu. Ele provavelmente está rindo como um louco em seu interior.

Sem mencionar que ele não pode me defender nesse caso. Como ele disse no avião, nós somos convidados aqui e temos que nos comportar muito bem. Embaixadores da convenção americana. Além disso, esses vampiros podem ser capazes de nos ajudar a encontrar os Licantropos. E isso é mais importante do que a minha dignidade, neste momento.

Basta pensar nelas como animadoras de torcida, digo para mim mesma. Elas são estúpidas e não sabem de nada. Mas mesmo as Wolver são mais legais do que estas vampiras. E com a mente mais aberta. Na verdade, agora que penso nisso, uma vez que fiz parte da equipe, nem uma delas fez mais algum comentário sarcástico sobre meu guarda-roupa. Inclusive no dia que esqueci e usei meias arrastão por debaixo do uniforme. E quando eu usei um cinto com crânios para segurar meu short, Shantel disse que achava bem legal. E Nancy perguntou se eu poderia emprestar a minha tinta azul Manic Panic<sup>24</sup> para que ela pudesse pintar listras azuis no seu cabelo para a semana do espírito.

Eu não posso acreditar que estou de pé na entrada de uma das mais antigas convenções de vampiros do mundo e estou sentindo falta da equipe de líderes de torcida de Oakridge High.

“Podemos entrar?” Jareth pergunta. É claro que sua sugestão é recebida com mais risos de concordância. Passamos pelo umbral e por uma enorme entrada, com uma ampla escadaria e elaborados candelabros como em *E o vento levou...* Eu rodopio, esquecendo-me das vampiras rudes por um momento, e apenas observando tudo. O luxo, as paredes pintadas em um tom encantador, os retratos elaborados de vampiros não identificados. Há portas que conduzem aparentemente para todas as direções, mas não há uma única janela. Acho que eles têm que manter o lugar à prova de luz.

“Por aqui”, Katie diz, nos conduzindo para um elevador. Ela pressiona seu dedo contra um pequeno botão cinza e uma LCD emite uma luz verde. Evidentemente, este lugar tem um sistema de segurança de alta tecnologia como na convenção de casa. Não querem que os mortais entrem durante o dia quando todos estão dormindo, eu suponho. Para que não roubem todas as suas roupas estúpidas de grife ou algo assim.

Entramos no elevador e Katie aperta um botão para o subterrâneo. Subterrâneo. Sinto-me um pouco como o rato, Srta. Brisby, em *Secret of NIMH*<sup>25</sup>. E, agora que penso nisso, estas meninas definitivamente me lembram ratos.

<sup>24</sup> [N/T: Marca de tinta para cabelo.]

<sup>25</sup> [N/T: É um desenho. O nome em português, se chama “A Jóia Encantada”.]



Poucos minutos depois, as portas do elevador se abrem e nós entramos em um hall de entrada. Esse lugar faz com que a área na superfície pareça uma cabana camponesa. Há vários lustres pendurados em diferentes comprimentos no teto da catedral, belas pinturas coloridas com ouro que adornam as paredes e sofás confortáveis, em torno de enormes lareiras. Se parece com o lobby do hotel mais elegante do mundo.

“Uau, isso é bonito”, observo, esquecendo que todas me odeiam e que eu estou tentando manter meu perfil baixo. “Totalmente legal”.

“Totalmente”, imita Susan. As outras duas sufocam risadas.

Um olhar de Jareth me convence a manter minha boca fechada. Mesmo que elas estejam pedindo por isso, obviamente.

Recuso-me a deixar que elas me coloquem para baixo, eu caminho até uma pintura para examiná-la mais de perto. “Este é um da Vinci?” Eu pergunto, pasmada. Eu estudei história da arte durante dois semestres consecutivos. (okay, eu não passei na primeira vez) e eu definitivamente vejo a semelhança com seus outros trabalhos, mas não reconheço a pintura.

“Sim”, diz Elizabeth. “Um de seus últimos trabalhos”.

“Parece... novo”, digo, perplexa. É, então, que percebo que a Virgem Maria está usando polainas e que Jesus Cristo está com um Cabbage Patch Kid<sup>26</sup> aninhado em sua manjedoura. “Uh, realmente novo”.

“Sim. Esse é do período entre a década de oitenta e noventa”, diz Katie.

Eu rio. “Há, há. Muito engraçado”.

“Ela não está brincando”, diz Susan. “Na verdade, Leonardo pintou alguns de seus melhores trabalhos entre 82 e 99”.

“Cara, eu odeio ter que te dizer isso, mas o cara está morto há centenas...” Eu paro. “Espere um segundo. Ele é um...?”

“Renascimento Italiano, Convenção Número 109”, Katie recita. “Claro que agora todas as suas obras só são encontradas em coleções particulares como essa. Não podemos deixar que os mortais saibam que ele ainda pinta”.

Uau. Não posso acreditar que Leonardo da Vinci é um vampiro. Eu me pergunto quantas outras celebridades antigas ainda estão por aí no subterrâneo, nestes dias.

“Nós vampiros acreditamos que as obras dos mestres são muito importantes para se curvar na mortalidade”, Katie continua explicando. “Assim, transformamos a maioria deles em vampiros. Músicos como Mozart, pintores como Michelangelo, escritores como Dante. Eles continuam a produzir sua arte incrível até hoje. Embora Mozart tenha ficado irritado quando alguém vazou recentemente seu novo concerto na Internet antes da data de lançamento oficial. Ele é tão contra a pirataria na Internet”.

“Oh, e Michelangelo abandonou completamente o esculpimento de estátuas de pedra, agora que a Pixar contratou ele para a equipe de funcionários de seu novo filme David e Golias”, acrescenta Susan. “Claro que nós avisamos a ele que a censura não ia aceitar as folhas de figueira nos desenhos, mas ele nos ouviu?”

“Oh, e Dante?” Elizabeth diz. “Ele desistiu da *Divina Comédia* para trabalhar com outro tipo de coisa. Embora eu tenho certeza de que o piloto de *Everybody Hates Satan* que ele está produzindo, vai acabar

---

<sup>26</sup> [N/T: É um boneco. Tipo esse: [http://news.bbc.co.uk/nol/shared/spl/hi/pop\\_ups/04/business\\_top\\_10\\_christmas\\_toys/img/3.jpg](http://news.bbc.co.uk/nol/shared/spl/hi/pop_ups/04/business_top_10_christmas_toys/img/3.jpg)]



caindo na rede. Parece apenas um pouco triste para um sitcom<sup>27</sup>, com todas aquelas pessoas torturadas em vários círculos do inferno e tudo mais”.

“Uau. Só... Uau” Eu digo. Eu ouvi rumores de que havia um monte de vampiros famosos andando pela terra, mas eu não tinha idéia de que eles estavam tão ocupados. E aqui estou eu, toda preocupada em me graduar no ensino médio. Eu me pergunto o que posso realizar com a imortalidade.

Katie clareia sua garganta. “Então, se já terminamos com a aula de História 101, vamos nos retirar para a biblioteca de bebidas?”, ela pergunta. “Afim, nós temos um monte de tempo para pôr em dia”.

“Soa encantador”, diz Jareth. “Mostre-nos o caminho. Faz muito tempo que eu não venho visitá-las”.

“Sim, terrivelmente muito tempo”, diz Elizabeth, colocando um braço sobre os ombros do meu namorado. Susan o aborda do outro lado, envolvendo seu braço em torno da cintura dele. Eu cerro os dentes e palmas, tentando me lembrar que é só por essa noite.

Se eu puder apenas aguentar essa palhaçada agora, Jareth vai pensar que eu sou maravilhosa, paciente, e tenho a mente aberta e ele ficará muito contente por eu ser sua companheira de sangue por toda a eternidade. Se eu conseguir sobreviver a esta noite.

Katie lidera o caminho, passando pelo hall de entrada e através de um conjunto de portas duplas que chega a uma aconchegante biblioteca. O lugar é do chão até o teto cheio de livros, todos de capa dura e com letras douradas em relevo. Eu estou morrendo para saber quais são os livros, mas me parece rude que eu comece a retirar os volumes. Sem mencionar que pode haver uma porta secreta que abre quando se puxa o livro certo para fora (como sempre acontece nos filmes antigos ingleses), eu não quero abrir acidentalmente uma porta. Seria embaraçoso.

Sentamos nos confortáveis sofás de couro e Katie toca um sino. Um momento depois, um servente aparece. Ele é velho, provavelmente tem uns sessenta anos, com cabelo branco. Ele está vestindo um smoking e caminha ligeiramente mancando. Definitivamente não é um vampiro. Interessante que eles tenham servos humanos aqui. Será que eles têm doadores de sangue, pergunto-me?

“Charles, vá até a adega e pegue um vintage O negativo”, pede Elizabeth.

“Ooh, boa escolha”, diz Susan. “Traga o de Marie Antoinette. Afinal, esta é uma noite de comemoração por que o nosso querido irmão Jareth voltou dos Estados Unidos”.

O servo faz uma reverência e sai da biblioteca.

“Uh, Marie Antoinette?” Eu questiono, um pouco nervosa.

“Temos alguns sangues muito caros em nosso poder”, explica Katie. “Engarrafados e armazenados até que queiramos beber”.

“Você vai nos servir o sangue de Marie Antoinette? Como, a verdadeira pessoa? A rainha da França?” Uau, isso é loucura.

“Você prefere que nós comamos bolo?”, brinca Susan.

Reviro os olhos, para sua piada lamentável. “Mas, eu pensei que ela tivesse sido executada durante a Revolução Francesa? Ela é uma vampira, também?”

---

<sup>27</sup> [N/T: **Sitcom** é um estrangeirismo, sendo a abreviatura da expressão em inglês *situation comedy* ou *comédia de situação* em português. Um bom exemplo de sitcom é o seriado *Friends*.]



“Não. Ela está morta. Dã. Você realmente não pode voltar depois de ser decapitado. E, além disso, como nós teríamos uma garrafa do seu sangue se ela fosse uma não-morta, também?”

Acho que isso é verdade. “Então, como...?”

“Vampiros ajudaram na rebelião”, explica Susan. “Você realmente acha que os camponeses poderiam ter derrubado uma monarquia sem ajuda? Por favor. Eles estavam ocupados demais catando piolho de seus corpos sem asseio”.

“Sangue real é sempre extra rico”, acrescenta Elizabeth. “Boa dieta e tudo mais. Então, quando cada monarca é decapitado, há um vampiro com uma garrafa em mãos para coletar o sangue”.

“Uau, isso é, hm, fascinante?” Na verdade, eu acho que é muito, muito nojento, mas eu ainda estou tentando me acostumar com os hábitos daqui.

Katie sorri, presunçosamente. “Nós temos aqui na Blood Coven do Norte da Inglaterra uma adega de sangue muito extensa. Nós temos um par de garrafas com o sangue de Henrique VIII e Shakespeare. Até mesmo, meia garrafa de Jack, o Estripador, se você estiver disposta a algo um pouco mais aventureiro”.

Tenho certeza que nunca vou ser aventureira. Eu não tenho estômago para tomar sangue fresco, não importa que os fluídos corporais engarrafados sejam de um serial killer do século XIX. E, eu tenho certeza que não vou tomar o sangue de nenhuma rainha francesa esta noite. Espero que elas decidam que é muito caro o sangue, para que uma vampira novata, gótica e Ianque, possa tomar, assim não vou precisar fazer uma cena, e ter que rechaçar.

“Em qualquer caso”, Jareth diz. “Rayne e eu estamos aqui em uma missão oficial. Estamos à procura de uma comunidade de licantropos em algum lugar nessa vizinhança. Eles podem ter contaminado alguns de nossos cidadãos locais e precisamos descobrir se há um antídoto para a doença”.

“Tente na cidade de Appleby”, sugere Susan. “Ouvi falar que lá vive uma matilha de licantropos. A Ordem do Lobo Cinza, acredito que eles são chamados assim”.

“Eles vivem em cidades?” Eu pergunto, surpresa. Não sei por que, mais eu pensava que todos eles viviam em cavernas úmidas e escuras ou algo assim. Sabe, como os lobos e tudo mais. “Mesmo em noites de lua cheia, quando se transformam em bestas e coisas assim?”

“A matilha não é imortal como os vampiros, mas como nós, eles já existem a milhares de anos”, diz Elizabeth. “Eles aprenderam a controlar suas metamorfoses”.

“Meta...”

“A mudança para a forma de lobo. Eles não precisam da força da lua. Eles podem mudar à vontade e controlar suas ações quando estão em suas formas selvagens”.

“Ah, prático. É muito melhor para os outros habitantes da cidade”.

“Vão para a Taverna da Lua e perguntem por lá. É lá que a matilha passa a maior parte do seu tempo”, diz Susan. “Pergunte por um homem chamado Lupine. Ele é o lobo alfa, o líder da matilha. Diga-lhe que nós enviamos vocês. Ele deve ser capaz de ajudar”.

“O que eu não entendo é como seus cidadãos foram infectados”, diz Katie. “Quero dizer, os licantropos são muito parecidos com os vampiros. Muito seletivos para adicionar membros para sua matilha. Não pegam qualquer um. Na verdade, a maioria dos licantropos já nasce assim. E mesmo que eles se transformem, por algum motivo, eles nunca vão embora sozinhos – despreparados e inexperientes. Não faz qualquer sentido”.



“Eu concordo. É por isso que precisamos procurar esta ordem e descobrir o que aconteceu”, diz Jareth. “Caso contrário, esses lobos solitários vão ter que ser postas para dormir”. Ele se vira para mim. “Amanhã vamos para Appleby para ver se encontramos essa Ordem do Lobo Cinza”.

Aceno. “Isso soa como um plano”.

O servente entra novamente na biblioteca com o que parece ser uma garrafa de vinho e cinco taças. Ele coloca as taças sobre a mesinha e destampa o sangue. Ele derrama uma pequena quantidade do líquido vermelho em cada taça.

Trago com força e minhas mãos começam a tremer. Coloco-as sob minhas coxas. O cheiro, até mesmo de onde estou, é quase irresistível. Rico, picante, ainda melhor do que o sangue fresco que eu cheirei de Cait. E eu estou morrendo de fome, também, não bebo sangue sintético há quase vinte quatro horas. Mas se eu beber agora, eles vão pensar que eu sou uma farsante.

O que eu faço? O que eu faço?

Todas as meninas levantam suas taças. “Para Jareth”, diz Katie, com um sorriso sedutor. “E a esperança de que, no futuro, suas visitas sejam mais longas e freqüentes”.

Todos bebem. Eu olho para meu cálice.

Basta tomar um gole, Rayne. Não vai te machucar.

Ugh. Eu não posso fazer isso. Eu não posso tomar um gole de sangue de um monarca do século XVIII. Trago com dificuldade e tomo a decisão de não beber. Quem sabe, talvez elas milagrosamente compreendam e sintam um sentimento de empatia por mim e minha fobia de sangue. Não é provável, mas estou desesperada por um gole.

“Uh, você não tem nenhum, uh, sintético por aqui, não é?”

“O quê?” Elizabeth pergunta. “Um sintético?”

Meu rosto queima. “Você sabe, é como sangue falso. Fornece os nutrientes adequados, mas é feito em laboratório”.

As três vampiras olham para mim e depois entre si, e caem na risada.

“Por que diabos você ia querer isso?”

“Especialmente quando você tem um dos melhores sangues do mundo na sua frente!”

Eu cerro os dentes, meu estômago revolto de vergonha. Eu nunca deveria ter dito nada. Deveria ter dito a elas que eu não estava com fome ou algo assim. Eu quase admiti que não bebo sangue verdadeiro em uma base regular.

“Eu já tomei, okay?”, eu digo.

Mas as meninas não estão mais me ouvindo. Elas encontraram um motivo para me rebaixar e estão gostando da experiência. Primeiro, a minha roupa, então, meu sotaque americano, agora a minha aversão por sangue. Elas estão tendo um dia de campo às minhas custas.

“Um vampiro que não bebe sangue”.



“Jareth, onde você encontrou essa menina? Ela é encantadora!”

“Eles estão definitivamente raspando o fundo do balde para encontrar novos recrutas, nesses dias!”

“E ela é sua companheira de sangue, Jareth? Má sorte, carinho. De fato, má sorte!”

“Que tipo de vampiro você é, afinal?” Elizabeth ri. “Um vegetariano? Você toma suco de tomate?”

Aperto as minhas mãos em punhos. Por que eu tenho que aceitar esse abuso? Então, estamos em sua convenção. O que seja. Isso não significa que eu mereça esse comportamento rude. Eu não fiz nada, só fui educada com elas desde que entrei no lugar. Respondi-lhes respeitosamente, tive que aguentar seus abusos. Eu mesma mantive minha boca fechada quando elas zombaram abertamente de mim.

Mas, agora eu, Rayne McDonald, já tive o suficiente.

“Que tipo de vampira eu sou?” Eu pergunto, levantando-me do assento. Alcanço no meu bolso de trás e puxo minha estaca. A estaca que eu esculpi no semestre passado, quando eu estava treinando para ser uma caçadora. Ela pega a luz dos candelabros e pisca com uma luz branca, iluminando os rostos pálidos e subitamente assustados das minhas novas amigas.

“Eu”, digo, segurando a estaca na minha frente, e colocando-me em posição de batalha, “sou uma vampira, Caçadora de Vampiros”.



## Capítulo 17

“Bem, esse foi um passo sangrento genial”, proclama Jareth, poucos minutos depois, enquanto nós andamos para a entrada da garagem, escoltados por um grande e musculoso guarda humano. Começou a chover (maldito clima inglês!) e meu cabelo está pregado na minha cabeça.

“Desculpe”, eu murmuro. Está escuro. Eu não consigo ver por onde estou indo e piso em uma poça d’água com minhas sapatilhas não impermeáveis. Eu não sou uma campista feliz. “Mas elas estavam totalmente pedindo por isso. Eu nunca conheci um grupo tão traiçoeiro de mulheres em minha vida. Processe-me por perder a calma”.

“Perder a paciência é uma coisa. Brandir uma estaca de madeira de pé no centro de uma das mais prestigiadas convenções de vampiros do hemisfério ocidental é outra completamente diferente”, diz Jareth. “Você teve sorte por eu ter sido capaz de conversar com elas, para que não a executassem ali mesmo. Posso te assegurar, que eles já executaram vampiros por indiscrições menores do que a sua”.

“Oh, tanto faz. Não é como se eu fosse estacá-las. Eu só queria assustá-las um pouco. Fazê-las ver que eu não sou um instrumento para brincadeiras”.

“Bem, elas certamente não estão brincando com você agora, certo? E eu aposto mil libras que não vão brincar nunca mais. Um pequeno conselho, minha querida: Quando você está pensando em viver pelo resto da eternidade, não é uma grande idéia conseguir inimigos entre seus companheiros vampiros no seu primeiro ano”.

Suspiro. “Eu sei, eu sei. Sinto muito. Mas você tem que admitir, elas estavam sendo muito rudes e desagradáveis comigo. E a propósito, você ficou somente lá em pé e deixou-as tirar sarro de mim, hein? Que companheiro de sangue você é”.

Jareth suspira. “Nós não estávamos lá para uma visita social, Rayne. Precisávamos de informação delas. Ser gentil e desculpar alguns maus comportamentos eram o único caminho para conseguir o que queríamos. Você tem que ser dura. Seja mais indiferente. Você é muito sensível”.

Eu abro minha boca para responder, mas sou interrompida pelo guarda de segurança. Nós chegamos à porta e ele está pedindo que nós passemos. Deixar o local, não voltar nunca mais, tudo isso. Ele pressiona um botão e a monstruosidade de ferro forjado abre-se, rangendo. Nós não temos escolha; caminhamos para fora do perímetro. Um momento depois, a porta fecha atrás de nós.

Eu olho em volta, olhando através do nevoeiro e da chuva. A estrada de terra que leva até a mansão se estende indefinidamente em todas as direções, sem nenhuma casa à vista. Nós estamos no meio do nada.

“Para onde vamos agora?” Eu pergunto, meus dentes batendo. Eu não me vesti para o tempo frio e chuvoso, com certeza. E toda a minha bagagem ainda está na casa dos vampiros.

“Eu não tenho a menor idéia”. Jareth se vira, examinando a paisagem. “Eu disse para o motorista não voltar até amanhã e estamos à milhas de qualquer tipo de civilização”.

“Eu posso ligar para um táxi...” Eu remexo na minha bolsa caixão para tirar meu celular. Mas quando eu o abro percebo, repentinamente, que estamos em outro país. E é triste dizer, que mamãe não viu qualquer motivo de inscrever sua filha adolescente em um plano para ligações internacionais. Ótimo. “Ou não”. Eu suspiro.

Eu estou começando a perceber que talvez eu tenha sido precipitado ao mostrar minha estaca na frente da convenção inglesa. Afinal, eu prefiro ser chamada de cada nome do livro do que passar uma noite na selva dos páramos do norte Inglês.





Mas como dizem, a aprendizagem é 20/20<sup>28</sup> e eu sou uma S.O.L<sup>29</sup>.

A chuva começa a cair mais forte. Bombardeia-me por todas as direções, e o vento forte bagunça meu cabelo e bate em meu rosto. Eu abraço meus braços contra meu peito, em uma tentativa desesperada de me aquecer, olhando para Jareth, e rezando que ele tenha um plano.

Sem dizer nada, Jareth começa a descer a estrada de terra, andando com passos largos, como se ele quisesse obter alguma distância entre nós dois. Não que eu o culpe. Eu estaria louca comigo também. Ainda assim, estamos presos juntos nessa e rancor não vai ajudar muito. Eu luto por me manter aquecida, ao mesmo tempo em que mantenho minha cabeça baixa para evitar ser cegada pela chuva.

Poucos minutos depois, chegamos a um pequeno celeiro, que está a poucos metros do fim da estrada. Está sujo e castigado pelo tempo, mas para mim, neste momento, se parece com um hotel cinco estrelas. Jareth se movimenta, e eu o sigo, quando ele abre a porta e se dirige para dentro.

Eu pisco algumas vezes, meus olhos se adaptando a escuridão, enquanto Jareth fecha a porta do celeiro atrás de nós. Lá há várias estrebarias vazias, e um sótão cheio de feno com cheiro de mofo. Alguns instrumentos agrícolas, não-identificáveis, estão alinhados contra uma parede. Espero que não haja ratos por aqui.

“Bem, não é o Ritz, mas está seco”, Jareth diz, com um encolher de ombros. “Nós iremos embora amanhã, quando a limusine vier nos resgatar”.

Ele rompe um fardo de feno e faz uma cama de palha. Então, ele tira seu casaco e pendura em uma das vigas inferiores. Em seguida, ele tira a camisa. Deus, ele parece tão bem sem camisa. Com um tanquinho. Eu gostaria que ele não estivesse tão chateado comigo. Eu só ia passar meus dedos para cima e para baixo, se eu pensasse que ele iria deixar.

“Aqui”, ele diz, duramente, segurando sua camisa. “É o melhor que tenho para poder te manter seca”.

Ele está certo. Eu não tive a prudência de vestir um casaco e minha camisa está toda molhada. “Mas e você? Você não vai congelar?”

Ele dá de ombros. “Quando você é um vampiro de mais de mil anos, você acaba se acostumando com os climas diferentes. É melhor você colocar”.

Eu quase acredito nele. Até que eu o pego suprimindo um arrepio quando pensa que eu não estou olhando. Quão doce é isso? Ele, literalmente, me deu sua camisa. Mesmo estando com raiva de mim.

Ele vira suas costas e eu tiro minha camisa e depois meu sutiã, em seguida, coloco a camisa do Batman. É incrível como é fácil se tornar uma vítima da moda quando você está morrendo de frio.

Jareth se derruba na cama de feno e fica em uma posição fetal. Vendo a minha abertura, reúno-me a ele e deito, tentando me abraçar contra ele. Infelizmente, seria mais fácil abraçar uma prancha rígida do que meu namorado, nesse momento. E um minuto depois, ele se vira e me dá um gelo.

Eu faço uma careta para suas costas. Então, é assim, não é? Caridade com a camisa de lado, ele ainda está irritado.

---

<sup>28</sup> [N/T: No original, hindsight is 20/20. Significa: Expressão usada para descrever o fato de que é fácil para um ser estudioso falar sobre um evento depois de ter acontecido.]

<sup>29</sup> [N/T: SOL, significa, shit outta luck, e é usado para expressar o estado de ter executado fora de todas as outras opções, onde a situação ainda é menos do que desejável.]



“Uau, eu nunca pensei que eu fosse passar minha primeira noite na Inglaterra, em um celeiro”, digo, dando-lhe mais uma chance. Talvez eu possa falar com ele sobre essa sua raiva de mim. Já funcionou antes. “Uma loucura”.

“Especialmente quando você considera que nós poderíamos estar em uma cama de quatro mil dólares com lençóis de algodão egípcio, essa noite”, Jareth comenta, com mais do que uma pequena nota amarga em sua voz. Não é exatamente a reação que eu esperava.

“Nossa, dá um tempo”, eu resmungo, irritada, será que ele não pode apenas seguir em frente. Esta poderia ser uma aventura romântica e tudo o que ele consegue fazer é reclamar. “Então, eu cometi um erro. Tenho que ser lembrada a cada cinco segundos?”

Jareth se move, afastando-se de mim. Ele se levanta, anda pelo celeiro algumas vezes, e depois se vira para mim. “Sabe, isso é terrivelmente engraçado”, ele diz, e eu posso dizer pelo seu tom de voz que eu não vou achar o que ele vai dizer, nem um pouco engraçado. “Você estava tão preocupada comigo constrangendo você”.

Eu gemo e desisto. Ele, obviamente, não vai esquecer toda a sua raiva, então, por que eu deveria me preocupar?

“Tanto faz”, eu digo, rolando os olhos e virando minhas costas para ele. “Eu ainda acho que sua camisa é estúpida”.

\* \* \*

Quando eu acordo na manhã seguinte, primeiramente não tenho certeza onde estou. Então, eu sinto cheiro de feno e vejo os forcados, e tudo volta para mim. Na luz do dia, a coisa toda parece tão idiota. Por que eu abri minha boca e disse as vampiras que eu sou uma caçadora? Quero dizer, com certeza, elas foram rudes, mas eu estou acostumada com grosseria, certo? Quase todo mundo que eu conheço foi rude comigo em um momento ou outro.

Incluindo Jareth.

Sento-me e faço uma varredura pelo celeiro, e finalmente localizo meu namorado no extremo oposto do celeiro. Tão longe de mim como humanamente (vampiramente?) possível. Suspiro. Gostaria de saber se ele vai me perdoar cedo, ou se vai passar o dia com rancor de mim. Eu não posso acreditar que ainda estamos brigando um com o outro. Ultimamente, parece ser o que sempre fazemos. E eu não posso terminar com ele. Ele é meu companheiro de sangue por toda a eternidade. Não que eu queira. Eu o amo. Eu só não sei por que parece que não conseguimos nos dar bem. É uma droga.

A chuva terminou e eu posso ouvir o gorjeio dos pássaros lá fora. Vou até a porta do celeiro e a empurro, abrindo-a, e olhando para o sol da manhã. O ar está fresco e frio. Eu envolvo meus braços ao redor do meu peito, abraçando-me para me esquentar, desejando que eu tivesse minha bagagem e acesso ao meu casaco de lã.

Eu não consegui ver muito na noite passada, mas hoje eu percebo que o celeiro está localizado em milhas e milhas de paisagem selvagem Inglesa. Colinas verdes, cercas de pedras, flores silvestres desabrochando e ovelhas perambulando. Parece algo saído de um cartão postal. Abaixo da estrada, vejo um belo lago, o sol aparecendo na água e a deixando mais brilhante.

“Eu sempre achei a Inglaterra o país mais bonito do mundo”, Jareth diz, vindo por trás de mim.

“Estou contente por poder ver isso”, digo, virando-me, e pronta para beijá-lo e fazer as pazes. Mas Jareth não parece muito interessado. Ele se esquiva e sai para o ar livre. Este vai ser um longo dia.



Sei que no mínimo eu deveria pedir desculpas. Rastejar e esperar que ele me perdoe. “Olhe, eu sinto muito pela noite passada, Jareth. Foi algo realmente idiota. Mesmo para mim”.

“Sim. Foi, de fato”, ele diz, friamente. “E algo que provavelmente irá nos custar durante séculos”.

Franzo o cenho. E eu aqui pensando que ele fosse dizer, “Não se preocupe, não foi grande coisa, eu não consigo deixar de amar suas maneiras de espírito livre, querida Raynie”. Ele deve estar muito bravo. Ou isso, ou eu realmente estraguei tudo. Simplesmente maravilhoso.

“E agora?” Pergunto, resignando-me com sua atitude. Afinal, que escolha eu tenho?

“A limusine deve estar esperando por nós. Nós vamos caminhar até a convenção e sinalizar para que o motorista venha. Os vampiros estarão dormindo e não perceberão que nós voltamos”.

“E a nossa bagagem?”

“Vamos ver se o motorista pode convencer o guarda a pegar para nós. Caso contrário, vamos ter que parar em uma loja e comprar mais algumas coisas”.

O motorista da limusine nos identifica facilmente e ele não faz perguntas sobre por que estamos fora do portão e não nos aproximamos da convenção. Ou por que nós estamos amarrotados e malcheirosos, e com feno saindo de nossas roupas e cabelos. Ele vai até a porta e volta com nossas malas, alguns minutos depois. Eu abro minha mochila e verifico se está tudo lá. Eu não queria perder meu top tubinho genuíno da década de setenta que eu achei numa liquidação na primavera passada. Felizmente, essas vampiras não têm bastante senso de moda alternativo para saber o que é um valioso artigo de vestuário que elas poderiam confiscar.

Minha estaca, por outro lado, parece não estar mais entre minhas posses. Ótimo. Agora terei que esculpir outra.

“Então, como é que nós iremos encontrar as pessoas que irão nos informar sobre a matilha de licantropos?” Pergunto, sentando-me em meu assento de couro preto e puxando a porta atrás de mim. Eu já mencionei que eu adoro andar em limusines? Minhas costas rígidas pela noite no celeiro já estão se sentindo melhor. “Quero dizer, não podemos simplesmente ir até aquele bar e começar a perguntar as pessoas se elas por acaso já viram um lobisomem recentemente, podemos?”

“Na verdade”, diz Jareth, pensativo, “é exatamente o que vamos fazer”.

“O quê?” Eu fico olhando para ele, incrédula. “Mas isso é estúpido. Vão pensar que nós estamos totalmente malucos. Eles vão nos expulsar da cidade. Mesmo se eles souberem onde a matilha está, por que eles iriam dizer isso para turistas?”

“Por que nós somos turistas com Perfume Vampiro”.

Ah, o Perfume Vampiro. Eu tinha me esquecido disso. Cada vampiro exala ferômonios que nos torna irresistíveis para os seres humanos do sexo oposto. Claro que isso pode se tornar muito irritante quando a novidade se desgasta e você já saiu de uma multa ou duas. Quero dizer, um professor te dando um A em um teste, por que ele está apaixonado por você = bom. Um cara estranho aparecendo na rua e lambendo você = não tão bom. Então, desde o primeiro dia somos ensinados a controlar o Perfume Vampiro. Empurrá-lo para o fundo. E se isso não funcionar, nós temos esses desodorantes especiais que mantêm o suor em nossos poros. De fato, até que Jareth falou sobre isso, eu tinha até mesmo me esquecido que possuía o Perfume Vampiro.



“Você é muito inteligente, Old Master”. Eu gracejo, no estilo Kung-Fu. “Young Grasshoppa tem muito a aprender”.

Jareth sorri, mas soa forçado. Por que eu me preocupo mesmo? “Aqui está o que vamos fazer”, ele diz, de volta aos negócios. “Você vai até o bar e caminhará ao redor do perímetro. Deixe todos apanhar seu cheiro. Então, quando você tiver a atenção do bar inteiro, vá para o centro da sala e encontre uma mesa para se sentar. Se funcionar, você deve ter companhia masculina em uns três segundos. Quando você conseguir sua atenção, diga que você é uma estudante de graduação que está procurando os licantropos para estudá-los para sua tese e que lhe disseram que uma matilha morava lá”.

“E você acha que eles vão me dizer?”

“Sob o feitiço do Perfume Vampiro, eles te diriam até mais”.

Eu sorrio. “Eu não acho que queira saber mais”.

“Só, por favor, Rayne”, diz Jareth, com olhos sérios. “Faça o que fizer, não diga que você é uma caçadora”.

“Sim, sim. Quero dizer, dá. Não brinca”.

“Bem, desculpe por ter mencionado isso, mas eu tinha assumido que era ‘dá, não brinca’ na noite passada, também. Sabe, quando estávamos cercados por vampiros verdadeiros?”

Eu cerro os dentes. Ele vai encher minha cabeça com isso por toda a eternidade, não? “Jareth, eu cometi um erro. Eu disse que estava arrependida, okay? Podemos esquecer agora?”

“Rayne, você não pode rir como uma forma de sair dessa. O que você fez não foi legal, não teve graça, e não foi um grande negócio. Você estava representando sua convenção lá. E as relações internacionais dos vampiros são de importância vital para a sobrevivência de nossa convenção. Sabia que eles podem votar para nos expulsar de nossa cidade, só por que temos um caçador entre nós? Nós poderíamos perder todos nossos direitos e privilégios como membro do consórcio. Você obviamente não parece entender a gravidade do que você fez”.

Eu sinto vontade de chorar. Eu não posso acreditar como fui estúpida. Deixando minha boca grande falar novamente. Não admira que ninguém queira ser meu amigo. Eu sou uma perdedora.

“Sinto muito”, digo, engasgando com as palavras. “Eu não sabia”.

Jareth balança sua cabeça, como se ele estivesse cansado do mundo. “Esqueça isso”, ele murmura. “Não há nada que possamos fazer de qualquer maneira. Os vampiros podem vir mais tarde. Agora temos que nos concentrar nos lobos”.



## Capítulo 18

O povoado de Appleby é pequeno e pitoresco. Há um antigo castelo no centro da cidade, um hospício em ruínas foi transformado em um asilo para idosos, ruas estreitas e empedradas, e uma abundância de pubs e pequenas lojas. Eu ia ficar louca se eu realmente vivesse em uma cidade pequena como essa, mas é muito legal para visitar.

Nos dirigimos para Appleby Manor, um pequeno e charmoso hotel na periferia da cidade, e nos preparamos para nosso encontro com os lobos. Enquanto eu troco de roupa no banheiro, Jareth me diz pela milésima vez o que eu devo fazer. Cerca de meia hora depois, caminhamos para a Taverna da Lua. Mesmo que ainda não seja nem meio-dia, há um bom número de homens andando pelo bar, segurando canecas, e assistindo jogos de futebol. (Que é o soccer, para os americanos, porém faz mais sentido chamar como eles de football game, já que eles usam seus pés muito mais do que os jogadores de futebol americano..)

Jareth ocupa um lugar na extremidade traseira do pub, e eu me preparo para fazer minha grande entrada. Eu ando pelo bar, olhando-me no espelho da parede. Um a um, eles giram de seus bancos e olham para meu top tubinho e minha mini-saia. (Jareth achou que minha roupa era totalmente exagerada, mas pelos olhares nos rostos dos homens, ele estava completamente errado.) Sorrio timidamente quando me viro para enfrentá-los. Vários estão olhando de boca aberta. Um olha para mim, como se ele estivesse, literalmente, prestes a babar.

“Oi, rapazes”, Eu ronrono. “O que uma garota tem que fazer para conseguir uma bebida aqui?”

Começa uma correria louca para ver quem vai ser o primeiro a me dar uma caneca. Alguns homens pulam de seus bancos e me oferecem seus lugares. Eu pego um banco, puxo-o para longe do bar, para que eu possa ver todos os homens de uma só vez. Sento-me, cruzando as pernas. Estou muito Sharon Stone, em Instinto Selvagem, mas eu definitivamente estou usando calcinhas. (Então, eu não vou dar uma de Britney para esse público.) Um homem me entrega uma caneca cheia de cerveja. Eu tomo um longo gole. Como vampira, eu não posso ficar bêbada, mas eu aposto que pareço impressionante, drenando todo o conteúdo do meu copo em um longo gole.

“Então”, eu digo. “Eu tenho uma pergunta”.

“Nós provavelmente teremos uma resposta, madame”, diz um dos rapazes.

“E se não, vocês poderão descobrir”.

“Sim, pergunte, bela dama”.

“Oh, vocês, garotos, são tão doces”, eu falo. “Muito bem, então. Mas eu os advirto que pode soar um pouco estranho”.

“Não vai, senhorita”, diz um rapaz musculoso, na outra extremidade. “Não se preocupe com isso”.

“Okay”, eu digo, alcançando minha bolsa e puxando um cigarro. Eu, lentamente, acendo a ponta e dou um trago. (Eu sei, eu sei, eu disse que tinha parado. Mas eu sou uma vampira. Eu não posso morrer de câncer no pulmão. Então, eu acho que de vez em quando eu posso acender um – especialmente, quando eu estou fazendo de tudo para parecer sexy e uma Rayne má.) “Estou à procura de uma matilha de lobos”.

Os homens olham para mim e depois uns para os outros. Alguns fazem caras de pôquer, enquanto outros começam a suar um pouco.

“Lobos?” O homem mais alto diz. Ele tem os ombros do tamanho daquelas almofadinhas que os zagueiros usam. “Tenho certeza que na floresta você pode encontrar...”



“Oh, garoto tolo, você sabe que não estou falando dos comuns, lobos de todos os dias”, repreendo-o. “Quero dizer, quem você acha que eu sou? Alguma mulher estúpida?”

Todos balançam suas cabeças. Não, claro que não. Nesse momento, eles me vêem como a própria Vênus. Eu deveria usar essa coisa de Perfume Vampiro com mais frequência.

“O que eu estou procurando, meninos”, digo. “São Licantropos”. Eu pauso para um efeito dramático. “Vocês sabem onde eu posso encontrar um bando de licantropos que vivem nessa cidade?”

“Encontrá-los?”, diz um homem magro por trás de mim. “Você já os encontrou, senhorita”.

Ruidosas conversas começam entre os homens. Há obviamente uma discussão sobre se esse fato deveria ter sido revelado. Estou, naturalmente, satisfeita. Foi mais fácil do que eu pensava. Mesmo que eu odeie os vampiros ingleses, eles sabem totalmente quais são os lugares corretos.

Eu olho para os homens. Eles podem ser realmente licantropos? A matilha que eu estou procurando? Eles parecem tão normais.

Tão ingleses da classe trabalhadora. Mas, as líderes de torcida também não nascem presas e pelos em seus dias sem lua cheia. “Então, vocês todos são...?”

Um consenso parece ter sido alcançado e um grande homem musculoso dá passos na minha direção, inflando o peito com orgulho. “Nós somos licantropos. A maioria de nós”.

Eu sorrio. “Que sorte a minha ter tropeçado com vocês”.

“De fato”, diz o homem. “Eu sou Lupine, alfa da Ordem do Lobo Cinzento, ao seu serviço”.

Será que devo apertar a mão do lobisomem? Ou eles, não sei, cheiram os traseiros para conhecer uns aos outros? Eca, eu não quero fazer isso. Então, decido tentar o aperto de mão. Felizmente, Lupine aperta minha mão, não fazendo nenhum movimento brusco para a minha bunda. “Então, vocês são lobos, mas vivem na cidade como homens?” Eu questiono. Eu tenho que amornar as coisas um pouco antes de lhes dizer o que eu realmente quero.

“Claro. Não acredite nas histórias que você lê nos romances de terror, senhorita. Os Licantropos são proeminentes membros de suas comunidades. Nós podemos controlar nossa transformação e conseguimos controlar completamente nossas ações quando estamos em forma selvagem”.

Penso novamente nas animadoras de torcida e nos estragos que fizeram em nossa cidade. Definitivamente, não exibiram controle lá.

“E durante a lua cheia? Vocês não ficam loucos?”

Os homens riem. “Apenas os novatos”, explicam. “E nós os mantemos trancados à chave enquanto os treinamos para controlar seus instintos”.

“A luz cheia é algo fácil de resistir, quando você tem algum treinamento”, explica Lupine. “É o desejo por uma companheira que pode trazer nosso lobo interior, mesmo os mais disciplinados de nós”. Ele gesticula para um homem na parte de trás do bar. “Por exemplo, olhe John ali. Ele está começando a mudar agora, apenas por olhar para você”.

Eu olho para John, que está em pé por trás de outros. Está nascendo algum cabelo cinza em seu peito e pêlo branco saindo de suas orelhas. Eu observo, fascinada, como o seu nariz cresce como o de Pinóquio, bem diante dos meus olhos.



Seu rosto fica vermelho quando ele percebe que estamos todos olhando para ele. “Uh, eu, uh, tenho que conversar com um homem sobre seu cachorro”, ele murmura, virando e fugindo do bar.

Os homens começam a rir, batendo uns nos outros nas costas.

“John sempre foi um lobo de uma dama”, Lupine diz, rindo.

“Então, ele...?”

“Sim, moça. Basicamente, você vê, quando ficamos com tesão, ficamos, assim, peludos!”

Urn, eca. Eu me pergunto o que a mulherada acha disso. Embora, eu acho que elas provavelmente estão no mesmo barco felpudo. Claro, isso significa que é muito mais difícil esconder o fato de que seu parceiro não está fazendo isso só com você.

Desculpe, querida, eu apenas não consigo ficar peludo essa noite.

Não se preocupe, querida, acontece com todos os lobos de vez em quando.

Um dos homens se inclina para me cheirar. (Não, não na minha bunda, graças a Deus.) “Você não é humana, moça”, ele proclama. “Seu sangue cheira engraçado”.

Agora é a minha vez de ruborizar. Devo contar a verdade? Eu acho que está tudo bem. Afinal, esses caras admitiram que uivam regularmente para a lua. Uma presinha não vai parecer nada para eles.

“Eu sou uma vampira”, eu confesso. “Tornei-me na última primavera”.

Eles olham para mim, seus olhos arregalados e interessados. “Uma vampira, hein?”, diz um. “Eu nunca conheci uma verdadeira antes”.

“Você dorme em um caixão?”

Eu sorrio. “Não, eu tenho um quarto em Appleby Manor”.

“Você não consegue ver seu próprio reflexo?”

“Você acha que meu cabelo ficaria tão bom se eu não pudesse?”

“E as cruzes? Elas te queimam como fogo?”

“Totalmente. E eu sou realmente contra alho. Mas eu nunca gostei antes de me converter, então, não foi uma grande perda”.

“Você morre se alguém atravessar uma estaca em seu coração?”

Eu gemo. “Nossa, gente, dá um tempo. Eu sou uma vampira, e não um show de horrores. E, além disso, vocês são lobisomens. E as balas de prata? Vocês uivam para a lua? O *Lobisomem Americano em Londres* foi baseado em alguém da sua família?”

Eles riem e dão tapinhas nas minhas costas. “Touché, moça vampira”, diz um. “Touché”.

“Então, mais uma pergunta”, diz Lupine. “O quê uma vampira Ianque como você procura em um humilde bar de licantropos?”



“Bem, eu estou feliz que você tenha perguntado”, digo. “Você se lembra de um grupo de meninas americanas vindo para cá no verão passado? Elas estiveram aqui durante um concurso de animação”.

Os homens gemem em sincronia. “Não é possível esquecê-las”, diz um. “Meeears esteve ouvindo o maldito barulho que elas faziam até três semanas depois que ela se foram”.

Eu sorrio. “Sim, essas são elas”, eu digo. “Bem, agora elas estão de volta a Massachusetts, é claro, mas elas... mudaram”.

“O que você quer dizer?”

“Uh, falando simplesmente, eu acho que elas são lobisomens”.

Os homens irrompem em murmúrios. Eu espero, pacientemente, acendendo outro cigarro.

Finalmente, Lupine fala. “Isso é impossível”, ele diz.

Eu dou de ombros. “Impossível ou não, eu estou te dizendo a verdade. E este é o único lugar onde elas poderiam ter se infectado”.

“Mas nós não convertemos lobos em mais de quinhentos anos”, Lupine diz. “Trazer novas bocas para alimentar seria contraproducente. Seria destruir a matilha. A única maneira de entrar na Ordem do Lobo Cinzento é nascendo nela”.

Eu penso. Isso não faz sentido. Se eles não transformam as pessoas em lobisomens, como a equipe foi infectada?

“Existe alguma maneira que exista alguém fora de sua matilha que possa ter feito uma mordida não autorizada ou algo assim?”

Os homens falam entre si novamente. “E o Lobo Solitário?” Eu ouço essa pergunta.

“O quê?”

“Houve uma rapaz que desafiou Lupine, nosso alfa”, explica o homem. “Ele tinha delírios de grandeza. Decidiu que queria assumir a matilha. Claro que ele foi derrotado”. Os homens olham para Lupine com gratidão, que imagino foi quem chutou o traseiro desse cara. “E se foi, com o rabo entre as pernas”.

“Mas quando ele saiu, ele jurou vingança. Disse que iria iniciar sua própria matilha e, finalmente, nos destruir”.

“Talvez ele tenha encontrado suas meninas e decidiu torná-las suas companheiras”.

Lupine aperta suas mãos em punhos. “Eu sabia que não deveria ter deixado ele sair vivo”.

Estou começando a sentir um sentimento de mal-estar e excitação em meu estômago. “Tem que ser ele. Ele deve ter mordido todas as animadoras de torcida, enquanto elas estavam aqui para o torneio”.

“Beijá-las é tudo o que ele precisa fazer”, explica um homem barbudo na frente. “Licantropia é transmitido através da saliva”.

Lembro-me de uma festa que Shantel falou que todas elas foram. Como elas ficaram tão bêbadas que não se lembram como chegaram em casa.





“Mas, por que, ele não as manteria aqui na Inglaterra? Por que deixá-las voltar para a América?”

“Ele é fraco. Não nasceu para ser um alfa. Ele pode não ter sido capaz de detê-las. Mas você pode ter certeza que ele está enviando mensagens telepáticas. E quando ele ganhar mais força, ele vai chamá-las. E elas virão”.

“A situação é realmente grave”, diz Lupine, entrecerrando seus olhos amarelos com preocupação. “Lobos sem treinamento correndo por aí. Elas podem causar sérios problemas durante a lua cheia”.

“Sim, elas já estão. É por isso que estou aqui. Temos que descobrir uma maneira de curá-las. Existe uma?” Eu cruzo meus dedos, rezando por uma resposta afirmativa.

Felizmente, Lupine concorda. “Há um antídoto”, ele diz. “Quando nossos filhotes atingem a maturidade, nós damos para eles o poder de escolha. Ficar com a matilha ou viver o resto dos seus dias como humanos. Aqueles que escolhem a humanidade são mergulhados no antídoto e enviados para o mundo, para nunca mais retornar”.

Esperança faísca dentro de mim. “Ótimo! Eu estava esperando que você dissesse isso!”, eu exclamo. “Você tem alguma sobra que eu possa levar para a América?”

“Nós podemos fazer um pouco para você, não é um problema. Só demora um pouco para encontrar o velho ingrediente secreto”, diz Lupine. Os homens todos começam a rir e eu me pergunto que piada eu estou perdendo.

“Ingrediente secreto?”

“Mijo do lobo alfa”, explica Lupine.

Eu fico olhando para eles. “Urn, eca?”

Os homens riem.

“Não se preocupe, querida”, diz Lupine. “Temos que destilar e pelo tempo que forma o antídoto é apenas uma parte de um milhão. Você não vai ser capaz de sentir o cheiro”.

“Oh-kay, eu confio em você”, eu digo. Realmente é um pouco divertido imaginar as líderes de torcida tomando mijo de lobo. “Então, como se administra?”

“Topicamente. Basta deixar escoar pela pele”.

“Isso soa bastante fácil”.

“Não, realmente. Veja, só pode ser aplicado quando estiverem em forma de lobo”.

“Oh”. Sim, eu posso ver como isso seria um pouco desafiador. O que eu devo fazer? Esperar o homecoming e depois prendê-las em uma sala? Usar o velho Super Soaker e molhá-las todas de uma vez, quando começar a surgir pelos e garras? Se não funcionar imediatamente, eu vou ter alguns lobos bastante irritados e mortais no meu traseiro.

Eu balanço minha cabeça. Vou pensar em alguma coisa. O importante agora é conseguir o antídoto.

“Então, quando você pode tê-lo pronto?” Eu pergunto.



“Até amanhã de manhã”, diz Lupine. “Nós vamos tê-lo para você, então”.

“Ótimo!” Eu exclamo. “Obrigado, rapazes. Vocês foram realmente úteis”.

“Sem problema. Lamentamos que isso aconteceu com suas amigas. Quando encontrarmos o Lobo Solitário vamos tirá-lo de circulação para que isso não volte a acontecer”.

“Uma pergunta mais”, eu digo. “Alguns dos nossos jogadores de futebol desapareceram depois do incidente. Acha que é possível que eles tenham sido... comidos?”

Os homens olham uns para os outros e, em seguida, agitam sua cabeça. “Improvável”, dizem. “São estes rapazes atraentes para as cadelas?”

Eu sei que eles querem dizer cadela, mas eu meio que gosto da insinuação. “Claro. Na verdade, um deles é o namorado da líder de torcida”.

“Então, duvido que elas tenham comido. O mais provável é que elas presentearam o Lobo Solitário, seu alfa. Os machos subordinados são colocados sob seu controle. Um lobo maldito como ele, poderia parecer fraco, se machos humanos desafiasse sua dominação”.

“Entendo”, eu digo. Hmm, pergunto-me como eu posso descobrir onde elas esconderam os meninos. “Obrigado, rapazes. Vocês foram realmente úteis. Eu volto amanhã de manhã para pegar o antídoto”.

“Sem problema, vampira”, diz Lupine. “Talvez algum dia nossas espécies se reúnam novamente. Você vai ser sempre bem-vinda a uivar conosco”.

Eu sorrio. Não vou deixar escapar esta oportunidade. "Arroooooo!"



## Capítulo 19

De volta ao nosso quarto de hotel, eu conto a Jareth tudo que aprendi com os Licantropos.

“Portanto, tudo que temos que fazer é esperar até amanhã de manhã e nós vamos ter o antídoto”, eu informo. “Claro que eu não tenho idéia de como vamos usar nelas, já que elas têm que estar em forma de lobo para que funcione. Mas vamos cruzar essa ponte quando chegarmos lá, não é? Em todo caso, fui bem, hein? Missão cumprida. Eu nem sequer irritei eles. Nem um único lobo me insultou. Você teria ficado tão orgulhoso”.

Eu pauso para respirar, com a esperança que eu consiga pelo menos algum tipo de admiração por todo meu trabalho duro. Olho para Jareth. Ele está olhando para uma pintura na parede do hotel, tão atento que se eu não soubesse melhor, diria que todos os segredos do universo estão incorporados entre essas pinceladas.

“Jareth?”

Ele balança sua cabeça e se vira para mim. “Você fez bem”, ele diz. “Tenho certeza que os Caçadores Inc. ficarão muito satisfeitos com seu trabalho”.

Suspiro. Quem se importa com os Caçadores Inc.? Eu quero que ele diga que está satisfeito com meu trabalho. Nossa, o cara pode realmente guardar rancor.

Ajeito meus ombros, determinada a acabar com seu mau humor. Já fiz isso antes. Na verdade, é a minha especialidade. Conseguir que Jareth fique de Bom Humor e Esqueça a Raiva que eu Fiz para Ele, é meu programa de doze passos. Já fiz isso tantas vezes, que eu deveria estar dando palestras neste momento. Embora, é claro, eu sou a única capaz de irritá-lo com uma frequência suficiente para justificar uma sessão de treinamento.

“Então, devemos comemorar, não acha? Talvez sair para a cidade, hoje à noite? Quero dizer, sei que esta cidade não é muito grande, mas poderíamos nos divertir junto aos lobos no pub. Uivar para a lua, ou um troço assim. Ou talvez haja um lugar próximo onde podemos dançar. Lembra como nós costumávamos ir sempre dançar? Como aliviava todos os nossos problemas?”

Antes de nos tornarmos companheiros de sangue, quando eu estava severamente deprimida, Jareth me levou para o Clube Fang, prometendo-me que uma noite de música e dança seria a chave para me animar. E ele estava certo, também. Há algo sobre o poder da dança que levanta meu humor. Se eu somente conseguisse que ele aceitasse ir.

Mas ele só balança a cabeça. “Desculpe, Rayne”, ele diz. “Acho que os nossos problemas são um pouco mais graves do que o tipo que pode ser curado com música e dança”.

Eles são? Desde quando? Isso está ficando um pouco preocupante.

“Porque está tão para baixo, Jareth?” Eu pergunto, caminhando para ele, buscando seu rosto por respostas. “Quero dizer, nós cumprimos a nossa missão. Salvei o dia mais uma vez. Você deveria estar feliz”.

Ele olha fixamente para mim, inexpressivamente, e eu não consigo dizer o que ele está pensando. Jesus. Quando estávamos na América ele não conseguia parar de sorrir nem por cinco segundos. No entanto, agora eu estou feliz, e ele é o garoto Emo novamente. Por que não podemos apenas sincronizar os nossos humores?

Eu coloco meus braços em volta de sua cintura, tentando puxá-lo para perto. Mas seu corpo está duro e inflexível. Ele agarra minhas mãos e as tira dele, em seguida, caminha até a cama e se senta.



“Jareth, o que está errado?” Eu pergunto, um formigamento de medo rastejando por minhas entranhas. Eu tremo, e entrelaço meus braços no meu peito. A sala, de repente, está tão fria como se fosse Natal e tenho a sensação horrível de que não há nenhum Papai Noel a caminho.

Jareth respira profundamente, dobrando suas mãos no colo. “Rayne, precisamos conversar”, ele diz, finalmente. Sua voz soa um pouco rouca.

Congelo. Conversar? *Conversar?* Mas esse é o código em um relacionamento para...

Oh, meu Deus. Ele vai terminar comigo.

Eu me inclino para a parede e deslizo para baixo até ficar em uma posição sentada, abraçando meus joelhos ao peito, lutando contra o sentimento de pânico dentro de mim – uma eletricidade gelada passando por minhas veias, meu coração batendo como louco no meu peito.

Eu finalmente fiz. Eu consegui assustá-lo. Meu namorado. Meu companheiro de sangue. O único que prometeu viver comigo para sempre. O problema é que, quando ele fez essa promessa, ele não tinha idéia se ia gostar de viver comigo. Estúpida, cabeça de porco, eu sou a pessoa mais irritante do mundo.

“Por favor, não me deixe”, eu sussurro. Esforço-me para falar, pois é como se eu tivesse uma maçã na minha garganta e tudo mais. “Eu te amo”.

Ele inclina sua cabeça, colocando-a em suas mãos, e esfregando seu rosto. Quando ele olha para mim, percebo que ele está segurando suas próprias lágrimas. “Sinto muito, Rayne”, ele diz. “Mas eu não posso mais fazer isso”.

“Mas nós... nós somos companheiros de sangue. Estamos unidos para a eternidade!” Eu protesto, não estando disposta a ceder sem lutar. “Você não pode simplesmente me deixar. É... é como meu contrato, certo?”

“Os contratos podem ser anulados. Claro que eu vou ter certeza de que você tenha tudo que você precisa para viver seus dias com conforto. A convenção tem regras estritas sobre pensão alimentícia para companheiros de sangue e, é claro, vou aderir a eles”.

Meu estômago torce em nós. Sinto-me como se estivesse doente. Ele está realmente fazendo isso. Está realmente terminando comigo. “Jareth, por favor!” Eu imploro. “Não me deixe. Eu quero ficar com você. Para sempre”.

“Você quer?” Ele, de repente, olha para mim, seus olhos afiados e penetrantes. “Por que eu não peguei essa vibração de você”.

Engulo com dificuldade. “Uh, o que você quer dizer?” Eu pergunto, embora não queira ouvir todos os detalhes do por que eu ferrei tudo.

“Oh, eu não sei”, retruca Jareth. “Talvez seja porque quando eu estou alegre você é uma total cadela para mim. Quando eu me preocupo com você, você me acusa de sufocar você. Quando eu estou feliz e me divertindo, você fica irritada. Você só fica doce para mim quando você quer alguma coisa ou que se adapte ao seu estado de ânimo”.

Eu fico olhando para os meus pés, querendo protestar, querendo me defender, mas não tenho idéia de como fazer isso. Porque, eu percebo, cada coisa que ele diz é verdade. Porque ele me quis como companheira de sangue? Eu acho que nem eu mesma ia me querer.



“Veja”, continua ele. “Eu só não acho que isso vai dar certo. Nós tentamos, mais isso não está dando certo. Quando voltarmos da Inglaterra, eu vou apresentar uma petição ao Conselho para nos liberar de nosso compromisso”.

“Mas... mas...” Eu não consigo argumentar mais.

“Não se preocupe, Rayne”, diz Jareth, sua voz baixa. “Eles não vão te expulsar. Eles vão te atribuir para um novo companheiro de sangue. Um que seja mais compatível com você”.

“Mas eu não quero um companheiro de sangue novo”, eu choro. “Por favor, Jareth. Eu não quero perder você”.

“Você não entendeu, Rayne?” Ele pergunta, com lágrimas em seus belos olhos azuis. “Você já perdeu”.



## Capítulo 20

Eu sinto como se eu tivesse chorado por dias. Enroscada na cama de dossel, king-size, em Appleby Manor, chorando histericamente, que mal consigo respirar. Jareth saiu, logo depois que ele fez seu pronunciamento, dizendo que ele iria ficar em outro quarto hoje à noite, e iria me encontrar para pegar o antídoto amanhã de manhã. Pedi que ele ficasse, feito uma idiota completa se humilhando, mas não adiantou.

A noite cai e percebo que estou faminta. Eu considero o serviço de quarto, mas depois decido que será melhor que eu deixe o quarto do hotel. Talvez eu encontre Jareth em um pub local ou algo assim. Então, eu posso falar com ele novamente. Talvez ele só precise de um tempo sozinho. Talvez ele me perdoe.

Sim, certo, Rayne. Continue sonhando.

Eu escolho um vestido preto simples do meu guarda-roupa e o puxo sobre minha cabeça. Então, eu coloco uma calça preta e um par de botas. Eu não me incomodo com maquiagem e apenas amarro meu cabelo em um rabo de cavalo. Não há ninguém que eu queira impressionar aqui e, além disso, não há nada que eu possa fazer sobre meu rosto inchado e manchado de lágrimas e meus olhos vermelhos.

Eu tranco a porta do quarto de hotel atrás de mim e desço para o lobby. Eu peço ao porteiro que ele me recomende um lugar onde eu possa comer. Um lugar que sirva hambúrguer extra cru. Ele sugere diversos pubs, inclusive o que os lobos ficam. Mas eu quero evitar aquele lugar – não quero que me vejam no meu estado atual.

Enquanto estou caminhando para o segundo pub que o porteiro mencionou, eu passo por um cyber-café. Decido entrar e escrever alguns e-mails. Emails para outras pessoas que eu chateei sem motivo na semana passada. Talvez se eu pedir desculpas antecipadamente, elas não me joguem para fora de suas vidas como Jareth fez.

Então, eu pago por uma hora no computador, peço chá, e sento-me em um dos terminais.

Querida Cait:

Eu sei que você provavelmente quer me bater e eu entendo completamente o porquê. Estou muito triste pelo que fiz, e eu prometo a você que eu só tive as melhores intenções – não que isso seja motivo de desculpas.

Enfim, espero que você esteja vendo um médico, sobre o que conversamos antes que Mandy aparecesse. Quer você acredite ou não, eu realmente me importo com você e eu não quero ver você se machucar. Eu imploro, Cait, vá para o conselheiro da escola e pergunte o que você deve fazer. Tenho certeza que eles podem te ajudar.

Volto em alguns dias. Se você puder encontrar em seu coração para me perdoar, eu vou ajudá-la de qualquer maneira que eu puder.

Com amor, Rayne.

Eu pressiono enviar e, em seguida, continuo com o segundo e-mail.

Querida Mãe:

Lamento ter estourado daquele jeito e empurrado David. Isso era realmente desnecessário e eu não sei por que fiz isso. Estou passando por um momento difícil agora, eu acho, mas não é justo que eu desconte em



você e David. Estou feliz que você tenha encontrado um cara que você ama e eu espero que funcione entre vocês dois.

Eu ficarei na casa de Spider enquanto estivermos fazendo nosso grande projeto da escola. Provavelmente, amanhã à noite voltarei. E eu prometo que serei uma filha melhor, quando eu voltar. E eu vou ver alguém sobre os problemas com a minha raiva.

Eu amo você, Rayne.

Eu também escrevo uma carta de desculpas para David. Então, eu escrevo uma atualização para Sunny (a única pessoa que eu não chatee!) sobre o antídoto dos licantropos e a minha inteligente história para me cobrir para mamãe. Eu não menciono o meu rompimento com Jareth. Algumas coisas são muito dolorosas para digitar em um e-mail.

Depois de enviar todos os e-mails, eu deixo o cyber café e sigo para o pub para alguma alimentação. Eu entro, sento no bar, e começo a pedir uma caneca de Bass<sup>30</sup>. Poderia muito bem afogar minhas mágoas no álcool. Para minha surpresa, eles nem sequer pedem minha identidade falsa. Infelizmente, a cerveja está morna e enquanto ponho em dúvida a eficiência da sua refrigeração, o bartender ri e diz algo que soa muito com, “Ianque Idiota”, sob a sua respiração.

“É um costume na Inglaterra beber cerveja em temperatura ambiente”, diz uma voz inglesa masculina ao meu lado. Viro-me para ver um adolescente com minha idade, sentado ao meu lado.

“Isso parece um péssimo costume”, eu digo.

“Eu sempre pensei assim também”, o menino concorda. “Bartender, traga-nos duas Coronas”. Ele sorri para mim. “Não muito inglês, mas pelo menos eles servem gelado”.

“Legal. Obrigado” Digo, olhando mais atentamente para o meu camarada de bar e percebendo que ele é muito bonito e totalmente gótico. Ele tem cabelos longos pretos, olhos azuis penetrantes com delineador, e um rosto delicado com bochechas altas. Ele é alto, magro e está todo vestido de preto, até as unhas estão pintadas.

Ótimo. Eu finalmente encontrei alguém na Inglaterra, que não pensa que eu sou uma aberração e que eu não fiz qualquer esforço para me vestir bem.

“Eu nunca te vi por aqui”, ele diz, quando o bartender traz nossas bebidas.

“Estou apenas visitando”, eu confesso. “Sou da América”.

“Ah, América. Nunca tive o prazer de conhecer o seu país”, ele diz. “Embora, eu sempre pensei que seria um lugar fantástico para passar as férias. Ir para Hollywood, ver todas as estrelas de cinema”.

Eu sorrio. “Bem, eu moro no extremo oposto da América”, eu digo. “Como a três milhas de distância de qualquer estrela de cinema”.

“Eu sou Orpheus”, o garoto diz, levantando sua mão. Wow, que nome legal. Acho que eu deveria esperar por isso. Alguém tão bonito não poderia jamais ter um nome normal como Chris e Mike.

“Sou Rayne”, digo, colocando minha mão na sua. Mas, em vez de apertar, ele leva até seus lábios e beija as costas da minha palma, suavemente. Assim como os cavalheiros de armadura brilhante faziam. Quão legal é isso?

---

<sup>30</sup> [N/T: Marca de cerveja.]



“É um prazer conhecê-la, Rayne”, murmura, não deixando de lado a minha mão.

Sorrio, sentindo um pouco de calor no meu rosto. O que estou fazendo? Claro que esse cara é quente e tudo mais, mas só estou solteira há cinco minutos. A última coisa que eu preciso é começar a conhecer alguém. Sem mencionar, que meu coração ainda pertence a Jareth...

Exploro o bar, procurando meu ex. Ele está longe de ser visto. Muito ruim. Talvez eu pudesse, pelo menos, fazer ciúmes. Isso me faz perceber que, embora, nós tenhamos nossos problemas, a última coisa que ele quer é que eu comece a sair com outra pessoa.

“Então, o que você vai fazer essa noite?” Orpheus pergunta.

Eu dou de ombros. “Você está olhando para ela”.

“Certamente não. Você está bem vestida. Você definitivamente precisa de um lugar para ir”.

“Eu realmente não estou com disposição para festejar hoje à noite, na verdade”, Eu digo, com um suspiro profundo. “Para dizer a verdade, eu terminei com meu namorado”.

“Sinto muito”, Orpheus diz, com uma voz simpática. “Apesar de que isso seja mais uma razão para sair. Esquecer as preocupações e tristezas. Passar um bom momento e mostrar ao bastardo que você não precisa dele”.

Eu penso nisso, por um momento. Talvez ele esteja certo. Por que ficar me lamentando no quarto do hotel, quando estou de férias na Inglaterra? Esta é uma oportunidade única na minha vida. Eu quero realmente que Jareth arruíne isso?

“O que você tem em mente?” Eu pergunto.

“Há uma rave na floresta essa noite”, ele diz. “Se você estiver nesse tipo de coisa”.

Ooh, uma rave. Uma verdadeira rave inglesa. E eu estou nesse tipo de coisa? Eu estou, eu estou.

“Onde é?”

“Eu posso te levar, se você quiser. É na floresta, não muito longe daqui”.

Aqui é o ponto onde o meu senso comum se levanta e ondeia suas bandeiras vermelhas na frente do meu rosto, me lembrando que o cara é um completo estranho e eu estou prestes a ir para a floresta sozinha com ele. *E se ele for um assassino com um machado?* Meu senso comum pergunta. *E se ele quiser me cortar em pedacinhos para alimentar seus porcos?*

Meu senso comum pode ser muito dramático. Por isso que eu quase nunca o ouço. Em vez disso, eu lembro que sou uma vampira e, portanto, imortal. O machado pode machucar um pouco, mas não me deixará indefesa. E ele realmente não se parece com um criador de porcos para mim. Então, a menos que o cara tenha uma estaca de madeira no bolso (ou ele estiver apenas feliz em me ver?) eu estarei totalmente segura.

A menos que o cara seja o Lobo Solitário. O que infectou todas as líderes de torcida...

Mas não, isso é uma estupidez, lembro-me. Shantel disse que o cara era um total atleta. Loiro, musculoso, e parecido com Brad Pitt. Esse cara tem cabelo preto, é magro, e parece muito mais com um Ville do HIM do que com o Brad.

“Okay. Soa como um plano”.





Pergunto-me, por um momento, se devo dizer a Jareth para onde estou indo. Mas eu não tenho idéia de onde ele está ou como chegar até ele. Sem mencionar, que ele provavelmente vai ficar irritado se eu disser a ele que estou indo para uma rave no meio da floresta. Ele é pior do que meu senso comum quando se trata de coisas assim.

O bartender vem deixar a conta. Orpheus solta um par de bilhetes coloridos ingleses e diz ao cara que fique com o resto, antes que eu possa sequer chegar a minha bolsa. Agradável.

“Se você vir algum surfista com uma camisa do Batman procurando por mim”, digo para o bartender, “diga que eu e meu novo amigo Orpheus fomos a uma rave. Diga-lhe que estarei de volta pela manhã”. Isso deveria me cobrir. No momento que ele começar a procurar, eu já estarei de volta.

“Pronto?” Eu pergunto para Orpheus. Ele concorda. “Então, vamos dançar.”

\* \* \*

Estamos há cerca de dez minutos da floresta antes que eu possa sentir o baixo profundamente em meus ossos. Poucos minutos depois, eu começo a ver luzes entre as árvores. Sorrio. Orpheus não estava mentindo. Há uma rave. Isso soa como algo divertido. Eu estou prestes a ter uma noite muito boa. Eu vou dançar, festejar e não pensar em Jareth nem por um segundo. Começando agora.

Entramos na clareira. Há provavelmente duas centenas de adolescentes aqui, todos girando com a batida hard techno. Há uma tenda improvisada em uma casa no canto com uma cabine para o DJ, que é um homem grande com dreadlocks, e está usando enormes fones de ouvido enquanto troca as músicas. Eles geralmente configuram as luzes multicoloridas e há até mesmo uma barraca que serve água e suco.

“Uau!” Eu digo, embora, naturalmente, a minha voz saia completamente abafada pela música. “Isto é incrível”.

Orpheus agarra minha mão e me arrasta para o centro da ação. Ficamos logo envoltos em um poço de pessoas suadas – negros, brancos, indígenas, asiáticos, gordos, atléticos, magros como Nicole Ritchie. Todos juntos, dançando como se não houvesse amanhã, e não houvesse mundo fora desse círculo. É como se eles fossem uma mente, um corpo, todos servindo a um propósito comum. Todos adoradores da batida hard techno. Estou totalmente pegando a vibração e já começo a dançar, determinada a passar um bom momento.

Orpheus acena para um dos dançarinos e eles falam um no ouvido do outro, por um momento. Eu não consigo ouvir o que eles estão dizendo sob a música, mas observo como Orpheus dá para o garoto um maço de notas e o garoto desliza algo na mão do meu novo amigo. Hmm. Tenho certeza que sei o que está acontecendo aqui.

Bastante certa, Orpheus se vira para mim, sorrindo, e me instrui a abrir a boca. Eu agito minha cabeça. Um, eu realmente não sou o tipo de garota que usa drogas. Quero dizer, eu já experimentei, mas somente em ambientes seguros e controlados, rodeada por amigos.

Seu rosto desmorona e, em seguida, ele oferece novamente.

“Vamos lá”, ele diz. “Isso vai ajudá-la a esquecer seus problemas e desfrutar da noite”.

Eu esquivo. Quero dizer, tecnicamente eu sou uma vampira. Eu sou imortal. As drogas não vão me machucar. E seria bom apenas deixar tudo para trás e flutuar em um entorpecimento induzido por drogas. Tudo o que eu tenho feito ultimamente é trabalhar. Quero dizer, por que eu me transformei em uma vampira, em primeiro lugar, se eu estou destinada a viver a vida da mesma maneira de sempre?



Mas todas as justificativas do mundo não vão conciliar esses anos de “Diga Não”, que foram jogados sobre mim através dos anúncios de televisão quando eu era criança. E a lógica continua me lembrando que eu estou no meio de uma floresta com um estranho. A última coisa que eu preciso fazer é perder minha cabeça.

“Não, obrigada. Eu estou bem”, digo, embora esteja tentada a dizer sim. “Só vamos dançar, okay?”

Ele parece irritado, mas coloca os comprimidos no bolso e envolve minha cintura com suas mãos. Seu toque é elétrico e logo estou perdida na dança, a música tilintando no lóbulo da minha orelha e os flashes de luzes coloridas seduzem meus olhos com um feitiço mais poderoso do que qualquer droga. Pela primeira vez em meses, me sinto bem. Todos os meus problemas parecem estar há um milhão de milhas de distância. Eu estou aqui. Agora. Feliz. Para sempre.

Bem, talvez não para sempre. Mas, por agora. E isso é bom o suficiente.

Orpheus me puxa para mais perto. Nós chocamos uns contra os outros, rindo enquanto giramos no ritmo. Ele é tão sexy. Tão legal. Estou totalmente luxuriosa. Eu tento evocar um sentimento de culpa por Jareth que está, provavelmente, sentado sozinho em seu quarto de hotel, assistindo comerciais ou algo assim, mas a música me proíbe de sentir qualquer remorso. E, em qualquer caso, o que me importa o que ele pensa? Ele terminou comigo. Sua escolha. Então, ele que vá para o inferno.

Dançamos por horas, bebendo garrafas após garrafas de água. (Mesmo os vampiros precisam ser hidratados.) Eu encontro vários outros ravers que me abraçam, me dão as boas-vindas, oferecem-me pirulitos e brinquedos, e adesivos. Eu sinto que sou parte de uma família feliz, que me convidam para sua casa com braços abertos. Ninguém me julga aqui. Como eu pareço, como eu ajo, de onde eu venho. Eles simplesmente me aceitam em seu nebuloso círculo induzido por drogas.

Finalmente, Orpheus pega a minha mão e me arrasta para longe da multidão.

“Eu preciso de uma pausa!”, ele diz, rindo. “Você é imparável”.

Caminhamos até uma fogueira no canto da clareira e sentamos no chão perto dela. Eu levanto minhas mãos até sentir o seu calor. Orpheus fica atrás de mim e começa a esfregar minhas costas. “Mmm, isso é bom”, ronro. “Não pare”.

“Parar de esfregar os ombros de uma menina bonita? Sem nenhuma sangrenta possibilidade”, ele diz.

Percebo que a escuridão está diminuindo. O céu está iluminado por uma cor roxo. Tem que ser quase de madrugada. Eu olho para o meu *Nightmare Before Christmas* relógio. Quatro da manhã.

“Eu tenho que voltar”, eu digo, embora a idéia de andar para qualquer lugar soa como um grande esforço, neste momento. A adrenalina da dança está desaparecendo, drenada do meu sistema, suando pelos meus poros e, de repente, me sinto realmente nojenta. Minha pele está fria. Minha cabeça dói. Meu estômago está doente. E mentalmente, eu fui do céu, para baixo.

O que sobe, tem que descer.

O que eu estava pensando? Como eu pude sair com um estranho, sem dizer para ninguém aonde eu ia? E se Jareth for até meu quarto no hotel? E se ele quiser me oferecer um pedido de desculpas, dizer que quer voltar, e então, ele percebe que eu saí? E se eu perder minha chance de reconciliação? Eu sou tão estúpida. Tão, tão estúpida.

“Não vá!” Orpheus pede. Ele para de esfregar minhas costas e se apressa para ficar em frente a mim. Ele pega a minha mão na sua e traz para seus lábios mais uma vez, olhando para mim com olhos tristes. “Tive uma noite encantadora. Eu não quero te perder no amanhecer”.



Eu sorrio um pouco. Ele é doce. Muito Emo. Totalmente o meu tipo. Isso é, se o meu coração não pertencesse a Jareth. Mas pertence, eu percebo. E não importa o que aconteça, não importa quanto tempo demore, eu preciso consegui-lo de volta.

“Desculpe”, eu digo. “Tenho que ir. Tenho coisas para fazer, pessoas para ver”. Ex-namorados para se reconciliar...

“Mas, meu amor, o que poderia ser mais importante do que estarmos juntos?” Orpheus pergunta.

Uh... Eu fico olhando para ele. Isso saiu um pouco assustador.

Mas talvez ele seja apenas muito dramático.

“Desculpe, cara”, eu digo com um encolher de ombros. “Foi divertido. E eu nunca vou esquecer minha primeira rave inglesa. Mas eu tenho que ir. Estou voltando para os Estados Unidos esta tarde”.

“Entendo”, diz Orpheus, se aproximando mais e apertando sua mão fria em minha bochecha quente. Eu congelo, enquanto ele acaricia levemente minha pele, perguntando-me como me afastar graciosamente. Mas antes que eu consiga fazer isso, o menino se inclina para frente e pressiona seus lábios contra os meus.

Pânico bate em meu interior. Eu não posso fazer isso. Eu não quero fazer isso. Eu não me importo se Orpheus é quente e gótico. Tudo o que eu quero é Jareth. Para sempre e sempre. Mesmo que ele queira ser um surfista pelo resto da sua vida.

Eu gentilmente empurro Orpheus. “Não”, eu digo. “Eu não posso. Desculpe-me”.

Ele franze a testa, colocando o lábio inferior para fora como em um biquinho. “Por que não?”

“Eu estou... Bem, eu estou com alguém”.

“Eu pensei que vocês tivessem terminado”, ele rosna, seu rosto ficando sombrio.

Argh. Agora ele vai pensar que eu sou uma total zombadora. Que eu sou, acho. Eu nunca deveria ter deixado isso chegar tão longe. “Nós terminamos”, eu digo. “Mas eu não tenho certeza se foi bem. Eu realmente o amo. Estar aqui esta noite me fez perceber isso. Não me interprete mal, você é ótimo. Totalmente quente e muito divertido. Mas eu apenas não... bem, eu não quero deixar Jareth”.

“Entendo”, diz Orpheus, sua voz gelada. “Bem, eu sinto muito em ouvir isso”.

“Eu sinto muito. Eu realmente sinto. Eu me sinto mal por ter vindo com você”.

“Eu vou levar você de volta para Appleby”, ele diz com firmeza, levantando-se. “Siga-me”.

Graças a Deus. Ele está levando isso melhor do que eu pensava. A última coisa que eu precisava era ele vir todo psicopata para cima de mim. Especialmente quando estou me sentindo um lixo e não tenho nenhuma idéia de onde eu estou.

Então, nós saímos da floresta, até uma trilha estreita, e próxima a uma curva. Estou contente por eu ter um guia – a paisagem parece totalmente diferente a luz do dia e eu provavelmente teria me perdido para sempre nessa floresta sinuosa.



Nós caminhamos e caminhamos. Por alguma razão, parece estar levando mais tempo para voltar, quando eu me lembro o caminho que usamos para chegar lá em primeiro lugar. E eu realmente não me lembro de subir uma colina íngreme...

“Uh, Orpheus?” Eu questiono, enquanto a floresta desaparece e eu percebo que estamos subindo o que parece ser uma espécie de montanha. O vento chicoteia pelo meu cabelo e, de repente, eu estou congelando de frio. Eu deveria ter usado pelo menos uma jaqueta. “Onde estamos indo? Este não é o caminho de volta para Appleby, é?”

“Atalho”, explica ele.

Hmm. “Atalho?” Repito. “Até uma montanha?”

“Bem, um longo atalho, realmente”, ele confessa. “Eu queria lhe mostrar uma coisa antes de você ir”.

Argh. Que irritante. A última coisa que quero agora é um tour guiado pela velha Inglaterra. Meu corpo está doendo e minha cabeça está martelando. Tudo que quero fazer é cair na minha cama de hotel quente e macia. Para encontrar Jareth e me desculpar e pedir-lhe que reconsidere sua decisão de me deixar.

“Sem ofensa, Orph. Tenho certeza que o que você quer me mostrar é legal e tudo mais, mas, na verdade, eu estou acabada”, eu tento. “Talvez eu pudesse vir ver outra vez”. Ou, como, nunca. Nunca seria bom.

“É apenas alguns metros mais longe”, diz Orpheus. “Então, podemos voltar para Appleby. Eu prometo que vale a pena”.

“Bem”. Eu marcho um pouco mais rápido. Quero dizer, que escolha eu tenho? Eu não faço a mínima idéia onde eu estou e por isso dependo que ele me leve de volta. Por que, oh, por que eu sempre me coloco nessas situações, para começar?

“Aqui estamos nós!” Orpheus caminha na minha frente, neste momento. Graças a Deus, eu não tenho que andar mais. Eu posso ser uma vampira, mas isso não me dá a capacidade pulmonar de uma baleia assassina. Especialmente, depois de uma noite de dança.

Eu ando até onde ele está parado, e vejo que há uma pequena saliência que leva a uma caverna, cortando na encosta. Eu entro. É maior no interior do que eu imaginava que fosse. Não posso sequer ver a saída. Dou um passo para frente, verificando as pinturas rupestres nas paredes. O tema preponderante são os cães de caça. Estranho. Embora, eu acho que eu deveria estar grata por eles não estarem jogando pôquer. Pergunto-me se os homens das cavernas se abrigaram nesse lugar ou algo assim. Embora, as pinturas realmente não pareçam tão velhas. E eu duvido que eles tivessem tinta laranja fluorescente na época pré-história.

“Que lugar é esse?” Eu pergunto.

“É onde eu vivo”, Orpheus diz, com um sorriso. “Você gosta?”

Hein? Olho para ele, confusa. “Onde você mora? Você está brincando, certo? Quero dizer, você não pode viver aqui”.

“Por que não? A caverna tem tudo o que eu preciso”. Ele gira ao redor, com as mãos levantadas para acentuar tudo, o que do meu ponto de vista não é muito mais do que quatro paredes, obras de arte cafonas, e um monte de sujeira. “Abrigo, um córrego próximo, proteção. É perfeito”.

Wow, eu não tinha idéia que o cara era como um gótico Grizzly Adams. Muito, uh, estranho.

“Tudo o que preciso é de uma família”, Orpheus acrescenta, soando um pouco melancólico.



Eu fico olhando para ele e, de repente, aparece aquela sensação arrepiante novamente. “Eu gostaria de ir para casa agora”, digo, começando a sair. “Por favor, mostre-me o caminho”.

Orpheus balança sua cabeça. “Temo que isso seja impossível”.

Medo golpeia em meu coração. “O quê? Por quê?” Oh, meu Deus. Oh, meu Deus. Em que eu me meti agora?

“Por que, minha querida”, ele diz, com um sorriso torcido. “Você é a escolhida. A fêmea alfa digna de ser minha companheira”.



## Capítulo 21

“Sua o *quê?*” Eu grito, horrorizada, enojada, e assustada mais do que você pode imaginar. “Que diabos você está falando, cara?”

Mas esta é uma pergunta retórica, neste momento. A caverna, a coisa de companheiro, as pinturas de cães. Eu estou somando dois mais dois aqui e até mesmo a desafiante matemática não esta se tornando cinco.

Eu tento sair da caverna, mas Orpheus bloqueia minha saída, se movendo mais rápido do que meus olhos podem seguir. É então que eu percebo que tufos de pêlo estão saindo de suas mangas. Suas unhas pintadas de preto estão se alongando em garras.

“Você é o Lobo Solitário”, eu sussurro. “O Licantropo renegado que infectou as líderes de torcida de Oakridge High. Eu pensei que você fosse um atleta”.

Ele revira seus olhos. “Eu sou um metamorfo. Eu posso assumir qualquer forma humana que eu escolher”. Ele sorri, complacentemente, todo seu rosto se alongando diante dos meus olhos. Bigodes brotam de sua pele previamente barbeada. Presas saem de sua boca. Seus olhos se estreitam e se iluminam com um amarelo brilhante. Eu não posso acreditar que ele está mudando de forma aqui e agora. Eu observo, entre fascinada e horrorizada.

“Eu deixei a Ordem, há alguns meses”, explica Orpheus. “Eu estava farto de receber ordens desse bastardo lobo Lupine. Eu senti que seria melhor eu começar minha própria matilha. Encontrar minhas próprias cadelas e começar o acasalamento. Eu serei o pai desta nova e grande matilha. E terei muitos lobos sob meu comando”.

“Cara, eu já ouvi falar de algumas maneiras loucas para conquistar garotas em meus dias, mas deixe-me dizer, eu acho que hoje em dia e na nossa idade, a maioria de nós prefere...”

“Silêncio!” Ele rosna. “Você vai falar quando eu mandar que fale, fêmea”.

Eu tento ir para a entrada da caverna, mas, novamente, ele é mais rápido. Desta vez, ele me agarra pelos ombros e me joga contra a parede da caverna. Grito de dor quando ele me golpeia novamente contra a rocha sólida. O rosto de Orpheus está bem perto do meu e ele já é noventa por cento lobo, agora, embora ele ainda esteja de pé sobre as patas traseiras e vestindo roupas. Ele rosna para mim, saliva escorrendo de sua boca com presas. Eu começo a gritar por ajuda.

Ele ri, mas soa mais como um uivo. “Grite o quanto quiser”, ele diz. “Estamos longe de qualquer cidade”.

Eu fecho minha boca. Ele está certo, é claro. Agora mesmo eu poderia estar muito bem no espaço sideral. De qualquer maneira, ninguém poderia me ouvir gritar.

“O que você quer de mim?” Eu exigo, tentando manter meu aspecto de menina dura. Não é isso que se deve fazer com os cães raivosos? Mostrar que você não está com medo, mesmo que você esteja com muito, muito medo?

“Eu disse para você”, ele diz, suas garras escavando em meus ombros. “Quero você como minha cadela alfa. As outras garotas americanas que transformei, elas provaram... não serem dignas. Elas não são como você. Você é tão justa. Tão...” Ele inclina seu nariz para meu pescoço e respira fundo. “...tão fedorenta”.

Fedorenta? Uh, certo. Droga, eu me esqueci de suprimir o meu Perfume Vampiro antes de sair. Estúpida, Rayne, realmente estúpida.



“Olha, cara – er, lobo”, eu digo. “Você está latindo na saia errada aqui. Eu sou uma vampira. Eu não posso exatamente me tornar um lobisomen, também”.

“Eu não acredito em você. Se você fosse uma vampira você poderia facilmente me ultrapassar. Todos sabem que os vampiros são muito mais poderosos do que os cães”.

“Bem, eu... eu...” Suspiro. Eu já mencionei o quanto eu tentei ser uma vampira e quão chato é não ter poderes? E por que, oh, porque, eu não peguei uma pistola com balas de prata antes de sair do hotel esta noite? “Eu posso te dominar a qualquer momento!” Eu blefo. “Então, é melhor você me deixar ir agora, enquanto ainda há uma chance. Será mais fácil para você”.

É, então, que me lembro que tenho um poder de vampiro. Eu posso enviar gritos de socorro telepáticos para outros vampiros. Talvez se eu enviar com força suficiente Jareth possa me ouvir. Espero que ele não esteja muito zangado comigo, pelo menos, para vir ao meu socorro.

Eu procuro dentro de mim e reúno a maior potência de energia possível, em seguida, envio o grito mental mais alto que eu consegui reunir. Eu não sei exatamente o que diz, mas eu dou tanta informação quanto posso. Espero que seja suficiente para ele me encontrar.

Enquanto estou gritando dentro de minha cabeça, Orpheus me amarra do lado de fora, ligando minhas mãos aos meus pés, com um comprimento de corda. Então, ele senta comigo na frente da caverna e recolhe madeira para uma fogueira. “Eu matei um agradável coelho para nós, minha querida”, ele diz, depois de acender o fogo. Ele pega uma caixa de madeira e tira a mais podre e suja criatura que eu já vi. “Eu vou assar para nós”. Ele atíça o fogo, só conseguindo produzir mais fumaça. Tusso em protesto. Mas isso não é nada do que sinto quando ele me alimenta a força com Thumper<sup>31</sup> da semana passada.

Eu tento enviar outro pedido de socorro – quero dizer, o que mais posso fazer? Desta vez, eu descrevo Orpheus também. Talvez Jareth possa pedir aos licantropos informações sobre ele. Talvez eles saibam onde está sua caverna para que possa vir me resgatar, antes que seja tarde demais. Antes que o Licantropo me transforme em lobisomen e tente (eca!) ser meu companheiro.

Uma coisa é certa. Eu não vou rolar e fingir de morta para este cão.

---

<sup>31</sup> [N/T: Personagem de desenho. Thumper é o coelho do desenho Bambi.]



## Capítulo 22

Após o nosso “jantar” de Thumper assado o que, naturalmente, me fez vomitar depois de ser forçada a comer, Orpheus me diz que tem coisas para fazer, cães para ver, e que ele estará de volta em poucas horas. Ele me deixa amarrada fora da caverna.

Está frio, úmido, e meu traseiro está congelando no chão de pedra. Acrescente o fato que estou enlouquecendo de medo e você terá uma boa idéia da minha situação. Eu estou presa em uma caverna no Norte da Inglaterra ao lado de uma montanha, há milhas de distância de qualquer cidade ou vila. Eu fui seqüestrada por um lobisomem que quer fazer de mim a sua rainha, er, cadela de sua matilha. E ninguém tem nenhuma idéia de onde eu estou.

Por que, oh, por que eu achei que seria uma boa jogada sair da segurança da vila com um cara qualquer? Por que eu apenas não disse para alguém para onde eu estava indo? E por que Jareth não responde as minhas chamadas? Eu tenho enviado pelo que parece ser horas agora e até agora nenhum sinal dele. Talvez ele não se preocupe mais comigo. Afinal, se eu desapareço, elimina a necessidade de ter que anular a coisa de companheiro de sangue. Talvez meu grito de socorro tenha sido a melhor notícia que ele ouviu o dia todo.

Jareth. Lágrimas derramam de meus olhos enquanto eu penso nele. O maravilhoso, mais perfeito e doce companheiro de sangue que uma menina vampira jamais poderia esperar. Eu o tinha. Ele me amava. E o que eu fiz? Eu estraguei tudo. Como habitual. Deus, eu sou tão estúpida. Por que eu não pude ver o quão bom era ter ele até que fosse tarde demais? Eu poderia ter ficado com ele por toda a eternidade. Agora eu vou provavelmente passar o resto da minha vida (possivelmente muito curta) com um companheiro cachorro. Não que eu não mereça isso, principalmente pela forma como agi. Eu me pergunto se algum dia ele vai ser capaz de me perdoar. Isso se eu vê-lo novamente algum dia.

Será que ele ainda vai levar para a América o antídoto? Será que ele vai descobrir uma maneira de administrá-lo com as líderes de torcida? Ou será que os Caçadores Inc. resolveram pará-las e decidiram sacrificá-las já que eu não estou lá para lutar contra eles? E quanto a Cait? Será que eles simplesmente vão assumir que ela é um dos lobos e matá-la, também, sem motivo?

É isso. Eu tenho que sair daqui. De alguma forma. Custe o que custar. Eu posso fazer isso. Quer dizer, eu sou uma vampira. E uma Caçadora. Você pensaria que eu teria alguma arma secreta à minha disposição para me tirar dessa bagunça. Em qualquer momento eu vou pensar em algo que...

“Mmmhmm”.

Eu congelo. Que som é esse? Vêm da caverna. Há mais pessoas aqui, também? Outros cativos? Ou mais lobos? Devo fazer minha presença conhecida ou ser o mais silenciosa possível? Eu entrecerro meus olhos, tentando ver o interior, mas tudo que posso ver é a escuridão.

“Ajude! Alguém nos ajude!” a voz implora.

“Trevor, feche a maldita boca, cara. Eu estou dizendo para você, ninguém pode nos ouvir, exceto aquele lobisomem psicopata. E eu realmente não quero que ele volte aqui e nos machuque novamente, não é?”

Minha boca fica aberta. Eu conheceria essa voz em qualquer lugar.

“Mike?” Eu grito. “Mike Stevens?”

Silêncio, então, “Quem quer saber?”

“Mike? Trevor? Sou eu. Rayne McDonald”.





“O quê...” Mike começa, então, ele amaldiçoa sob a sua respiração. “Ótimo. Devo estar alucinando novamente. Eu acho que acabo de ouvir a menina aberração Rayne da escola chamando meu nome”.

Eu franzo. Menina aberração. Esqueça o jogo do homecoming. Eu realmente deveria deixar os dois virarem carne de lobo.

“Nah, cara. Eu a ouvi, também”, diz Trevor. “A menos que nós dois estejamos imaginando. Isso não seria estranho? Se estivéssemos ficando loucos juntos e, assim, víssemos as mesmas alucinações e porcarias?”

Reviro meus olhos. Tweedledee e Tweedledum<sup>32</sup> vão ser ótimos companheiros da matilha. “Vocês não estão tendo alucinações”, eu informo. “Eu estou aqui. Do lado de fora da caverna”. Eu entrecerro meus olhos novamente e acho que sou capaz de ver duas formas escuras na parede mais distante.

“Sério? O que você está fazendo aqui? Como você nos encontrou? Você trouxe ajuda? Aquele cara lobo é muito forte”.

“É uma longa história. E não, eu não tenho ajuda. Eu estou presa aqui, também. Bem, eu estou esperando que meu reforço apareça, mas não tenho certeza se isso vai acontecer. Pode ser que tenhamos que conseguir uma saída nós mesmos”.

“Sim, boa sorte com isso”.

“Como vocês pararam aqui?” Pergunto, ainda chocada com a sua presença súbita. “Quero dizer, nós não estamos exatamente em algum lugar de Massachusetts”.

“Nós realmente não sabemos”, confessa Mike. “Em um minuto eu estava ganhando um jogo de futebol e na manhã seguinte estava em um avião para a Inglaterra. É como se algo... ou alguém... estivesse me puxando para esse local. Eu não conseguia comer ou dormir até que eu estivesse aqui. Foi a coisa mais louca que já aconteceu”.

“Sim, eu cheguei aqui há poucos dias”, acrescenta Trevor. “Mas é a mesma história. Bizarramente louca”.

“Estou aqui há um mês agora. E eu ainda não descobri nenhuma maneira de escapar”, diz Mike. Ele faz uma pausa, então, acrescenta, “O que ele quer conosco, Rayne?” Sua voz se quebra. “Estou começando a achar que vamos morrer aqui”.

É estranho ouvi-lo soar tão vulnerável. O grande e duro jogador de futebol. O pior cara da escola. Eu acho que ficar preso em uma caverna na encosta de uma montanha, no meio do nada, na Inglaterra durante um mês, faz isso com o cara. Talvez, pelo menos, ele aprenda algumas lições de vida e seja um amável e mais delicado Mike Stevens quando/se sairmos desta confusão.

“Okay, eu vou te contar, mas você provavelmente não vai acreditar em mim...” eu digo. “Você está aqui por que você foi mordido por um Licantropo – que é como um lobisomem para você e para mim”.

“Não me diga, Sherlock. Nós vimos o cara”.

“Não ele. As líderes de torcida. Lá em Oakridge”.

Os meninos ficam em silêncio por um segundo. Então, Mike diz, “Vamos, Rayne. Estamos falando sério. Não venha com contos de fada”.

“Estou falando sério. Lembram quando as meninas vieram para a Inglaterra para participar de uma competição no verão passado?”

---

<sup>32</sup> [N/T: São personagens de Alice no país das maravilhas.]



“Como eu poderia esquecer”, Trevor geme. “Eu tive que ficar sem sexo por sete dias e sete noites, enquanto minha querida Shantel estava fora”.

Mike bufou. “Oh, tanto faz. Você ficou totalmente ligado com Candi naquela noite...”

“Cala a maldita boca, homem”, Trevor assobia. “Essa garota conhece Shantel”.

“Uh, uh. Não há nenhuma maneira que ela fale com Shantel”.

“Elas são da equipe de torcida!”

“O quê? De jeito nenhum, cara. Não Rayne McDonald. Ela nunca seria uma líder de torcida”.

“Cara, ela é. Juro”.

Eu clareio minha garganta. “Uh, meninos? Podemos tentar nos concentrar aqui? Sabem, estamos presos em uma caverna, por um lobisomem mal que quer que nós façamos parte de sua doentia matilha? Podem debater meu status como animadora e conversar sobre o risco que eu conte para Shantel sobre essa garota Candi quando nós sairmos daqui”.

“Desculpe”, eles murmuram em sincronia.

“Mas eu não enganei Shantel”, acrescenta Trevor. “Candi totalmente pulou em cima de mim nesta festa, mesmo depois que eu disse...”

“Uh, nós estávamos nos concentrando, lembra?” Suspiro. “Então, agora o que temos a fazer é...”

Mas não consigo terminar a minha frase, porque o lobo mal está de volta.

Um perturbado Orpheus sobe pela encosta e agarra meu pescoço, levantando-me. Eu tusso enquanto ele esmaga minha laringe, tornando quase impossível respirar.

“Você contou para a Ordem”, ele rosna. “Você contou a eles sobre minha matilha americana. Minhas lobas do outro lado do oceano”. Ele me solta e eu caio de volta para o chão, batendo minha bunda contra uma pedra.

“Sim, eu contei”, digo, tentando soar mais corajosa do que me sinto. “E a Ordem está criando um antídoto para elas. Sua matilha de cadelas lobas em breve se tornará novamente uma equipe de humanas – bem, algumas delas ainda poderemos nos referir como cadelas. E quando a você...”

Eu cambaleio para o lado quando Orpheus esbofeteia meu rosto.

“Como você ousa interferir!”, ele diz, caindo de quatro. “Você estragou tudo!”

“Para você, talvez. E elas? Você acha que elas gostavam que surgissem pêlos e presas nelas, toda vez que a luz estava cheia? Quero dizer, você tem alguma idéia de quanto custa hoje em dia depilação a laser e o dentista?”

Orpheus suspira. Ele pisca algumas vezes, então, volta para sua forma humana. É realmente uma transformação fascinante e eu me encontro observando de perto, momentaneamente desejando que eu tivesse uma câmera de vídeo para gravar e jogar no YouTube para que todos pudessem ver.



“Tudo o que eu queria era uma matilha para chamar de minha”, ele resmunga, com a cabeça em suas mãos. “A Ordem foi tão desconsiderada comigo. Eu nunca me encaixei. Eu queria criar uma nova linha de licantropos que seriam, seriam... meus amigos”.

Eu fico olhando para ele. Ele está chorando?

De repente eu sinto uma pontada de empatia pelo cara. Eu sei melhor do que ninguém o que é não se encaixar. Que todos pensam que você é uma aberração maluca e não querem ser seus amigos. Mas ainda...

“Você não pode forçar as pessoas a serem seus amigos, infectando-as com um vírus”, eu raciocino. “As pessoas têm de querer ser seus amigos”.

“Ninguém quer ser meu amigo”.

Eu não posso acreditar que estou sentindo pena do cara que me seqüestrou e me amarrou. “Olha, eu entendo o que você está passando. Eu sou uma espécie de pária também. Eu não me adapto com ninguém na escola. E nenhum vampiro gosta de mim também. Mas você sabe o quê? Eu estou bem com isso. E não ficarei brava e com ódio todo o tempo. Pega como exemplo minha antiga melhor amiga, Mandy”.

“Ela era amiga de Mandy?” Eu ouço Mike sussurrar para Trevor. Eu me esqueci por um momento que tínhamos uma audiência.

“Vê, cara, eu disse que ela era uma líder de torcida”.

“A coisa engraçada sobre Mandy”, eu digo, ignorando a minha audiência. “Eu pensei durante anos que ela tinha me abandonado para se tornar uma das garotas populares. Que ela não achava que eu era legal o bastante para sair com ela. Mas descobri essa semana que pode ter sido eu quem cavou isso. Porque eu estava com medo que ela me deixasse para trás, e comecei a me rebelar em outra direção. Desprezando tudo que ela queria se tornar, por que eu estava receosa que eu mesma não conseguisse me tornar”.

“Eu sempre fui o mais fraco”, Orpheus confessa. “Eu não conseguia correr tão rápido. Eu não conseguia pegar qualquer jogo. Nenhuma das fêmeas gostava de mim. Então, eu decidi sair e começar minha própria matilha. Mostrar que eu não preciso de ninguém”.

“Uma coisa eu aprendi, Orpheus, é que não podemos ter medo de precisar das pessoas na nossa vida. Eu sei que isso nos faz parecer impotentes e fracos, mas, às vezes, admitir que precisa de ajuda pode te fazer mais forte”. Uau, isso soou bastante bom. Especialmente, que eu inventei na hora. Talvez em vez de ver um psiquiatra, eu possa me tornar um.

Orpheus se levanta. “Você parece ser uma garota inteligente, Rayne”, ele diz, parecendo se desculpar. “Sinto muito por ter que te matar”.

Matar-me? Medo dispara em meu coração. “Por que você tem que me matar?” Eu grito.

“Eu tenho que matar todos vocês”. Ele dá de ombros. “A Ordem sabe o que eu fiz, graças a você. Logo encontraram minha guarida e eles vão usar você como prova contra mim. Vou ser enforcado por crimes contra a minha matilha. E eu não posso deixar que isso aconteça. Então, eu vou ter que te matar e comer as provas”.

Ok, ser morta já é o suficiente ruim. Mas ser comida também?

Ele se transforma novamente em um lobo. Ele lentamente se aproxima de mim, passo a passo, pata após pata. Desesperada, eu dou a volta e tento me arrastar como um verme – o fim mais estúpido conhecido pela humanidade. Meu coração bate em meu peito. Meu corpo se entorpece. Oh, meu Deus, eu não posso



acreditar que vou realmente morrer. Morrer e ser devorada por um lobisomem. Jareth nunca vai saber o que aconteceu comigo.

Jareth, por favor, me ajude! Eu grito mais uma vez.

Um minuto depois, o lobo está sob mim, agarrando minha perna em sua boca e me puxando para trás. Dentes cavam em minha carne, perfurando a minha pele enquanto eu sou puxada de volta para a caverna. Eu grito e chuto a cara dele, mas ele é muito forte.

É isso. Eu vou morrer. Mas não imediatamente. Eu sou uma vampira e imortal. Então, eu vou estar viva e ver tudo isso. Até a última mordida. Até que ele morda meu pescoço, seus dentes afiados rasgando meus tendões, e cortando a minha cabeça do meu...

De repente, do nada, um morcego aparece com um grito agudo. Eu olho para cima. É grande, preto e está se dirigindo em direção de Orpheus. Ele solta minha perna, deixando escapar um grito de surpresa, enquanto é atacado, o morcego batendo suas asas contra os olhos, nariz e boca do lobo.

Eu observo, espantada. Poderia ser? É impossível. Jareth não tem qualquer poder. E os outros vampiros nunca iriam resgatar uma caçadora. Ainda assim, eu não consigo acreditar que este seja um morcego qualquer. De uma maneira ou outra, eu estou sendo resgatada. A cavalaria não-morta chegou.

Um momento depois, o morcego se transforma em uma nuvem de fumaça, e Jareth aparece na encosta. Começo a chorar, estou tão feliz por vê-lo. Grande, mau e bonito Jareth. O meu verdadeiro amor. Meu herói. Ele está todo vestido de preto, parecendo lindo e poderoso. E, o melhor de tudo, ele está com uma arma na mão, apontando diretamente para o lobo. (Como ele transportou a arma enquanto estava em forma de morcego, eu nunca vou saber.)

“Ninguém mexe com minha Raynie”, ele afirma, pouco antes de apertar o gatilho.

A arma dispara. O lobo grunhe e cai no chão da caverna. Convulsiona-se algumas vezes, seu peito subindo e descendo, em seguida, fica completamente mole.

Eu olho para o lobo e, depois para Jareth, lágrimas de alegria agora escorrem pelo meu rosto.

Ele se aproxima de mim em um instante, jogando seus braços em volta de mim e me puxando para perto. “Oh, Rayne”, ele murmura. “Eu tive medo de chegar tarde demais”.

Eu enterro meu rosto em seu ombro, chorando e rindo, tudo ao mesmo tempo. Jareth. Meu maravilhoso Jareth. O vampiro que salvou minha vida. Meu companheiro de sangue. Para sempre e sempre.

“Jareth”, eu choro. “Estou tão feliz que você tenha vindo. Eu estava com medo que você não conseguisse me ouvir”.

“É claro que eu consegui ouvi-la”, diz Jareth, se inclinando para desatar minhas mãos e pés. “Eu ouvi na primeira vez que você gritou. Só que me levou algum tempo para encontrá-la”. Ele rasga um pedaço de sua camisa e amarra em volta da minha perna para estancar o sangramento. Então, ele me ajuda a levantar.

Eu chuto Orpheus, para me certificar que ele está realmente morto e que não vai ser uma daquelas cenas de filmes de terror, onde o cadáver sempre se levanta. Mas ele é totalmente carne de cachorro.

“Bala de prata”, explica Jareth. “Como nos filmes”.

“Sinto muito sobre ontem”, eu digo, cobrindo o rosto dele com beijos. “Bem, o mês passado, na verdade. Eu tenho sido tão estúpida. Tão egoísta. Você tem sido maravilhoso. Tudo o que eu poderia querer em um



companheiro de sangue. E eu estraguei tudo. Acho que eu estava... em pânico. Quero dizer, sentia-me presa de uma forma. Tipo, eu não conseguia acreditar que ficaria com alguém para sempre. Mas então, quando eu percebi que tinha perdido você, eu sabia que eu não poderia enfrentar o para sempre sem você do meu lado”.

Ele sorri e me beija de volta. “Eu sinto muito, também, Rayne”, ele diz. “Eu deveria ter sido mais sensível com seus sentimentos. Você era uma vampira novata, aprendendo a viver sua nova não vida. Como o seu companheiro de sangue, eu deveria ter ensinado-a, estar lá para você. E eu ainda estava tão apanhado com a idéia de poder andar no sol, que negligenciei minhas funções. Fiquei irritado e impaciente quando tudo saiu errado, sabendo no fundo que tudo era minha culpa, por você não ter se adaptado corretamente. Eu deveria ter estado lá para você e, eu sinto muito, por não ter estado. Espero que você possa me perdoar”.

“Claro que sim”, eu digo. “Contanto que você me perdoe por ter sido uma cadela. Transformação em vampira, novos hormônios ou não, não há desculpa por eu ter sido tão travessa como eu fui. Especialmente para você, que eu amo mais do que ninguém”. Eu aperto meu rosto contra seu peito, alimentando-me do seu calor. De repente, algo me ocorre. Eu olho para ele. “Jareth? A maneira como você se transformou em morcego... você... você de alguma forma conseguiu seus poderes de volta?”

Jareth cora. “Uh”, ele diz. “Sobre isso”.

“Você conseguiu”, eu exclamo. “Como você conseguiu seus poderes de volta? E como?”

Ele dá de ombros. “Eu consegui há alguns meses atrás. Lembra quando eu abri a porta do vestiário, você não conseguia e eu o abri sem problema nenhum? Um dia eu acordei e percebi que tinha voltado a ser meu antigo eu. Bem, eu ainda posso sair no sol, mas eu estou bem. Eu posso fazer tudo que costumava fazer. Eu não sei por que ou como, mas é assim”.

“Mas isso é ótimo! Por que você não me contou?”

Ele abaixa sua cabeça. “Eu me senti mal. Você estava toda “nós os vampiros impotentes juntos” e eu não queria decepcioná-la. Fiquei esperando você desenvolver algum poder, também, mas talvez por que você já tinha o vírus do sangue quando eu a mordi... eu não sei”.

“Jareth, eu não posso acreditar que você estava com medo de me dizer! Eu estou tão feliz que você tenha seus poderes de volta. Isso é incrível. Talvez você possa voltar a ser o general de Magnus novamente”.

“Estou tão feliz que você não esteja chateada, meu amor”.

“De jeito nenhum. Estou feliz por você. Eu te amo, Jareth. Para sempre e sempre. Nunca vamos brigar novamente”.

Ele ri. “E se nós dissermos que só vamos brigar quando tivermos que brigar?” Ele sugere. “Parece uma promessa mais razoável de se fazer”.

“Ei, Rayne! Quando você acabar com a porcaria sentimental, você pode voltar aqui e nos desatar?”

“Sim. Queremos sair deste inferno, também, sabe”.

Oh, sim. Perdida em Fazer as Pazes, eu quase me esqueci de Mike e Trevor.

“Os jogadores de futebol desaparecidos”, explico para Jareth. “Eles estão aqui. Na caverna”.

“Excelente!”, diz Jareth, se movendo para o fundo da caverna. “Está parecendo que nós poderemos ter nosso final feliz depois de tudo”.



Eu sorrio para mim mesma e cruzo meus braços no meu peito. Felizes para sempre. Eu gosto como isso soa.

Mas primeiro nós temos algumas lobas líderes de torcida para vacinar.



## Capítulo 23

Nós desatamos Mike e Trevor, que estão obviamente ainda um pouco em estado de choque, e voltamos para Appleby. Nós levamos os garotos para Lupine que confere por sinais de licantropia. É claro, eles tem traços do vírus em seu sistema. Então, Lupine os envia para uma barraca que serve como simulador de lua cheia no fim da cidade, e uma vez que a lua muda de forma e eles se transformam em suas formas selvagens, eles são borrifados com o antídoto e humanizados mais uma vez.

Os lobos os drogam e os escoltam de volta para a América antes que eles acordem. Os meninos não saberão o que aconteceu com eles, nos dizem, e por isso é melhor que não recuperem a consciência até que estejam seguros em sua cidade natal. Claro, as pessoas vão perguntar por onde eles estiveram todo esse tempo – afinal, o desaparecimento deles chamou muita atenção da mídia. Mas, no final, tudo que importa é que eles estão de volta e não estão mortos.

Infelizmente para mim, as líderes de torcida já estão na América e não há como enviá-las para a Inglaterra para que sejam colocadas no simulador de lua cheia e administrar o antídoto no local. Mas eu tenho uma idéia de como podemos fazê-las ficarem todas peludas e, então, eu pego o frasco com o antídoto que eles fizeram para nós, agradeço aos lobos, e Jareth e eu voltamos para a América. Passamos a maior parte da viagem de avião nos braços um do outro e vamos apenas dizer que agora eu sou um membro de um clube exclusivo que só se pode entrar quando alguém se encontra a milhas de altitude.

Mamãe fica muito feliz quando entro pela porta da frente. Diz que ela ficou preocupada até a morte por causa de mim e me pede para que eu nunca mais fuja.

“Sinto muito sobre David”, ela diz, sentando-me na mesa da cozinha e entregando-me uma grande tigela com algum tipo de alimento não identificado. Inclusive com fome não pretendo dá uma mordida nisso. “Foi egoísta da minha parte tê-lo deixado se mudar antes que vocês duas estivessem prontas. Esta é uma experiência nova para todos nós e eu tenho que ser mais atenciosa com você e seus sentimentos. Afinal, esta é a sua casa, também. E a última coisa que eu quero é que você se sinta desconfortável em sua própria casa. Eu deveria ter falado com vocês antes de tomar minha decisão. Especialmente antes de chutá-la para fora de seu próprio quarto. Eu não sei o que eu estava pensando. Nós somos uma família. Uma democracia”. Ela engole com dificuldade. “Se você quiser que eu pare de ver o David, eu vou. Vocês garotas são a coisa mais importante da minha vida e se vocês não estão prontas para isto, eu não farei”.

Eu penso por um momento. De certa forma, seria ótimo ter mamãe de volta para nós. Para se livrar do estranho que invadiu nosso espaço. Mas eu dou uma olhada em seu rosto e percebo que eu nunca poderia fazer isso com ela. Ela o ama. Como eu amo Jareth. E, no entanto, ela está disposta a sacrificar tudo para nos fazer feliz. Mas isso não é justo. Ela é minha mãe, e não algum santo torturado. Ela merece ter sua própria felicidade. E mesmo que David seja uma espécie de idiota, ele é seu idiota. E, de repente, eu estou bem com isso.

“Ah, mãe”, eu digo, tentando soar toda negócios. “David não é tão ruim, eu acho. Poderia ser muito pior. E ele pode cozinhar. Precisamos de alguém nesta casa com alguma especialidade culinária”.

O rosto de mamãe se ilumina como na manhã de Natal. “Então, você... Você não se importa se ele ficar?”

Eu dou de ombros, com indiferença. “Sim, poderia muito bem. Estou acostumada a dividir o quarto com Sunny e nós não queremos que o quarto extra fique vazio”.

Mamãe se aproxima e me puxa para um abraço. “Oh, Rayne”, ela sussurra em meu ouvido. “Obrigado, querida. Você é a melhor filha que uma mãe jamais poderia esperar ter”.

“Não realmente”, eu digo, abraçando-a de volta. Ela cheira a canela. Como mamãe. Eu estou tão contente por estar em casa. “Mas eu estou trabalhando nisso”.



\*

\*

\*

Volta para a escola na segunda de manhã e zombo de todos os professores, ignorando que tenho que passar na sala do diretor para justificar por doença os dias que passei desaparecida. Eu posso estar trabalhando por uma Rayne mais suave e agradável, mas os professores estão tão isentos desta situação. A menos que eles queiram me subornar com boas notas, embora, infelizmente eles nunca me fizeram essa oferta tão generosa.

Cait me encontra no corredor e joga os braços em volta de mim em um abraço. Dou um passo para trás, surpresa. Esta não era a reação que eu pensava que ela teria quando nos encontrássemos novamente. Afinal, a última vez que eu a vi, ela estava me dizendo para deixá-la em paz. Aqui estou, esperando que ela não esteja carregando nenhum armamento escondido para me apunhalar pelas costas.

“Oh, Rayne”, ela grita. “Eu tenho te procurado por toda parte. Tenho que agradecer a você!”

“Agradecer a mim?” O que eu fiz para merecer seu agradecimento? Na última vez que eu a ouvi, eu tinha arruinado sua vida.

“Por ser honesta comigo. Sobre o meu, bem, você sabe”. Ela ruboriza enquanto ela olha para baixo, para seus braços. “Eu percebi que você estava certa. Eu não podia me machucar desse jeito. E para dizer a verdade, não estava mais funcionando de qualquer maneira. No começo, me fazia sentir melhor, mas depois de um tempo eu só me sentia culpada e envergonhada e no fim, acabei me sentindo pior. E eu estava com tanto medo o tempo todo, preocupada que alguém me pegasse fazendo isso”.

“Então, você...?”

“Eu fui para a conselheira da escola. E ela disse que poderia falar para a minha mãe por mim. E ela me prometeu que seria capaz de falar de uma forma que não deixasse minha mãe louca. Primeiramente, eu não acreditei nela, mas de alguma forma ela conseguiu. Minha mãe estava realmente preocupada, é claro, mas ela não gritou comigo nenhuma vez. Acontece que ela sofreu com um distúrbio alimentar na maior parte da sua vida. Agora ela está se recuperando, mas ainda está em tratamento, ela vai ao mesmo lugar aonde eu vou. No fim de semana, descobrimos essa grande terapeuta que vai nos ensinar o que ela chama de “mecanismos de enfrentamento”, para que eu não sinta vontade de me machucar novamente. Eu tenho certeza que não vai ser fácil, mas vale à pena”.

“Isso é ótimo, Cait. Eu estou tão feliz por você!” Eu exclamo. “E, uh, sobre as animadoras de torcida?” Acrescento, quase com medo de perguntar e estragar seu bom humor.

Cait dá de ombros. “Minha mãe decidiu que seria uma boa idéia que eu sáísse. Você sabe, até que eu melhore. O que me surpreendeu. Quero dizer, sempre foi seu sonho me tornar líder de torcida. Eu nunca pensei que ela me deixaria sair. Mas ela me disse que minha saúde era muito mais importante do que um par de pompons”. Cait sorri, timidamente. “Ela é realmente muito legal, agora que estamos conversando novamente”.

Eu sorrio. “Estou tão feliz por você. Você disse para as outras?”

“Sim. E essa é a coisa mais estranha. Quero dizer, eu fui falar com elas pensando que elas não colocariam nenhuma resistência. Você sabe, já que eu entrei na equipe por que você as chantageou?”

Estremeço. “Bem...”

Cait levanta a mão. “Mas quando eu disse que estava saindo, elas ficaram chateadas. Acontece que elas realmente gostaram de me ter na equipe. Disseram que não vai ser o mesmo sem mim e que quando eu





estivesse pronta, eu poderia voltar”, ela sorri. “Então, embora você possa ter me ajudado a entrar na equipe, originariamente, eu consegui fazer tudo bem o suficiente para me manter nela”.

“Eu nunca duvidei nem por um segundo”, eu digo. “Você é a melhor animadora de torcida da equipe, de longe, e todas sabem disso”.

“Obrigado, Rayne”, Cait diz. “Sinto muito por eu ter ficado louca antes. Eu estava assustada e com medo. Mas sabe o quê? Acho que vou ficar bem”.

“Você sabe o quê, Cait? Eu também acho”. Eu puxo-a para outro abraço, feliz pela menina perturbada que encontrou um pouco de paz. Feliz que eu também tenha encontrado.

“É isso que eu odeio nesta escola. Muitas manifestações públicas de afeto no corredor. Garotas se abraçando para todo lugar que você olha!” Viro-me para ver minha irmã andando pelo corredor, com sua mochila atirada no ombro. Ela acena um olá e se enfoca em Cait e em mim.

“Então, você está de volta”, ela diz.

“E você conseguiu uma maneira de sair de minha você-sabe-onde cela de prisão”.

“Blah, foi fácil. Quando você namora o cara certo, você pode conseguir alguns favores de vez em quando”.

“Bem, obrigado por fazer isso. Estou feliz em dizer que eu tenho o antídoto e que a operação “Salvar as Líderes de Torcida” está em vigor”.

Cait levanta suas sobrancelhas. “Salvar as líderes de torcida?”

“Uh, sim, você sabe. De se transformar em... o que elas se tornaram na outra noite”.

“Então, você acreditou em mim sobre isso?” Ela pergunta, parecendo surpresa. “Você não acha que eu estava tendo alucinações ou algo assim? Quero dizer, elas parecem tão normais agora. Pensei que talvez fosse apenas o estresse ou talvez por que eu tenha perdido muito sangue...”

“Não. Você estava certa. E, embora elas possam parecer normais agora, na próxima lua cheia... arrroooooo!” Eu uivo. “A menos que nós consigamos detê-las”.

“Como podemos fazer isso?”

“Antídoto”. Eu sorrio. “Eu fui para a Inglaterra pegá-lo”.

“Uau. Isso é, uh... Uau”. Cait gagueja, parecendo não saber ao certo se ela deve acreditar em mim ou não.

“Então, qual é o seu plano ousado?” Sunny pergunta. “Como iremos interceptar as lobas para transformá-las de volta?”

“Obrigado por perguntar”, digo, feliz por discutir minha estratégia tão inteligente. “Bem, de acordo com a matilha que eu conversei, há duas maneiras de conseguir se transformar em lobos sem treinamento e selvagens. Um deles é a lua cheia, claro. E o outro é conseguir que elas fiquem quentes e perturbadas”.

“Então, uh, basicamente você tem que esperar até a próxima lua cheia ou descobrir uma maneira para que toda a equipe fique excitada ao mesmo tempo?” Cait pergunta.

“Yup. E eu não vou precisar esperar”. Eu puxo um recorte de revista da minha bolsa e desdobro-o. Race Jameson, a extraordinária estrela do rock, sorri de volta para nós da página impressa.



“Você irá mostrar-lhes um recorte de revista?” Cait exclama.

“Não exatamente”, eu digo, sorrindo para Sunny. Ela acena, sabendo exatamente onde eu quero chegar com isso. “Mas você verá em breve. Primeiro, eu preciso colocar as líderes de torcida em um lugar só”. Viro-me para Cait. “E é aí que você entra”.



## Capítulo 24

São sete horas da noite e estou caminhando pelo chão da sala da minha casa, esperando que mamãe saia. Ela está demorando muito tempo para se preparar para seu encontro com David. Ele está olhando para seu relógio, também. Ele sabe que o tempo é tudo e desta vez estou feliz por tê-lo ao meu lado. Ele pode ser meu futuro padrasto chato, mas ele ainda é um agente dos Caçadores Inc. e tem a operação Tirar Mamãe de Casa sob controle.

“Querida, nossas reservas para o jantar são em meia hora”, ele avisa ao subir as escadas. “Precisamos ir”.

“Só um minuto, David. Estou colocando o batom”.

“Gah, antes de conhecer você, ela não possuía um tubo de batom”, eu resmungo.

Ele ri. “Hey, ela fica linda usando. Eu não vou lutar nessa batalha”.

“Sim, sim. Diga-lhe para aplicar no carro. As líderes de torcida estarão aqui a qualquer minuto e não podemos deixar que mamãe saiba que nós estamos organizando uma festa salve-a-cidade, em sua sala de estar numa noite de escola. Ela iria absolutamente me matar”.

“Você tem certeza que está tudo no lugar?” David se aproxima e verifica novamente a porta da frente. “As fechaduras automáticas estão funcionando?”

“Yup. Eu testei há alguns minutos atrás. Você fez um ótimo trabalho colocando-as”. Eu pressiono um botão no controle remoto e toda a casa se fecha. Eu solto o botão e a casa se abre novamente.

“Obrigado. Eu costumava ser um engenheiro antes de entrar para os Caçadores Inc. Então, eu sou muito bom nesse tipo de coisa”.

“Sim, bem, eu... agradeço. Eu não poderia fazer isso sem você”. Mata-me ter que cumprimentar o cara, mas ele ajudou muito neste plano.

“Sem problemas”, ele sorri. “Fiz tudo em um dia de trabalho”.

“Sim, mas eu sei como você se sente sobre mim. Eu não tenho sido muito grata”.

“Não se preocupe. Eu entendo. Eu sou seu guardião e também estou namorando sua mãe. Isso deve ser muito estranho para você”.

Eu dou de ombros. “Eu não sei”.

“Ah, vamos lá, Rayne. É claro que é. Um cara estranho entra em sua casa, te chuta para fora de seu quarto, gasta todo seu tempo livre com sua mãe. Tem que ser difícil”.

“Okay, tudo bem. É um bocado... chato. Especialmente a parte do quarto. Ou a parte de mamãe. Eu não sei. É tudo estranho. Nada contra você pessoalmente. É só que tivemos uma família toda de garotas por muito tempo”.

“Eu tenho que te dizer uma coisa, Rayne”, diz David, com uma voz séria. “Meu condomínio não estava realmente sendo pintado”.

“O quê? O que você quer dizer?” Eu fico olhando para ele, mais uma vez com raiva. Este era apenas um ardil inteligente para entrar na cama de mamãe? E eu aqui pensando que ele não era um cara tão ruim, afinal. “Por que diabos você está aqui, então?”



“Os Caçadores Inc. tiveram relatos de uma nova ameaça chegando à cidade. Nós não temos certeza dos detalhes, mas há um consenso que pode ter haver com alguém de sua família. Eles estão mantendo em segredo. Eu nem deveria saber disso. Mas eu ouvi de uma fonte muito confiável. Então, eu resolvi ficar por perto, apenas no caso”, ele diz. “Eu amo a sua mãe, Rayne. E eu quero proteger a sua família da melhor maneira possível”.

“Oh, meu Deus!” Eu grito. “Algo está chegando para a nossa família? Mas, por quê? Por que Sunny namora Magnus? Ou por que eu sou uma Caçadora?”

“Eles não sabem. Mas, na verdade, eles acham que pode ter algo a ver com sua mãe”.

“O quê? Mas mamãe não faz parte disso! Ela é uma inocente espectadora. Ela não sabe nem sequer que o mundo sobrenatural existe”.

“Há mais na sua mãe do que você sabe, Rayne”, diz David, misteriosamente.

“Como o quê?”

Ouçoo passos nas escadas. Mamãe está descendo. David abaixa sua voz. “Não há tempo para explicações. Mas saiba isso: Eu estou vivendo na sua casa para garantir que sua mãe e vocês garotas estejam protegidas. Por que eu me preocupo com todas vocês. Seja o que for, quando vier, eu vou fazer de tudo para mantê-las seguras”.

De repente, o invasor nerd da minha casa parece um pouco como um super-herói na iluminação fraca.

“Obrigado”, eu sussurro de volta. “Só me prometa me manter informada. Afinal, eu sou a caçadora, não é? Talvez eu possa ajudar”.

Ele concorda, então se endireita para encontrar mamãe. “Ela não está linda?” Exclama, assobiando.

Minha mãe está radiante, e dá uma rodada. Ela está usando um vestido rosa com um padrão com pétalas rosa. Ela parece linda. E feliz, também. Eu me lembro do quão aborrecida e triste, ela costumava ser antes de conhecer David. Ele é bom para ela, quer eu queira admitir ou não. E se ele está realmente aqui para nos manter seguras, então é ainda melhor.

“Vão! Vão!” Insto, lembrando do tempo. As ameaças futuras devem ser enviadas para o fundo da minha mente. Hoje à noite, eu tenho que pegar e curar alguns lobisomens. “Aproveitem o jantar. Passem um bom momento. Desocupem o local!”

Mamãe estreita os olhos. “Por que está tão ansiosa para que nós saíamos, Rayne?”, pergunta ela. “Você está planejando alguma coisa?”

“Sim, assistir um novo filme de vampiro que eu aluguei. Deve ter muitas presas completamente frescas”.

“Muito bem, Rayne”, David interrompe. “Mas estamos atrasados. Vamos indo”.

É claro que mamãe o escuta e um momento depois, eles saem e eu posso ouvir o carro se afastando.

Nem cinco minutos depois, a campainha toca. Corro para atender. É Cait, acompanhada por Shantel, Nancy, Mandy e algumas outras meninas. Elas estão vestidas para uma festa e carregam guloseimas. Shantel trouxe um prato de biscoitos e outras trouxeram batatas-frita, refrigerantes e doces. Pena que eu não possa comer nada.



“Entrem”, eu digo. “Coloquem as coisas em cima da mesa. Deixe-me pegar seus casacos”.

Eu não posso acreditar que eu, Rayne McDonald, estou dando uma de anfitriã da festa para a equipe de líderes de torcida de Oakridge High. Mas, hey, quando você está salvando o mundo, às vezes você tem que mudar de caráter.

Shantel coloca seus bolinhos na mesa e se vira para mim, os olhos brilhando. “Você não vai acreditar, Rayne”, ela diz. “Trevor voltou! E Mike voltou com ele! Os dois apareceram ontem à noite, vagando pela cidade. É a coisa mais louca. Eles não se lembram onde estavam nem nada”.

“Uau. Isso é loucura”, digo, dando-lhe o meu melhor olhar de surpresa e inocência. “Mas estou feliz que eles tenham voltado antes do jogo do homecoming! O que teríamos feito sem eles?”

A campanha toca. Mais convidados, armados com guloseimas. Dirijo-me para a música e várias pessoas afastam o sofá para limpar a área de dança. Outros se reúnem em torno da comida e refrigerante, conversando amigavelmente entre si. É como uma festa e todos estão passando um bom momento. É quase uma pena que vá acabar logo – com uma chuva de antídoto para lobisomens.

Eu vejo Mandy longe das outras meninas, como se sentisse estranha com toda essa ação. Eu considero me aproximar e falar com ela, talvez até tentar conseguir uma espécie de trégua entre nós. Mas percebo que minha tentativa bem-intencionada pode acabar fazendo com que ela saia da casa e, assim, perder sua cura.

Haverá tempo para conversar mais tarde. Para se desculpar. E pretendo fazê-lo.

Dou uma olhada no meu relógio, nervosa demais para me divertir. Sunny deve estar chegando. Espero que não tenha problemas para trazer nossa isca.

Então, na deixa, faróis aparecem na garagem. Eles estão aqui. A Operação Salvar as Líderes de Torcida pode começar. Eu faço uma contagem rápida. Yup, todas estão aqui.

Viro-me para a porta da frente. Sunny entra primeiro na casa, com um sorriso bobo no rosto. Ela, obviamente, gostou da viagem de carro com nosso convidado especial. Ela fecha a porta atrás dela e me dá um aceno de cabeça, indicando que está tudo pronto. Baixo a música e me dirijo para a multidão.

“Obrigado a todos por terem vindo”, eu digo. “Cait realmente aprecia todos que vieram a sua festa de despedida”.

Há vários aplausos. Cait se ruboriza.

“Mas esta não é apenas uma reunião comum”, eu continuo. “Hoje, temos uma surpresa especial para você”.

A campanha toca. Vou até a porta. Todo mundo assiste.

“Hoje à noite”, eu digo, teatralmente. “hoje à noite te trouxe Race Jameson!” Eu abro a porta e ouço suspiros de todas quando elas colocam os olhos na estrela do rock que está logo atrás.

Race está usando calças apertadas de couro pretas e uma camisa de seda preta, meio desbotada na frente. Muito brega para o meu gosto, mas eu posso ouvir os oohs e suspiros quando ele sorri para as líderes de torcida. “Hey, garotas”, ele diz, atrevidamente. “Eu sou Race Jameson. E eu estou aqui para acender seus fogos!”

Reviro os olhos. Ele pode ser mais pateta? Ele é um vampiro, pelo amor de Deus, ele não aprendeu qualquer classe dos velhos tempos? Mas, o que seja, ele não está aqui para ler Shakespeare ou impressioná-las com o seu intelecto.



Ele está aqui para esquentar essas lobas.

Race desliza um CD no leitor de CD e logo um picante jazz toca nos alto-falantes. Ele começa, girando no ritmo, puxando a camisa lentamente, revelando seu peito musculoso. As meninas gritam e guincham quando elas percebem o que está acontecendo. Seu ídolo, a estrela número um do rock no país, está fazendo um striptease, só para elas.

“Eu não posso acreditar que Race concordou em fazer isso”, Sunny sussurra.

“Na verdade, ele parece como se estivesse se divertindo”.

“Apenas certifique-se que ele não morda nenhuma das meninas. Magnus disse que ele está sempre esperando adicionar uma cara bonita em seu harém de doadoras de sangue”.

Eu rio. “Olha, Sun, acho que está funcionando!”

Nós mudamos nosso foco da estrela do rock stripper para as fãs gritando. Em algumas delas está começando a brotar pêlos. Somente um pouco aqui e ali, e nenhuma das outras percebeu ainda. Alguns tufos surgindo de seus peitos, alguns pêlos brotando de suas bochechas.

“Oh, Race!” Mandy grita. Ela é a mais peluda de todas nesse momento. Está começando a crescer um focinho nela. “Você balança meu mundo”.

As outras riem e viram-se para olhar para ela. Em seguida, elas congelam.

“Oh, meu Deus, Mandy!” Grita Shantel. “Você está... você está!”, ela olha para Mandy, horrorizada. “Que nariz grande você tem!”

Mandy olha para ela, com o mesmo horror em seu rosto. “Shantel! Que dentes grandes você tem!”

Segue-se o pânico. As meninas começam a correr, gritar, e enlouquecer. Cada pensamento parece normal, mas sua companheira de equipe tornou-se um monstro.

“Agora!” Eu grito para Sunny. Minha irmã gêmea aperta todos os controles, efetivamente bloqueando a casa. Eu subo em uma cadeira e colocar um acendedor no sistema de vaporização. Um momento depois, o lugar está chovendo antídoto lobisomem, que David instalou no encanamento. Há mais gritos enquanto as meninas são molhadas com a cura. Elas estão correndo, tentando fugir. Mas mesmo sua força de lobisomem não pode quebrar os bloqueios de David. Devemos manter o sistema instalado após essa coisa toda acabar. Você nunca sabe quando uma casa hermética pode vir a calhar.

Felizmente o antídoto funciona de forma rápida e momentos mais tarde todas estão de volta para suas antigas personalidades novamente. Não há mais cabelos, dentes, garras ou focinhos. Só animadoras molhadas, olhando para um encharcado e semi nu Race Jameson. Todas olham em volta, completamente confusas, não se lembrando de como ou por que estão todas molhadas.

“Wooh! Concurso de camiseta molhada!” Race grita. “E eu sou o juiz!”

É mais do que uma distração eficaz e rapidamente todas as meninas estão mostrando as suas coisas, na esperança de impressionar a estrela do rock na minha sala. Bem, algumas coisas nunca mudam.

Vibro, trocando cumprimentos com Cait e Sunny. Mais uma vez Rayne McDonald, salva o dia.

Maldição, eu estou bem.



## Capítulo 25

Nós estamos com um down por três, pela quarta parte, o quarto down<sup>33</sup> e Trevor está com a bola. Apenas alguns segundos para o fim e o relógio no painel continua contando implacavelmente. Trevor se vira, procurando uma abertura...

Nós gritamos e gritamos, pulamos para cima e para baixo. “Vai, Wolves!” Os torcedores nas arquibancadas são embalados pela nossa animação. Há uma crepitação de eletricidade no ar. Um rugido da multidão. É agora ou nunca.

Trevor vê Mike Stevens entrar na end zone<sup>34</sup>. Ele está aberto.

Quando uniformes vermelhos convergem em nosso quarterback<sup>35</sup>, Trevor lança. Mike salta no ar e consegue pegar a bola uma fração de segundos antes que ele seja derrubado no chão.

Os Wolves ganham o jogo do homecoming.

A multidão se levanta ao mesmo tempo, um caos de jaquetas azuis, chapéus e suéteres – gritando, batendo palmas e uivando para a equipe dos Wolves.

“Whooh! Yeah! Vai Mike e Trevor!”, gritamos. Mandy faz um back flip<sup>36</sup>. Shantel e Nancy pulam para cima e para baixo.

Eu grito, também, conseguindo um bom salto, e voltando com os pompons ainda postos.

Sim, eu, Rayne McDonald, ainda sou uma animadora de torcida dos Wolves. Pelo menos por agora. Afinal, eu não poderia simplesmente abandonar a minha equipe, por que eu tinha concluído minha missão impossível. O homecoming é um jogo importante e eu não poderia deixar Nancy sozinha no basket-tossing<sup>37</sup>, sem que eu esteja lá para me certificar que ela seja pega.

Então, eu sou uma gótica. Uma vampira. E agora uma animadora de torcida. E ninguém vai me dizer que eu não sou boa nos três. Afinal, eu sempre tive orgulho de mim mesma como indivíduo. Se eu gosto de torcer, então eu vou torcer. E se alguém quiser fazer algo sobre isso, saia curta ou não, eu vou chutar o seu traseiro por todo o campo.

Até mesmo Mandy admitiu, durante seu discurso antes do jogo, que eu percorri um longo caminho desde meu primeiro dia de treinamento. Agora que ela está curada, eu e ela resolvemos, pelo menos, dar uma trégua temporária. Talvez nunca venhamos a ser melhores amigas novamente, mas pelo menos agora temos um respeito uma pela outra, e ambas entendemos um pouco melhor o que a outra está passando.

“Rayne! Rayne!” Minha mãe está radiante enquanto ela corre para mim, acenando como uma lunática. Quando eu finalmente disse para ela que era uma animadora de torcida, ela insistiu em vir me ver. O que é muito legal, eu acho. Embora um pouco embaraçoso.

<sup>33</sup> [N/T: Gente, não entendi muito bem essa frase. Por que a linguagem era bem de futebol americano e eu não entendo nada. Aqui explica o que é esse negócio de down: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol\\_americano#O\\_campo\\_de\\_jogo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_americano#O_campo_de_jogo)]

<sup>34</sup> [N/T: A **end zone** é um termo usado no futebol americano do Canadá e nos Estados Unidos. A end zone é a área entre a *end line* e a *goal line* delimitada pela linha lateral. É na endzone que se marca o touchdown, e outras formas de pontuação.]

<sup>35</sup> [N/T: O **quarterback** (lançador) é o cérebro do time. Dita as táticas (tipicamente escolhidas pelo técnico) durante o huddle (aquela reunião que todos fazem abaixados antes de começar a jogada).]

<sup>36</sup> [N/T: É uma espécie de mortal para trás.]

<sup>37</sup> [N/T: Basket-tossing é quando as animadoras são jogadas para cima.]



“Hey, mãe”, eu a cumprimento, acenando com um pompom em sua direção. Ela me abraça apertado e eu a abraço de volta. Minha hippie e inocente mãe. Eu a amo tanto. E como David, eu faria qualquer coisa para protegê-la.

“Uau, Rayne. Você foi incrível. Realmente incrível. Eu estou tão impressionada. Eu não tinha idéia que você conseguia fazer esse tipo de movimento”.

“Bem, eu tive que fazer alguns treinos”.

“Sim, você estava realmente bem”, diz David, andando atrás de mamãe. “Totalmente natural”.

“Ela não estava?” Sunny pergunta, juntando-se ao grupo. “Eu continuo dizendo isso, mas ela se recusa a acreditar em mim”.

Eu sinto meu rosto esquentar com todos esses elogios. Estou tão acostumada a ser a menina má. A que aborrece todos e os assusta. É estranho ser o centro de uma atenção positiva. Mas eu acho que posso lidar com isso. Pelo menos por esta noite.

“Posso falar com você por um minuto, Rayne?” Uma voz me faz virar. É o Sr. Teifert. Uau, todo mundo e suas mães vêm a essas coisas?

“Bem”, eu digo, olhando para a minha família. Eu não estou completamente pronta para que a adoração por Rayne pare.

“Nós ficaremos bem aqui”, assegura-me David, provavelmente imaginando o que Teifert quer falar com a Caçadora. Ele, mamãe, e Sunny se afastam alguns passos. Embora, eu possa dizer que Sunny está tentando ouvir.

“O que está acontecendo, T?” Eu pergunto, pensando se ele tem outra missão para mim. Seja o que for, desta vez eu não vou discutir. Farei tudo o que ele quer que eu faça, não importa quão louco pareça, eu sou sua garota. Eu sou Rayne McDonald. Eu sou a Caçadora.

“Você já não é a caçadora”.

Eu fico olhando para ele. “O quê?” Eu grito. “O que você quer dizer?”

Ele sorri. “Bertha voltou. Ela foi submetida a uma extensiva dieta e um programa de reabilitação dos exercícios e agora está pronta para retomar seu papel de caçadora. Então, você está fora”.

Eu não posso acreditar. A menina está fora da comissão desde que transformou Lucifent em pó e Magnus se tornou líder da convenção. Está passando um tempo em um SPA para obesos desde então. E agora ela está de volta? Eu sei que deveria estar emocionada ao ouvir isso já que eu não vou ser mais obrigada a agir como uma caçadora, mas por alguma razão eu me sinto decepcionada.

“Então... então você não precisa mais de mim?” Eu pergunto, tentando manter uma cara de pôquer. A última coisa que eu preciso é que ele veja que estou nervosa.

“Não”, Teifert diz, alegremente. Ele provavelmente está feliz por se livrar de mim. Nós nunca realmente tivemos um vínculo, por causa da minha atitude ruim e tudo mais. Bertha provavelmente é boa para ele. “Devemos ficar bem sem você, a partir de agora. Obrigado por todo seu trabalho. Tem sido real, mas a batida continua”.





“Mas...” É isso? Depois de todo meu treinamento e de ter salvado o mundo é só Adios, Rayne, não deixe a porta bater na saída? Isso não parece certo. E quanto ao aviso de David que algum mal estava chegando? Será que eles não precisam de mim para enfrentá-lo?

“Você tem certeza que não gostaria de, uh, uma caçadora reserva?” Eu pergunto. “Quero dizer, David estava me dizendo que um grande mal chegará em breve à cidade. E se Bertha... estiver destreinada? Ou se ela precisar que alguém fique na hora do jantar enquanto ela estiver no drive-thru?”

Teifert suspira. “Deixe-me discutir com o resto dos Caçadores Inc. Mas sim, acho que se você quiser continuar como uma consultora, provavelmente possa ser arranjado”.

“Obrigado!” Eu sorrio, mas não sei por que isto me faz feliz. Talvez eu goste de saber que sou necessária. “Não se preocupe, T, não te desapontarei. E eu vou ser totalmente discreta. Você não vai saber que eu estou caçando”.

“Isso é o que eu tenho medo”. Ele sacode sua cabeça. “Eu estarei observando você de perto, Rayne”, ele diz e, em seguida, vira-se e caminha em direção do estacionamento.

Volto para onde minha família está esperando a poucos metros de distância.

“Esse não era o professor de teatro?” Mamãe pergunta. “O que ele queria?”

“Nada demais”, eu bufo. “Tentou me convencer que eu seria uma incrível Morgan Le Fay em sua peça Rei Arthur. Que eu seria. Mas eu disse que estou muito ocupada no momento”.

“Então, você vai ficar na... equipe?” Sunny pergunta, sutilmente. E eu percebo que ela não está falando das líderes de torcida.

“Sim”, eu digo. “Acho que sim. Pelo menos, um pouco. Por que não, certo? Afinal, elas definitivamente precisam de mim”.

“Bem, parabéns novamente, Rayne”, minha mãe diz, beijando-me na testa. “Estou muito orgulhosa de você”.

“Sim”, diz David. “Eu também”. E eu posso dizer que ele se refere a algo mais do que a minha capacidade para dar saltos.

“Nós estamos indo para casa agora”, mamãe diz. “Foi maravilhoso ver seu desempenho”.

“Obrigado, gente!” Eu digo. “Tenham uma boa noite. Eu os verei mais tarde”.

Mamãe e David viram-se para ir. Sunny sorri para mim.

“Uma animadora de torcida”, ela diz. “Quem diria?”

“Yup. Essa sou eu. Multi-talenta”. Eu sorrio. “Mas escute isso. Teifert estava tentando que eu parasse de ser uma caçadora. Eu acho que Bertha está completamente recuperada e voltará logo. Mas eu disse que ele deveria me manter no grupo. Afinal, ele pode precisar de mim”.

“Sim, especialmente se o que você me disse que David te contou for verdade”, diz Sunny. “Você sabe, sobre o novo perigo que está chegando à cidade”.

“Exatamente. Bertha está sem prática. E eu não vou colocar em perigo a nossa família, apenas por que temos uma caçadora incompetente e amante de hambúrgueres na folha de pagamento”.



“Bem, eu me sinto mais segura em saber que você ainda está patrulhando”, Sunny me assegura. Em seguida, ela abaixa sua voz. “À propósito”, ela diz. “eu decidi fazer”.

“Fazer o quê?” Eu pergunto, fingindo inocência completa. Como se eu não soubesse exatamente o que ela estava falando. Ainda assim, é divertido vê-la estremecer-se.

“É”, ela diz, seu rosto ficando vermelho. “Você sabe, com Magnus”.

“Ahhh”, eu digo, percebendo o que ela quer dizer. “Minha irmãzinha gêmea vai perder sua inocência de uma vez por todas”.

Sunny me soca no ombro. “Não coloque assim!”, ela grita.

“Sinto muito”, eu digo, ironicamente. “Minha irmã vai transar com seu namorado pela primeira vez”.

“Rayne! Eu estou te dizendo uma coisa enorme! E você...”

Eu rio. “Eu estou apenas brincando, Sun. Eu acho que é ótimo. Você e Magnus são um casal maravilhoso. Ele é completamente leal e devotado a você e ele te ama com todo seu coração. E óbvio só observando vocês juntos. E se você acha que está pronta e tem realmente pensado muito nisso, então eu digo para você fazer”.

Sunny sorri radiantemente. “Quero dizer, eu sei que nós não somos companheiros de sangue como você e Jareth. Nós não estamos ligados por laços de sangue para ficarmos juntos para sempre, sem ninguém para nos separar. Mas nós somos realmente muito próximos. Eu o amo tanto, Rayne. Eu nem sei como explicar isso”.

Eu observo como Jareth se aproxima pelo campo. “Está tudo bem, Sun”, digo. “Eu sei exatamente como você se sente”.

“Ei, querida”, diz Jareth, envolvendo os braços em volta de mim e me puxando para perto. Ele dá um beijo suave em minha boca e depois me libera. Eu inclino a minha cabeça contra seu peito. Eu amo esse homem. “Você estava ótima no campo”, ele diz. “Eu pensei que você tinha dito que não era material para animadora de torcida”.

“Rayne se subestima”, diz Sunny. “Ela sempre faz isso”.

“Oh, o que seja, a panela falando da chaleira<sup>38</sup>” Eu zombo.

“Ei, não comecem a festa sem mim”, diz Magnus, chegando por trás de Sunny. Ela se vira e se atira nos braços dele. Eles parecem tão felizes. Eu me pergunto se ela já lhe disse. Ele vai ficar ainda mais feliz.

Eu abraço Jareth. Feliz como eu. Pela primeira vez na minha vida, eu não estou pensando no futuro ou no passado. Eu estou vivendo no presente. E pela primeira vez, eu realmente não me importo sobre o que as pessoas pensam de mim. Eu posso ser uma gótica. Eu posso ser uma líder de torcida. Eu posso ser uma vampira. E eu posso ser uma caçadora. Tudo o que eu quero ser, eu posso ser. E ninguém pode me dizer que essas coisas não se misturam.

**fim**

<sup>38</sup> [N/T: É uma expressão, tipo, a expressão brasileira: “O sujo falando do mal lavado”.]



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e- book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>

# FEITO POR:

*carol maia*

